



TCE RJ

TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Secretaria-Geral de Planejamento



**ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
DOS MUNICÍPIOS DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

2009

**COMPARATIVO DOS
MUNICÍPIOS FLUMINENSES**

Presidente

José Maurício de Lima Nolasco

Vice-presidente

Jonas Lopes de Carvalho Junior

Conselheiros

Aluisio Gama de Souza

José Gomes Graciosa

Marco Antonio Barbosa de Alencar

José Leite Nader

Julio Lambertson Rabello

Ministério Público Especial

Horacio Machado Medeiros

Secretário-Geral de Controle Externo

Ricardo Ewerton Britto Santos

Secretária-Geral de Planejamento

Maria Alice dos Santos

Secretário-Geral de Administração

Emerson Maia do Carmo

Secretária-Geral das Sessões

Leila Santos Dias

Procurador-Geral

Giuseppe Bonelli

Chefe de Gabinete da Presidência

Adriana Lopes de Castro

Diretora-Geral da Escola de Contas e Gestão

Paula Alexandra Nazareth

**Coordenador-Geral de Comunicação Social,
Imprensa e Editoração**

Mauro Silveira

Tribunal de Contas do Estado do RJ - <http://www.tce.rj.gov.br>
Praça da República 70, Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20211-351
Tel : (21)3231-5200



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

APRESENTAÇÃO

Os Estudos Socioeconômicos do TCE-RJ analisam o desempenho de diferentes áreas sociais e de governo de cada município, fornecendo subsídios ao administrador público para que sejam adotadas melhores decisões no atendimento às necessidades da população. Servem, também, como referência para políticos, técnicos, pesquisadores, estudantes e todos os que tenham interesse em conhecer um município específico, uma determinada região do estado ou todo o seu conjunto.

O trabalho apresenta uma série de indicadores necessários para a definição de prioridades, objetivos e programas a serem incluídos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias, na Lei Orçamentária Anual e nas alterações feitas por meio de créditos adicionais. De posse dessas informações, é possível ajustar os instrumentos de ação para alcançar melhores resultados.

Nestas páginas, apresentamos algumas análises feitas sobre a economia fluminense em 2008 e o desempenho do conjunto de seus municípios nos últimos anos. Todas as estatísticas das finanças municipais apresentam elevado grau de dispersão e sugerimos que seja feita uma leitura mais detalhada dos Estudos Socioeconômicos de cada município de interesse.

Ao final, elaboramos uma série de tabelas que resumem alguns indicadores de cada município, também disponíveis no portal do Tribunal de Contas do Estado, nas edições de 2001 a 2009 dos Estudos Socioeconômicos. Em virtude da relevância dos *royalties* para a grande maioria dos municípios fluminenses, e não apenas para aqueles sob influência direta da bacia de Campos, foi incluída uma sexta tabela referente a alguns indicadores financeiros desta rubrica de recursos.

SECRETARIA-GERAL DE PLANEJAMENTO

Janeiro de 2010

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| I – INDICADORES ECONÔMICOS | 5 |
| Situação da economia do Estado do Rio de Janeiro | 5 |
| Produção industrial | 5 |
| Comparações inter-regionais | 7 |
| Indústria extrativa..... | 9 |
| Indústria de transformação | 10 |
| Sondagem conjuntural da indústria de transformação..... | 11 |
| Comércio varejista | 12 |
| Comparações setoriais | 13 |
| Comparações regionais | 14 |
| Petróleo e gás natural..... | 15 |
| Comércio exterior | 19 |
| Balança comercial..... | 19 |
| Exportações..... | 21 |
| Importações | 23 |
| Principais investimentos para os próximos anos no Estado | 25 |
| Produto Interno Bruto – PIB do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil de 1995 a 2008 | 29 |
| PIB regional e dos municípios de 2002 a 2007..... | 33 |
| II – INDICADORES FINANCEIROS | 39 |
| 1. Indicador de equilíbrio orçamentário em 2008:..... | 43 |
| 2. Indicador do comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa em 2008:..... | 43 |
| 3. Indicador de autonomia financeira em 2008: | 44 |
| 4. Indicador do esforço tributário próprio em 2008: | 45 |
| 5. Indicador da dependência de transferências de recursos em 2008:..... | 47 |
| 6. Indicador da carga tributária <i>per capita</i> em 2008:..... | 49 |
| 7. Indicador do custeio <i>per capita</i> em 2008: | 50 |
| 8. Indicador dos investimentos <i>per capita</i> em 2008:..... | 51 |
| 9. Indicador do grau de investimento em 2008: | 51 |
| 10. Indicador da liquidez corrente em 2008: | 52 |
| Tabela 1 - Receitas totais e <i>per capita</i> de 2008..... | 54 |
| Tabela 2 - Despesas totais e <i>per capita</i> de 2008..... | 56 |
| Tabela 3 - Carga tributária <i>per capita</i> em 2008 – total e rubricas | 58 |
| Tabela 4 - Custeio <i>per capita</i> e comprometimento em 2008 | 60 |
| Tabela 5 - Investimento <i>per capita</i> e grau de investimento em 2008..... | 62 |
| Tabela 6 – <i>Royalties</i> e dependência de transferências em 2008 | 64 |

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

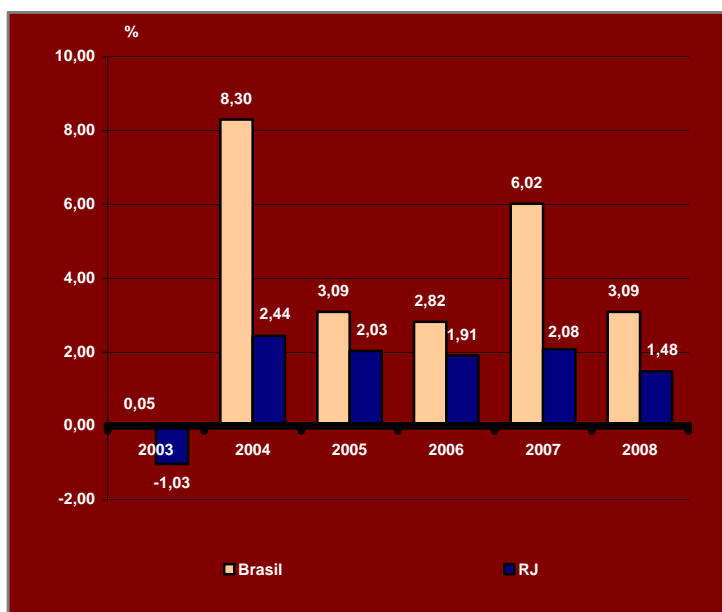
I – INDICADORES ECONÔMICOS

Situação da economia do Estado do Rio de Janeiro

Produção industrial

A indústria fluminense cresceu 1,48% em 2008, em comparação com o ano anterior, de acordo com a Pesquisa Industrial Regional do IBGE. No mesmo ano, a indústria brasileira cresceu 3,09%.

Gráfico 1: Produção industrial do Estado do Rio de Janeiro e Brasil – 2003-2007



Fonte: IBGE
Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior.

Essa taxa de 1,48% em 2008, todavia, não espelha os altos e baixos ocorridos durante o ano. No primeiro trimestre, a indústria fluminense registrou expansão de 4,19% em relação ao mesmo período de 2007. Segundo a Pesquisa Industrial Regional do IBGE, desde o primeiro trimestre de 2006, quando a produção industrial estadual elevou-se 5,07%, não se verificava um desempenho trimestral tão favorável. Ao mesmo tempo, a produção nacional cresceu 6,42% no início de 2008.

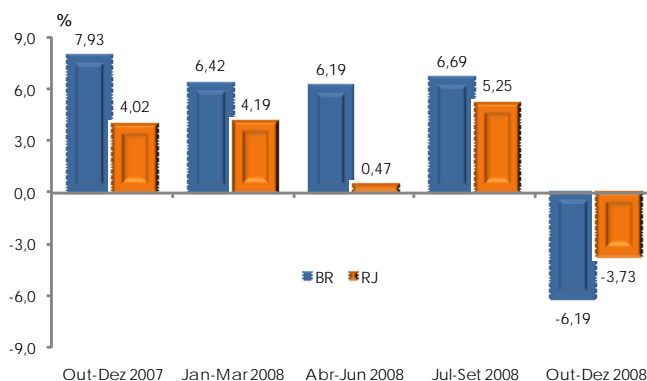
O aumento da produção fluminense registrado no segundo trimestre foi de apenas 0,47%, o que significou um recuo de 3,72 pontos percentuais. A desaceleração teve magnitude semelhante à verificada no terceiro trimestre de 2007, ocasião em que a taxa de crescimento baixou 3,33 pontos percentuais. A repetição desse tipo de descontinuidade sugere que o crescimento da indústria fluminense não está suficientemente disseminado entre setores, tornando-se suscetível a paradas súbitas. Esse comportamento contrasta com a trajetória seguida pela indústria brasileira e de outros estados, como se verá adiante. No plano nacional, a atividade fabril conservou o ritmo de expansão alcançado no primeiro trimestre, registrando taxa de crescimento de 6,19% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No terceiro trimestre, a indústria fluminense recuperou-se da súbita estagnação, e a taxa de crescimento da atividade saltou de 0,47% para 5,25%. O percentual de expansão registrado entre julho e setembro foi o mais elevado desde o período outubro-dezembro de 2002. Já a produção nacional, que mantém uma trajetória de expansão bem mais regular, cresceu 6,69%. O comportamento da indústria fluminense nesse trimestre, por mais expressivo que tenha sido, não assegurava que a produção do estado viesse a seguir um traçado mais sustentado, sem tantas e tão amplas alternâncias.

No quarto trimestre de 2008, a indústria fluminense sofreu retração de 3,73% no volume produzido, em comparação com igual período do ano anterior. Essa foi a maior redução registrada desde o quarto trimestre de 2001, quando houve diminuição de 4,63%. No mesmo intervalo de tempo, a produção nacional apresentou decréscimo de 6,19%, interrompendo uma trajetória de expansão que se mantinha em terreno ascendente desde o terceiro trimestre de 2003. A magnitude da queda observada na produção industrial brasileira somente encontra precedente no primeiro trimestre de 1996. Naquele momento, a indústria do País, que se encontrava em contração desde meados do ano anterior, assinalou perdas de 9,07% no volume produzido. Como a retração no Rio de Janeiro no quarto trimestre de 2008 foi menor do que a da média do País, a diferença entre as taxas estadual e nacional alcançou 2,45 pontos percentuais (p.p.), tornando-se positiva pela primeira vez desde o segundo trimestre de 2006.

A produção industrial brasileira registrou no intervalo outubro-dezembro o maior recuo em sua taxa de crescimento entre dois trimestres consecutivos desde o período abril-junho de 1992. Trata-se de uma desaceleração de 12,87 p.p., motivada pela rápida e intensa transmissão dos efeitos da crise financeira internacional para a economia brasileira. A indústria fluminense, por seu turno, desacelerou-se 8,99 p.p. no quarto trimestre. A diferença de amplitude das duas desacelerações decorre de características estruturais da indústria fluminense. Por não dispor, na mesma proporção que o conjunto dos estados brasileiros, de setores fabricantes de bens duráveis e de máquinas e equipamentos sujeitos a oscilações cíclicas mais extensas que os demais segmentos, a indústria do Rio de Janeiro nem estava entre as que se destacavam pelo crescimento durante a fase expansiva da economia, nem entre as que mais têm se ressentido na atual etapa de contração. O gráfico a seguir apresenta as taxas de crescimento industrial no Rio de Janeiro e no País nos últimos cinco trimestres.

Gráfico 2: Produção industrial, Brasil e Rio de Janeiro



Fonte: IBGE

Nota: Taxas de crescimento em relação a igual período do ano anterior

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Comparações inter-regionais

Com o crescimento de 1,48% registrado em 2008, a indústria fluminense perdeu 0,60 p.p. em relação à taxa de 2007. Esse desempenho superou apenas o de Santa Catarina, deixando o Rio de Janeiro na décima segunda colocação entre os 13 estados participantes da pesquisa. A redução do crescimento industrial no país em 2008 foi de 2,93%.

Em 2006, a diferença que separava a taxa de aumento mais baixa da mais elevada chegou a 16,46 pontos percentuais. No ano seguinte, esse hiato contraiu-se para 8,31 pontos percentuais. Já em 2008, alcançou 9,20%. Na base da lista, o desempenho negativo da indústria catarinense, -0,65 p.p., foi causado pela retração de 7,01% na produção de máquinas e equipamentos. Deve-se mencionar também as quedas de 26,03% na produção de madeira, de 1,65% em máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e de 0,75% em vestuário e acessórios. De resto, houve expansão em todos os sete demais setores abrangidos pela pesquisa do IBGE, com destaque para borracha e plástico, com 7,21% de aumento no ano, e veículos automotores, 4,12%.

Na mesma região Sul do país ocorreu a maior taxa de crescimento da indústria: Paraná, com 8,55%. A produção automobilística foi peça chave no Paraná, crescendo 30,46% em 2007 e 23,81% em 2008, à frente dos 9,06% de máquinas e equipamentos e dos 7,20% de refino de petróleo e álcool. Mais expressivos foram os crescimentos em edição, impressão e reprodução de gravações, 32,28%; minerais não metálicos, 26,48%; celulose, papel e produtos de papel, 16,74%; e borracha e plástico, 11,22%. Por outro lado, o setor de alimentos retraiu-se em 1,68%, outros produtos químicos, 21,78%, e mobiliário, 8,16%. O Rio Grande do Sul, com 2,35% de aumento na produção industrial, teve destaque em máquinas e equipamentos, 22,12% em 2008, após 33,28% em 2007, numa retomada desse segmento. Veículos automotores, por sua vez, teve incremento de 12,14%, contra recuo de 6,37% nas atividades de refino de petróleo e álcool.

No Sudeste, os outros três estados tiveram retração de crescimento maior do que o Rio de Janeiro em 2008. Minas Gerais recuou 7,05 pontos percentuais, com crescimento de apenas 1,56%, ante 8,61% em 2007. O subsetor de veículos automotores cresceu 1,14%, enquanto marcou taxa de 22,82% no ano anterior. A extrativa decresceu 0,37%, contra 12,14% de aumento em 2007. Fatores positivos que contribuíram para um melhor resultado da indústria mineira ficou por conta dos 11,58% de aumento em refino de petróleo e álcool, dos 4,29% em alimentos, dos 10,55% em minerais não metálicos e 4,77% em máquinas e Equipamentos. O Espírito Santo teve desaceleração de 1,85 p.p. e, mesmo assim, apresentou a maior taxa regional: 5,61% de aumento, beneficiado, fundamentalmente pelo crescimento de 11,42% da indústria extrativa, que congrega a mineração e a produção petrolífera. Os demais quatro segmentos da indústria de transformação capixaba objeto da pesquisa somaram 2,91% de aumento. A indústria paulista, que antes praticamente dobrara sua taxa de crescimento, de 3,19% em 2006 para 6,23% em 2007, desacelerou um ponto percentual, marcando 5,23% em 2008. Quinze das vinte atividades pesquisadas registraram taxas de crescimento. Contribuíram para o resultado final os setores farmacêutico, 14,42%, máquinas e equipamentos, 5,31%, veículos automotores, 9,28% e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 16,70%. Por retração passaram os setores de alimentos, -1,56%; têxtil, -3,09%, e refino de petróleo e álcool, -1,51%.

No Amazonas, a indústria extrativa teve retração de 1,52% em contraponto ao incremento de 4,03% da indústria de transformação, resultando em 3,89% de crescimento geral. No Pará, a extrativa cresceu 6,09% e a de transformação, 5,12%, somando 5,59% no total. Destaque-se o recuo de 23,98% na indústria da madeira. No Ceará, os 2,45% de aumento tiveram forte influência de alimentos e bebidas, segmento que cresceu 11,49% em 2008. Pernambuco cresceu 4,14%, e o aumento equivalente em alimentos e bebidas, somados aos 50,83% de incremento em refino de petróleo e álcool, teve influência preponderante nesse resultado. A Bahia cresceu 2,35% no ano, beneficiada por 4,01% em alimentos e bebidas e pelos 29,23% de celulose, papel e produtos de papel, contra -10,47% de veículos automotores. A extrativa baiana aumentou somente 1,63%. Do Centro-Oeste, seu único representante – Goiás – cresceu 8,51%, beneficiado por 9,89% de incremento em alimentos e bebidas e 13,28% na extrativa.

Tabela 1: Produção industrial em estados selecionados – 2007/2008

| Locais | 2007 | 2008 | Aceleração (P.P.) | Diferença RJ (P.P.)* |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------------|----------------------|
| BRASIL | 6,02 | 3,09 | -2,93 | 2,33 |
| Amazonas | 4,47 | 3,89 | -0,58 | -0,02 |
| Pará | 2,67 | 5,59 | 2,92 | -3,52 |
| Ceará | 0,3 | 2,45 | 2,15 | -2,75 |
| Pernambuco | 4,6 | 4,14 | -0,46 | -0,14 |
| Bahia | 2,01 | 2,35 | 0,34 | -0,94 |
| Minas Gerais | 8,61 | 1,56 | -7,05 | 6,45 |
| Espírito Santo | 7,46 | 5,61 | -1,85 | 1,25 |
| Rio de Janeiro | 2,08 | 1,48 | -0,60 | 0 |
| São Paulo | 6,23 | 5,23 | -1,00 | 0,40 |
| Paraná | 6,65 | 8,55 | 1,90 | -2,50 |
| Santa Catarina | 5,38 | -0,65 | -6,03 | 5,43 |
| Rio Grande do Sul | 7,47 | 2,35 | -5,12 | 4,52 |
| Goiás | 2,27 | 8,51 | 6,24 | -6,84 |

Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior.

*Diferença entre a taxa de crescimento do Rio de Janeiro e a de cada estado.

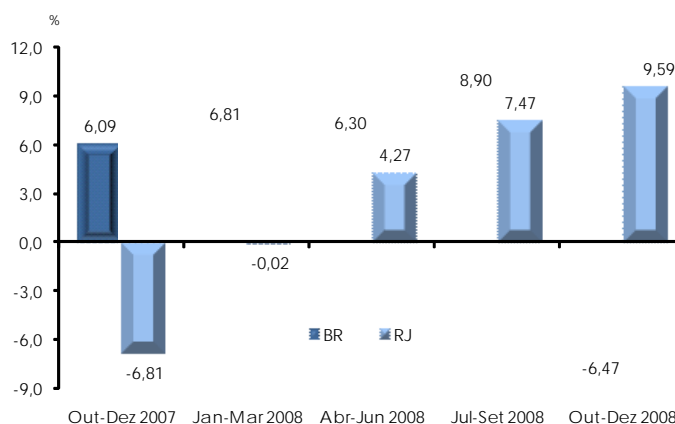
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Indústria extrativa

No ano, a indústria extrativa fluminense cresceu 5,30%, superando a expansão nacional, de 3,78%. Vale ressaltar que, no último trimestre de 2008, consolidou-se a recuperação da indústria extrativa no Estado do Rio de Janeiro, iniciada no segundo trimestre do ano, quando a atividade inverteu a tendência de queda que se verificava desde os primeiros meses de 2007. A produção extrativa cresceu 9,59% na comparação com o quarto trimestre do ano anterior, superando as taxas registradas nos dois trimestres anteriores. O resultado, o melhor desde o primeiro trimestre de 2006, aconteceu em plena fase de desaceleração econômica do País. A indústria extrativa em nível nacional recuou 6,47%, voltando ao patamar do período outubro-dezembro de 2007. A diminuição da taxa nacional foi fortemente influenciada pela desaceleração apresentada pela atividade extrativa no Espírito Santo, que sofreu retração de 10,83% no último trimestre. O gráfico a seguir compara a evolução da indústria extrativa do Rio de Janeiro com a do País.

Gráfico 3: Indústria extrativa, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: IBGE Nota: Taxas de crescimento em relação a igual período do ano anterior.

A produção mineral fluminense compõe-se quase que exclusivamente da extração de petróleo, atividade que resistiu melhor ao choque econômico do que a exploração de minerais metálicos, importante em outras unidades da federação.

Tabela 2: Indústria Extrativa, principais produtos por estado - 2008

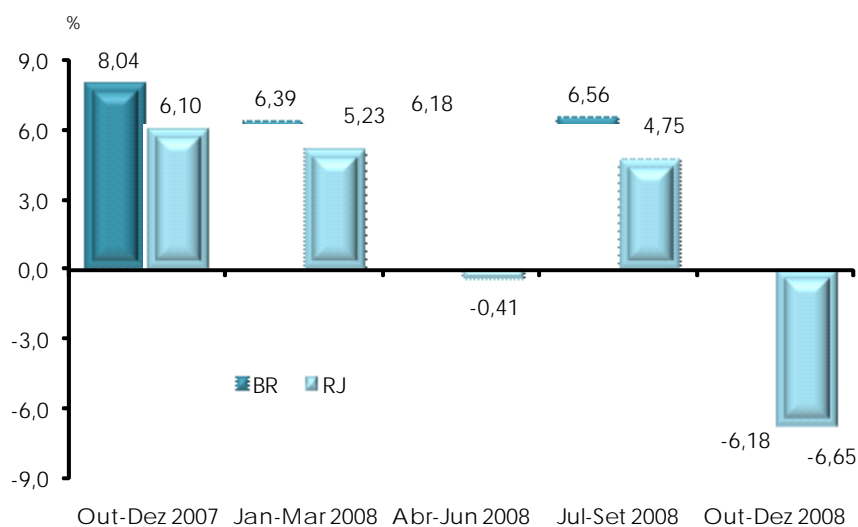
| Estado | Taxa de crescimento 2008 |
|----------------|--------------------------|
| Amazonas | -1,52% |
| Pará | 6,09% |
| Bahia | 1,63% |
| Minas Gerais | -0,37% |
| Espírito Santo | 11,42% |
| Rio de Janeiro | 5,30% |
| Goiás | 13,28% |

Fonte: IBGE

Indústria de transformação

A indústria de transformação do Estado do Rio de Janeiro registrou crescimento de 0,60% em 2008, cinco vezes menor que a média nacional de 3,05%. Durante todo o ano, foi menor a variação fluminense de cada trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. O gráfico a seguir compara as taxas trimestrais de crescimento estadual e nacional da indústria de transformação.

Gráfico 4: Indústria de transformação, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: IBGE Nota: Taxas de crescimento em relação a igual período do ano anterior.

A redução da indústria de transformação fluminense no segundo trimestre foi devida ao recuo de cinco setores, com destaque para a indústria de perfumaria, sabões e produtos de limpeza, a fabricação de outros produtos químicos e o setor de refino de petróleo e álcool. Posteriormente, oito setores assinalaram queda de produção no quarto trimestre.

Ao final do ano, o Estado do Rio de Janeiro teve desempenho superior ao do país em veículos automotores, 15,8% contra 8,14%, e em outros produtos químicos: 4,43 e -1,36%, respectivamente. As maiores diferenças se deram na indústria farmacêutica (21,64 p.p.) e metalurgia básica (8,55 p.p.). A tabela a seguir mostra as taxas de crescimento de cada setor, no Estado do Rio de Janeiro e em âmbito nacional.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 3: Produção da indústria de transformação, por setores, Brasil e Rio de Janeiro

%

| SETORES | RIO DE JANEIRO | BRASIL |
|--|----------------|--------|
| INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | 0,60 | 3,05 |
| Alimentos | -0,18 | 0,53 |
| Bebidas | -3,45 | 0,26 |
| Fumo | - | -7,04 |
| Têxtil | -1,5 | -1,9 |
| Vestuário e acessórios | - | 3,18 |
| Calçados e artigos de couro | - | -6,77 |
| Madeira | - | -10,23 |
| Celulose, papel e produtos de papel | - | 5,23 |
| Edição, impressão e reprodução de gravações | 5,80 | 1,65 |
| Refino de petróleo e álcool | -0,42 | 0,37 |
| Farmacêutica | -8,97 | 12,67 |
| Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza | -8,20 | -4,76 |
| Outros produtos químicos | 4,43 | -1,36 |
| Borracha e plástico | 1,03 | 2,15 |
| Minerais não metálicos | 4,86 | 8,26 |
| Metalurgia básica | -5,30 | 3,25 |
| Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos | - | 2,43 |
| Máquinas e equipamentos | - | 6,01 |
| Máquinas para escritório e equipamentos de informática | - | -8,94 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | - | 3,69 |
| Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações | - | -2,92 |
| Equip. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros | - | 15,97 |
| Veículos automotores | 15,80 | 8,14 |
| Outros equipamentos de transporte | - | 42,23 |
| Mobiliário | - | -1,45 |
| Diversos | - | -0,24 |

Fonte: IBGE

Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior. --- O setor não é pesquisado no estado.

Sondagem conjuntural da indústria de transformação

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV, realizada ao longo do mês de janeiro, mostrou que os industriais fluminenses estão pessimistas em relação ao momento atual dos negócios, bem como quanto ao futuro. A diferença entre a parcela de empresários que consideram boa a situação atual e a daqueles que a veem como fraca caiu para -33 p.p., diante dos 30 p.p. de um ano atrás. Considerando o empresariado nacional, o saldo das respostas caiu de 26 p.p. para -29 pontos percentuais. Com referência à situação nos seis meses seguintes à pesquisa, o saldo das respostas no Rio de Janeiro declinou de 69 p.p. em janeiro de 2008 para -19 p.p. em janeiro de 1999. No mesmo período, o indicador que reflete as expectativas do empresário nacional recuou de 48 p.p. para -55 pontos percentuais.

A tabela a seguir mostra que são comuns, no Rio de Janeiro nessa época, as ocorrências de saldos negativos referentes à situação atual. Muito mais raras são as avaliações negativas frente ao futuro dos negócios, como a que se mostra nesse momento. A proporção de empresários fluminenses que esperavam melhora ao longo dos seis meses seguintes à pesquisa caiu de 49% em 2008 para 7% em 2009, enquanto a dos que anteviam piora cresceu de 1% para 62% nesse mesmo período. Tudo somado, chega-se ao saldo de 55 p.p. apresentado na tabela.

Tabela 4: Situação dos negócios, atual e esperada, indústria de transformação, Rio de Janeiro e Brasil

Pontos percentuais

| DATA | SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS | | | |
|--------|-----------------------|--------|----------|--------|
| | ATUAL | | ESPERADA | |
| | RJ | BRASIL | RJ | BRASIL |
| Jan/04 | 27 | 7 | 62 | 69 |
| Jan/05 | 25 | 15 | 50 | 65 |
| Jan/06 | -17 | 1 | 62 | 12 |
| Jan/07 | -13 | 13 | 49 | 66 |
| Jan/08 | 30 | 26 | 69 | 48 |
| Jan/09 | -33 | -29 | -19 | -55 |

Fonte: Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação/FGV.
Situação atual: percentagem de empresas que consideram boa a situação atual dos negócios menos a percentagem das que a qualificam como fraca (em pontos percentuais).
Situação esperada: percentagem de empresas que prevêem melhora na situação dos negócios ao longo dos seis meses iniciados na data da pesquisa menos a percentagem das que esperam piora (em pontos percentuais).

Comércio varejista

O comércio varejista registrou crescimento no volume de vendas de 7,58% no Estado do Rio de Janeiro. A taxa observada para a média do país foi de 9,13%. Na comparação com os resultados de 2007, a taxa média nacional recuou 0,49 pontos percentuais, enquanto a fluminense cresceu 1,47%.

No primeiro trimestre, o volume de vendas do comércio varejista fluminense cresceu 9,94% em relação a igual período do ano anterior. O resultado é o melhor da série histórica, calculada pelo IBGE desde 2000. A taxa média nacional para esse indicador também foi recorde para o período janeiro-março, atingindo 11,85%. Os indicadores com ajuste sazonal, adequados à comparação de períodos sucessivos, confirmam maior dinamismo do país em comparação com o Estado do Rio de Janeiro. A taxa fluminense foi de 2,68% no período, enquanto no plano nacional a evolução foi de 4,19%. Foi ressaltado por vários analistas que o ritmo de vendas no varejo, impulsionado pela expansão do emprego e do crédito, superava sistematicamente o da produção industrial em vários pontos percentuais. O equilíbrio entre a demanda e a oferta em alguns setores se dá através do aumento das importações, como no caso de automóveis e eletrônicos, mas em outros, como construção civil, o resultado mais frequente é a elevação de preços.

No segundo trimestre, no estado, o volume de vendas cresceu 7,73% em relação a igual período do ano anterior, enquanto nacionalmente atingiu 9,35%. Os indicadores com ajuste sazonal mostram manutenção do ritmo de expansão fluminense e ajuste no plano nacional. A taxa de crescimento desse trimestre marcou 2,26% no estado e, no país, caiu

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

para -0,02%. A amplitude desse ajuste está associada à forte elevação do primeiro trimestre.

No terceiro trimestre, o volume de vendas cresceu 7,70% no estado, em relação a igual período do ano anterior, taxa praticamente igual à registrada no segundo trimestre. A taxa média nacional para esse indicador, por sua vez, atingiu 10,14%. Com ajuste sazonal, os índices foram 0,73% e 1,95%, respectivamente. Da análise simultânea desses indicadores, pode-se concluir que, até o fim de setembro, o comércio varejista não havia sofrido qualquer perturbação capaz de comprometer sua movimentação, seja no Rio de Janeiro, seja no Brasil.

As taxas médias fluminense e nacional para o volume de vendas no período outubro-dezembro atingiram, respectivamente, 5,40% e 5,98% em relação a igual período de 2007. A comparação entre as duas taxas revela que a desaceleração das vendas do comércio foi mais forte fora do Rio de Janeiro do que no Estado. O indicador com ajuste sazonal confirma essa noção ao mostrar acréscimo de 0,67% no estado e redução de 0,68% no país, o primeiro resultado negativo desde o início de 2005.

Tabela 5: Volume de vendas do comércio varejista – Rio de Janeiro e Brasil

| PERÍODO | JAN-MAR 2008 | ABR-JUN 2008 | JUL-SET 2008 | OUT-DEZ 2008 |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Rio de Janeiro | | | | |
| Trimestre/igual trimestre do ano anterior | 9,94 | 7,73 | 7,70 | 5,40 |
| Trimestre/Trimestre anterior* | 2,68 | 2,26 | 0,73 | 0,67 |
| Brasil | | | | |
| Trimestre/igual trimestre do ano anterior | 11,85 | 9,35 | 10,14 | 5,98 |
| Trimestre/Trimestre anterior* | 4,19 | -0,02 | 1,95 | -0,68 |

Fonte: IBGE
* com ajuste sazonal.

Comparações setoriais

Cinco das oito atividades que compõem o indicador de volume de vendas do comércio varejista fluminense apresentaram, em 2008, crescimento em ritmo superior ao registrado em 2007. No plano nacional, foram apenas quatro as atividades em aceleração.

O resultado mais expressivo no Rio de Janeiro foi o do segmento de equipamentos para escritório, informática e comunicação, com 35,77% de aumento. Essa atividade vem apresentando taxas elevadas de crescimento desde 2005 e, em 2006, atingiu seu ponto máximo, com alta superior a 67%. Em âmbito nacional, a liderança do varejo também coube à mesma atividade, que ainda avançou sobre o ritmo acelerado de expansão obtido em 2007. A taxa de 33,47%, registrada em 2008, todavia, ficou 2,30 p.p. abaixo da fluminense.

Combustíveis e lubrificantes tiveram crescimento equivalente nos planos nacional e estadual, na faixa dos 9%, mas o ritmo de aceleração fluminense superou a brasileira. O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apesar do aumento de 5,48% em nível Brasil no ano de 2008, apresentou recuo com relação a

2007. Em sentido inverso, o crescimento fluminense de 4,51% teve forte aceleração ante o aumento quase nulo de 2007.

Tecidos, vestuário e calçados tiveram recuo expressivo em suas taxas de aumento em 2008 em todo o país. Reduções menores ocorreram, também, em móveis e eletrodomésticos, e outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Embora não façam parte do indicador, a comercialização material de construção e de veículos, motos, partes e peças devem ter seu desempenho destacado. As desacelerações deste último ramo foram expressivas. No Rio de Janeiro, as vendas cresceram 6,36% em 2008, ante 17,95% no ano anterior. No Brasil a taxa de crescimento passou de 22,61% em 2007 para 11,88%. Material de construção, por outro lado, teve avanço das taxas no estado, contra recuo no país.

Tabela 6: Volume de vendas do comércio varejista no Estado do Rio de Janeiro

| Atividades | Rio de Janeiro | | Brasil | |
|---|----------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2007 | 2008 | 2007 | 2008 |
| Combustíveis e Lubrificantes | 1,82 | 9,48 | 5,05 | 9,33 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 0,07 | 4,51 | 6,44 | 5,48 |
| Hipermercados e Supermercados | -0,40 | 4,68 | 6,82 | 5,27 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 16,57 | 2,57 | 10,60 | 4,84 |
| Móveis e Eletrodomésticos | 16,24 | 11,86 | 15,41 | 15,07 |
| Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 3,28 | 11,05 | 8,95 | 13,33 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 0,86 | 3,76 | 7,10 | 11,10 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 23,69 | 35,77 | 29,47 | 33,47 |
| Outros Artigos de uso pessoal e doméstico | 15,84 | 13,45 | 22,70 | 15,6 |
| Comércio Varejista | 6,11 | 7,58 | 9,68 | 9,13 |
| Veículos, motos, partes e peças | 17,95 | 6,36 | 22,61 | 11,88 |
| Material de construção | 0,41 | 6,55 | 10,45 | 7,81 |

Fonte: IBGE

Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior.

Comparações regionais

Na comparação com as outras unidades da federação, a taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista do Rio de Janeiro, de 7,58%, ocupou a 14ª colocação, avançando oito posições em relação a 2007. Na região Sudeste, o Rio de Janeiro apresentou desempenho menor que São Paulo, o primeiro colocado na região e o segundo do país, com taxa de 12,48%, e Espírito Santo, que ocupou a 9ª posição, com crescimento de 8,36%. Minas Gerais ficou uma posição atrás, com 7,56% de aumento. A tabela a seguir mostra a taxa de variação anual de 2007 e 2008 para todos os estados do Brasil. Apenas nove estados apresentaram aceleração no último período, Rio de Janeiro incluído, enquanto outros 18 recuaram em seus crescimentos, com destaque para os recuos de Amazonas, Pará e Alagoas.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 7:: Comércio Varejista – taxas de crescimento do volume de vendas, segundo unidades da federação – 2007 e 2008

| % | | | |
|-----------------------|-------------|-------------|--------------|
| | 2007 | 2008 | Aceleração |
| Brasil | 9,68 | 9,13 | -0,55 |
| Rondônia | 4,30 | 13,46 | 9,16 |
| São Paulo | 12,57 | 12,48 | -0,09 |
| Rio Grande do Norte | 8,22 | 10,99 | 2,77 |
| Mato Grosso do Sul | 13,39 | 10,92 | -2,47 |
| Mato Grosso | 12,24 | 10,60 | -1,64 |
| Paraíba | 6,68 | 10,18 | 3,50 |
| Maranhão | 14,26 | 9,23 | -5,03 |
| Goiás | 6,28 | 8,79 | 2,51 |
| Espírito Santo | 9,05 | 8,36 | -0,69 |
| Piauí | 0,64 | 8,24 | 7,60 |
| Ceará | 10,61 | 8,03 | -2,58 |
| Roraima | 0,13 | 7,94 | 7,81 |
| Bahia | 9,99 | 7,82 | -2,17 |
| Rio de Janeiro | 6,11 | 7,58 | 1,47 |
| Minas Gerais | 7,02 | 7,56 | 0,54 |
| Paraná | 7,11 | 7,03 | -0,08 |
| Pernambuco | 9,85 | 6,76 | -3,09 |
| Amapá | 8,52 | 6,64 | -1,88 |
| Acre | 5,57 | 6,57 | 1,00 |
| Rio Grande do Sul | 7,00 | 6,44 | -0,56 |
| Santa Catarina | 10,35 | 6,19 | -4,16 |
| Alagoas | 19,24 | 5,80 | -13,44 |
| Tocantins | 7,70 | 5,06 | -2,64 |
| Sergipe | 9,82 | 4,13 | -5,69 |
| Distrito Federal | 8,32 | 3,93 | -4,39 |
| Pará | 10,19 | 1,65 | -8,54 |
| Amazonas | 5,98 | -1,51 | -7,49 |

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio
Taxas de crescimento em relação ao ano anterior.

Petróleo e gás natural

A produção de petróleo no Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento de 5,07% em 2008. Os resultados foram crescentes ao longo do ano, a partir do segundo trimestre. A influência exercida pela produção fluminense sobre o total nacional subiu de 81,65% em 2007 para 82,52% em 2008, num total de 547.348.250 barris. Em nível nacional, a produção evoluiu 3,96%, alcançando média diária superior a 1,8 milhão de barris.

Tabela 8: Produção de petróleo, Brasil e Rio de Janeiro

Barris

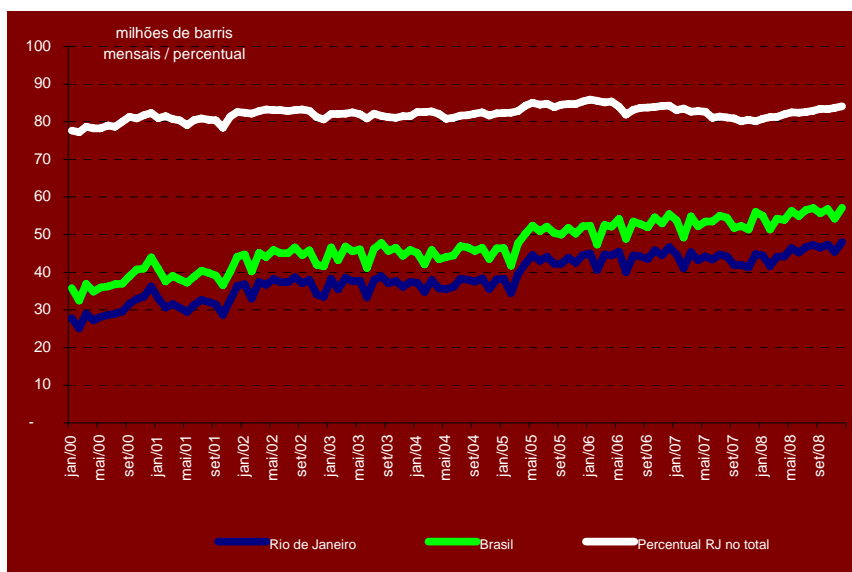
| Meses | 2007 | | | 2008 | | | Variação 2008 / 2007 | |
|-----------|----------------|-------------|--------------------------|----------------|-------------|--------------------------|----------------------|--------|
| | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL |
| JANEIRO | 44.736.149 | 53.824.903 | 83,11 | 44.490.536 | 55.054.823 | 80,81 | -0,55% | 2,29% |
| FEVEREIRO | 41.095.862 | 49.231.493 | 83,47 | 41.706.199 | 51.381.602 | 81,17 | 1,49% | 4,37% |
| MARÇO | 45.325.281 | 54.842.223 | 82,65 | 44.097.062 | 54.246.637 | 81,29 | -2,71% | -1,09% |
| ABRIL | 43.202.673 | 52.171.427 | 82,81 | 44.225.005 | 53.924.134 | 82,01 | 2,37% | 3,36% |
| MAIO | 44.221.228 | 53.502.137 | 82,65 | 46.419.735 | 56.277.204 | 82,48 | 4,97% | 5,19% |
| JUNHO | 43.385.548 | 53.511.630 | 81,08 | 45.221.652 | 54.896.310 | 82,38 | 4,23% | 2,59% |
| JULHO | 44.770.156 | 54.989.042 | 81,42 | 46.688.335 | 56.569.301 | 82,53 | 4,28% | 2,87% |
| AGOSTO | 44.208.635 | 54.511.277 | 81,10 | 47.302.487 | 57.068.198 | 82,89 | 7,00% | 4,69% |
| SETEMBRO | 41.896.301 | 51.793.435 | 80,89 | 46.486.281 | 55.714.416 | 83,44 | 10,96% | 7,57% |
| OUTUBRO | 41.917.567 | 52.304.184 | 80,14 | 47.331.324 | 56.813.065 | 83,31 | 12,92% | 8,62% |
| NOVEMBRO | 41.327.191 | 51.341.435 | 80,49 | 45.367.913 | 54.217.999 | 83,68 | 9,78% | 5,60% |
| DEZEMBRO | 44.835.099 | 55.995.199 | 80,07 | 48.011.720 | 57.111.736 | 84,07 | 7,09% | 1,99% |
| No ano | 520.921.691 | 638.018.383 | 81,65 | 547.348.250 | 663.275.425 | 82,52 | 5,07% | 3,96% |

Fonte: ANP

O gráfico a seguir mostra a evolução da produção de petróleo, entre 2000 e 2007. Aparentemente, a produção evolui em degraus. É o que se observa entre 2002 e 2004, quando se consolida um patamar. Nos dois anos seguintes, a produção voltou a ganhar impulso mudando de patamar, mas interrompendo a trajetória de expansão em 2007. Há razões técnicas e logísticas para estas intermitências, além do fato de a operação na Bacia de Campos já ter alcançado uma escala significativa, possivelmente não mais comportando taxas de dois dígitos de maneira ininterrupta, como na maior parte da década passada. Vale lembrar que, de 1996 a 2000, as taxas de crescimento da produção de petróleo no Rio de Janeiro foram, respectivamente, de 15,36%, 10,76%, 20,15%, 17,92% e 16,14%. Em 2001, a produção subiu apenas 6,05%, seguida por aumentos de 15,20% em 2002 e 1,81% em 2003, decréscimo de 0,69% em 2004, em decorrência do acidente com a plataforma P-36, e retorno a crescimentos de 13,23% em 2005 e 5,55% em 2006.

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Gráfico 5: Produção de petróleo, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: ANP

Na etapa de refino do petróleo, o Rio de Janeiro também obteve desempenho superior à média nacional crescendo 5,94%, ante -0,30% em âmbito nacional.

Tabela 9: Volume de Petróleo Refinado, Rio de Janeiro e Brasil

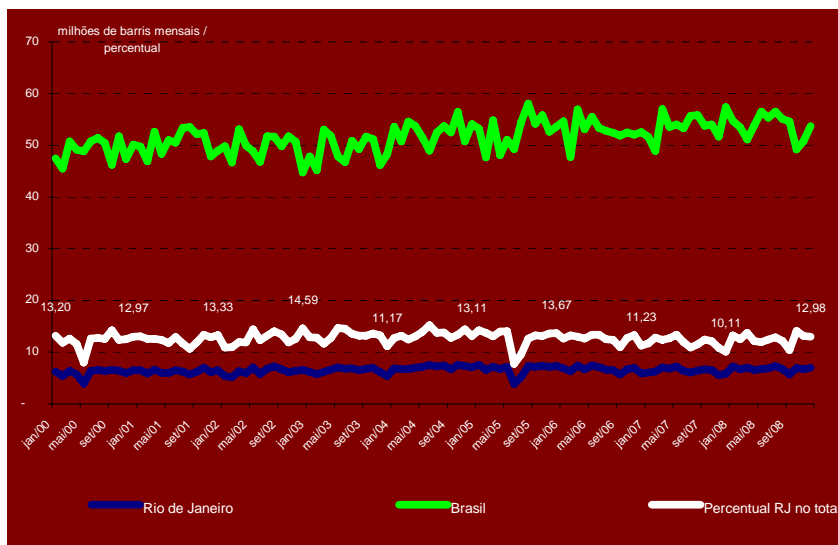
barris

| Meses | 2007 | | | 2008 | | | Variação 2008 / 2007 | |
|-----------|----------------|-------------|--------------------------|----------------|-------------|--------------------------|----------------------|---------|
| | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL |
| JANEIRO | 6.051.860 | 51.615.208 | 11,72 | 7.241.139 | 54.735.052 | 13,23 | 19,65% | 6,04% |
| FEVEREIRO | 6.246.655 | 48.866.712 | 12,78 | 6.695.642 | 53.479.428 | 12,52 | 7,19% | 9,44% |
| MARÇO | 7.066.043 | 56.993.925 | 12,40 | 7.022.134 | 51.112.000 | 13,74 | -0,62% | -10,32% |
| ABRIL | 6.789.184 | 53.556.278 | 12,68 | 6.545.900 | 53.824.992 | 12,16 | -3,58% | 0,50% |
| MAIO | 7.238.485 | 54.040.279 | 13,39 | 6.752.194 | 56.487.343 | 11,95 | -6,72% | 4,53% |
| JUNHO | 6.360.545 | 53.315.913 | 11,93 | 6.896.463 | 55.343.545 | 12,46 | 8,43% | 3,80% |
| JULHO | 6.074.075 | 55.726.607 | 10,90 | 7.280.841 | 56.518.711 | 12,88 | 19,87% | 1,42% |
| AGOSTO | 6.415.713 | 55.850.623 | 11,49 | 6.723.720 | 55.088.485 | 12,21 | 4,80% | -1,36% |
| SETEMBRO | 6.685.503 | 53.810.871 | 12,42 | 5.686.446 | 54.582.912 | 10,42 | -14,94% | 1,43% |
| OUTUBRO | 6.551.951 | 54.011.415 | 12,13 | 6.954.889 | 49.205.560 | 14,13 | 6,15% | -8,90% |
| NOVEMBRO | 5.595.803 | 51.669.118 | 10,83 | 6.668.281 | 50.827.624 | 13,12 | 19,17% | -1,63% |
| DEZEMBRO | 5.801.003 | 57.385.017 | 10,11 | 6.972.620 | 53.698.140 | 12,98 | 20,20% | -6,42% |
| No ano | 76.876.820 | 646.841.965 | 11,88 | 81.440.269 | 644.903.791 | 12,63 | 5,94% | -0,30% |

Fonte: ANP

A participação fluminense no refino, todavia, é ínfima diante do volume que produz. No gráfico a seguir, estão assinalados os percentuais da contribuição fluminense no total nacional em janeiro de 2000 e em dezembro desse e dos demais anos.

Gráfico 6: Petróleo refinado nas refinarias nacionais, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: ANP

A produção de gás natural no Estado do Rio de Janeiro atingiu 8.763.318 metros cúbicos em 2008, com variação de 9,20% em relação a 2007. Essa foi a terceira maior taxa de crescimento anual, superada somente pelos 15,38% de 2002 e 17,53% de 2005.

O crescimento da produção nacional, por seu turno, foi de 18,96%, o maior de toda a história. Em todos os demais anos, os aumentos foram bem mais tímidos.

Tabela 10: Produção de Gás Natural, Rio de Janeiro e Brasil

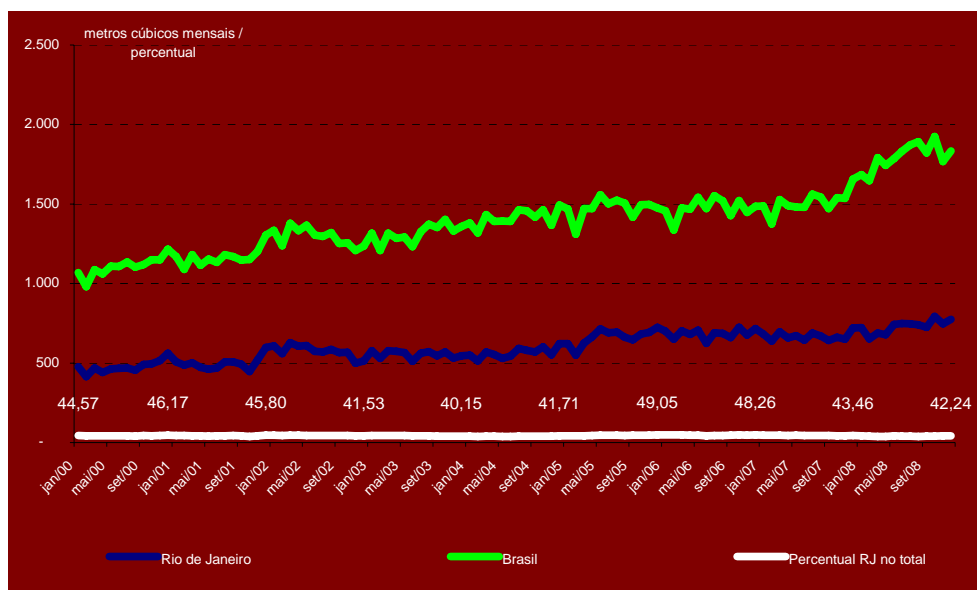
| Meses | 2007 | | | 2008 | | | Variação 2008 / 2007 | |
|-----------|----------------|------------|--------------------------|----------------|------------|--------------------------|----------------------|--------|
| | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL |
| JANEIRO | 682.522 | 1.487.442 | 45,89 | 723.393 | 1.683.977 | 42,96 | 5,99% | 13,21% |
| FEVEREIRO | 638.145 | 1.374.223 | 46,44 | 652.389 | 1.646.144 | 39,63 | 2,23% | 19,79% |
| MARÇO | 696.072 | 1.526.932 | 45,59 | 688.520 | 1.791.643 | 38,43 | -1,08% | 17,34% |
| ABRIL | 658.948 | 1.488.875 | 44,26 | 679.198 | 1.743.011 | 38,97 | 3,07% | 17,07% |
| MAIO | 671.644 | 1.482.372 | 45,31 | 743.669 | 1.785.670 | 41,65 | 10,72% | 20,46% |
| JUNHO | 644.923 | 1.478.895 | 43,61 | 748.437 | 1.831.120 | 40,87 | 16,05% | 23,82% |
| JULHO | 688.676 | 1.561.767 | 44,10 | 747.244 | 1.872.124 | 39,91 | 8,50% | 19,87% |
| AGOSTO | 670.179 | 1.544.445 | 43,39 | 741.589 | 1.892.858 | 39,18 | 10,66% | 22,56% |
| SETEMBRO | 641.129 | 1.472.156 | 43,55 | 725.543 | 1.821.059 | 39,84 | 13,17% | 23,70% |
| OUTUBRO | 663.020 | 1.540.580 | 43,04 | 793.364 | 1.924.308 | 41,23 | 19,66% | 24,91% |
| NOVEMBRO | 649.549 | 1.536.633 | 42,27 | 745.841 | 1.767.928 | 42,19 | 14,82% | 15,05% |
| DEZEMBRO | 720.288 | 1.657.333 | 43,46 | 774.132 | 1.832.810 | 42,24 | 7,48% | 10,59% |
| No ano | 8.025.094 | 18.151.652 | 44,21 | 8.763.318 | 21.592.652 | 40,58 | 9,20% | 18,96% |

Fonte: ANP

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Diferentemente da produção de petróleo, o Estado do Rio de Janeiro tem participação minoritária de gás natural. Desde os 5,721 milhões de metros cúbicos extraídos em 2000 aos 8,025 milhões em 2007, a participação máxima do gás fluminense na produção brasileira foi de 46,41% em 2006. Pode-se observar claramente na figura o descolamento da produção nacional da local a partir do ano de 2007.

Gráfico 7: Produção de gás natural, Rio de Janeiro e Brasil



Fonte: ANP

Comércio exterior

Balança comercial

A balança comercial brasileira não conseguiu manter-se a salvo dos efeitos negativos propagados pela crise financeira internacional. O total exportado pelo país subiu de US\$160.649 milhões em 2007 para US\$197.942 milhões em 2008, apontando crescimento de 23,21%. Todavia, as importações deram um salto de 43,59%, passando de US\$120.617 milhões para US\$173.196 milhões.

No Estado do Rio de Janeiro, mesmo com aumento de 50,81% nas importações, de US\$9.562 milhões em 2007 para US\$14.420 milhões em 2008, a majoração das exportações em 30,73%, de US\$14.315 para US\$18.714 milhões, fez com que o recuo do saldo comercial fluminense fosse menor que o brasileiro: -9,67% contra -38,18%, aumentando sua participação do superávit comercial nacional, de 11,87% para 17,35%. Destaque-se a contribuição fundamental de óleos brutos de petróleo ao resultado da balança comercial fluminense, não deficitária por conta do saldo positivo de US\$8.681 milhões entre exportações e importações deste produto.

A tabela a seguir sintetiza os valores da balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, em comparação com o consolidado nacional.

Tabela 11: Balança Comercial, Rio de Janeiro e Brasil

| Meses | 2007 | | | 2008 | | | Variação 2008 / 2007 | |
|-----------|----------------|------------|--------------------------|----------------|------------|--------------------------|----------------------|---------|
| | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL |
| JANEIRO | 326.781 | 2.523.309 | 12,95 | 74.431 | 921.838 | 8,07 | -77,22% | -63,47% |
| FEVEREIRO | 151.901 | 2.900.615 | 5,24 | 152.998 | 849.417 | 18,01 | 0,72% | -70,72% |
| MARÇO | 502.025 | 3.303.642 | 15,20 | 44.361 | 988.160 | 4,49 | -91,16% | -70,09% |
| ABRIL | 401.679 | 4.180.707 | 9,61 | -380.274 | 1.737.599 | -21,89 | -194,67% | -58,44% |
| MAIO | 203.357 | 3.853.461 | 5,28 | 890.787 | 4.072.812 | 21,87 | 338,04% | 5,69% |
| JUNHO | 169.970 | 3.822.465 | 4,45 | 614.864 | 2.723.380 | 22,58 | 261,75% | -28,75% |
| JULHO | 235.299 | 3.344.349 | 7,04 | 202.672 | 3.328.345 | 6,09 | -13,87% | -0,48% |
| AGOSTO | 598.855 | 3.540.772 | 16,91 | 832.107 | 2.279.368 | 36,51 | 38,95% | -35,63% |
| SETEMBRO | 773.510 | 3.474.701 | 22,26 | 97.748 | 2.726.420 | 3,59 | -87,36% | -21,54% |
| OUTUBRO | 389.160 | 3.428.682 | 11,35 | 544.525 | 1.205.643 | 45,16 | 39,92% | -64,84% |
| NOVEMBRO | 132.756 | 2.020.593 | 6,57 | 966.197 | 1.612.058 | 59,94 | 627,80% | -20,22% |
| DEZEMBRO | 867.785 | 3.638.329 | 23,85 | 253.049 | 2.300.769 | 11,00 | -70,84% | -36,76% |
| No ano | 4.753.078 | 40.031.625 | 11,87 | 4.293.465 | 24.745.809 | 17,35 | -9,67% | -38,18% |

Fonte: SECEX

No primeiro trimestre de 2008, o saldo comercial fluminense, de US\$ 271.790 mil, correspondeu a 9,85% do superávit brasileiro, de US\$ 2.759.415 mil. Essa proporção do resultado nacional foi inferior à referente ao primeiro trimestre de 2007, de 11,24%, bem como à média daquele ano, de 11,87%. O resultado nacional para o primeiro trimestre, resalte-se, foi o menor desde 2002. Essa redução do saldo comercial deveu-se, tanto para o Estado do Rio de Janeiro quanto para a média nacional, à diminuição do ritmo de crescimento das exportações associada ao aumento crescente das importações.

No segundo trimestre, o saldo estadual voltou a apresentar aumento, depois de forte redução no período anterior, totalizando US\$1.125 milhões. No mesmo período, o saldo comercial brasileiro totalizou US\$8.533 milhões. Em consequência dos movimentos em sentidos opostos, o saldo comercial do Rio de Janeiro como proporção do brasileiro duplicou em relação ao mesmo período de 2007, avançando para 13,19%.

Já no terceiro trimestre, o saldo comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou nova redução em relação ao mesmo período de 2007, US\$1.132 milhões, com ligeiro incremento em relação ao trimestre imediatamente anterior. Diante da diferença entre as taxas de variação, o saldo comercial do Rio de Janeiro como proporção do brasileiro caiu de 15,52% para 13,59% entre o terceiro trimestre de 2007 e o mesmo período de 2008.

No quarto trimestre, o saldo comercial brasileiro apresentou redução expressiva em relação ao mesmo período de 2007, situando-se em US\$ 5.118 milhões. A diferença entre as taxas de crescimento dos valores exportados e importados no quarto trimestre explica essa diminuição do saldo comercial. No Estado do Rio de Janeiro, no entanto, o quadro apresentou aumento, atingindo US\$1.763 milhões contra US\$1.389 milhões em igual período de 2007. Com esses resultados, o saldo comercial do Rio de Janeiro como proporção do brasileiro atingiu 34,46%.

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Exportações

As exportações fluminenses totalizaram US\$18.714 milhões em 2008, contra US\$14.315 milhões em 2007. A tabela a seguir apresenta as súbitas variações mensais de 2008 com relação ao ano anterior. Sozinha, a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras contribuiu com US\$13.304 milhões em 2008, quase US\$4,2 bilhões a mais que em 2007.

Tabela 12: Exportações, Rio de Janeiro e Brasil

| Meses | 2007 | | | 2008 | | | Variação 2008 / 2007 | |
|-----------|----------------|-------------|--------------------------|----------------|-------------|--------------------------|----------------------|--------|
| | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL |
| JANEIRO | 982.274 | 10.983.868 | 8,94 | 1.163.864 | 13.276.884 | 8,77 | 18,49% | 20,88% |
| FEVEREIRO | 798.903 | 10.129.505 | 7,89 | 963.066 | 12.799.920 | 7,52 | 20,55% | 26,36% |
| MARÇO | 1.152.357 | 12.888.956 | 8,94 | 762.838 | 12.612.775 | 6,05 | -33,80% | -2,14% |
| ABRIL | 1.095.698 | 12.446.172 | 8,80 | 602.646 | 14.058.430 | 4,29 | -45,00% | 12,95% |
| MAIO | 994.683 | 13.647.281 | 7,29 | 2.247.573 | 19.303.363 | 11,64 | 125,96% | 41,44% |
| JUNHO | 883.436 | 13.118.083 | 6,73 | 2.029.054 | 18.593.307 | 10,91 | 129,68% | 41,74% |
| JULHO | 1.198.857 | 14.119.548 | 8,49 | 1.749.984 | 20.451.410 | 8,56 | 45,97% | 44,84% |
| AGOSTO | 1.338.602 | 15.100.029 | 8,86 | 2.342.106 | 19.746.867 | 11,86 | 74,97% | 30,77% |
| SETEMBRO | 1.658.211 | 14.165.675 | 11,71 | 1.463.481 | 20.017.208 | 7,31 | -11,74% | 41,31% |
| OUTUBRO | 1.421.543 | 15.767.822 | 9,02 | 1.908.271 | 18.512.308 | 10,31 | 34,24% | 17,41% |
| NOVEMBRO | 1.062.138 | 14.051.330 | 7,56 | 2.156.498 | 14.752.573 | 14,62 | 103,03% | 4,99% |
| DEZEMBRO | 1.728.992 | 14.230.803 | 12,15 | 1.325.023 | 13.817.398 | 9,59 | -23,36% | -2,91% |
| No ano | 14.315.694 | 160.649.072 | 8,91 | 18.714.404 | 197.942.443 | 9,45 | 30,73% | 23,21% |

Fonte: SECEX

Entre as categorias de uso dos produtos exportados pelo Estado do Rio de Janeiro, os bens de capital apresentaram redução de 8,02%. Os bens intermediários registraram queda de 9,07% no valor exportado, influenciados pelo recuo de 17,51% nas vendas de insumos industriais. Bens de consumo, pouco expressivos na pauta, tiveram aumento de 16,22%. As exportações fluminenses de combustíveis e lubrificantes tiveram o aumento mais expressivo, 46,70%. Por conta de seu valor, compensaram as demais perdas.

Tabela 13: Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo categorias de uso dos produtos

| CATEGORIAS | 2007 | 2008 | TAXA DE CRESCIMENTO RJ (%) |
|--|-------------------|-------------------|-------------------------------|
| | US\$ mil | US\$ mil | |
| TOTAL | 14.315.694 | 18.714.401 | 30,73 |
| BENS DE CAPITAL | 1.577.334 | 1.450.779 | -8,02 |
| Bens de capital (exc. equip.de transp. uso industr.) | 1.292.010 | 1.148.818 | -11,08 |
| Equipamentos de transporte de uso industrial | 285.324 | 301.961 | 5,83 |
| BENS INTERMEDIÁRIOS | 2.344.096 | 2.131.387 | -9,07 |
| Alimentos e bebidas destinados à indústria | 6.661 | 854 | -87,08 |
| Insumos industriais | 1.978.367 | 1.631.962 | -17,51 |
| Pecas e acessórios de equip. de transporte | 357.941 | 483.910 | 35,19 |
| Bens diversos | 1.175 | 14.659 | 1146,79 |
| BENS DE CONSUMO | 501.670 | 583.042 | 16,22 |
| Bens de consumo duráveis | 191.477 | 197.345 | 3,06 |
| Bens de consumo não duráveis | 310.192 | 385.697 | 24,34 |
| COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES | 9.277.170 | 13.609.474 | 46,70 |
| DEMAIS OPERAÇÕES | 615.422 | 939.717 | 52,69 |

Fonte: SECEX

A tabela a seguir relaciona os dez produtos mais importantes da pauta de exportações do Rio de Janeiro em 2008 que, somados, representaram 75,46% da receita total. No mesmo período de 2007, esse grupo somou 82,71%, embora não fossem necessariamente os dez primeiros naquele momento. O topo da pauta continua a ser ocupado pelo item Óleos Brutos de Petróleo, que teve sua participação aumentada de 58,75% para 66,88% do total. Em valor, as exportações desse item alcançaram US\$12.515.705.496, com aumento de 48,82% em relação a 2007.

As cinco posições seguintes são ocupadas por produtos relacionados ao petróleo: *fuel oil*, plataformas de petróleo, consumo de bordo de combustíveis para embarcações, outras gasolinas e consumo de bordo de combustíveis para aeronaves. Somados, esses itens correspondem a 13,05% do total.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 14: Principais produtos exportados – Rio de Janeiro

US\$/FOB

| DESCRIÇÃO | 2007 | | | 2008 | | | TAXA DE CRESCIMENTO (%) |
|--|----------------|--------|----------------|----------------|--------|----------------|-------------------------|
| | US\$ | PART % | Kg | US\$ | PART % | Kg | |
| TOTAL EXPORTADO | 14.315.694.020 | 100 | 26.363.243.827 | 18.714.401.761 | 100 | 25.698.286.665 | 30,73 |
| 10 principais produtos | 10.802.042.760 | 75,46 | 24.112.356.879 | 15.478.451.002 | 82,71 | 24.208.750.273 | 43,29 |
| OLEOS BRUTOS DE PETROLEO | 8.409.968.372 | 58,75 | 20.737.058.695 | 12.515.705.496 | 66,88 | 20.698.169.491 | 48,82 |
| "FUEL-OIL" | 438.935.406 | 3,07 | 1.311.678.480 | 632.133.765 | 3,38 | 1.492.895.801 | 44,02 |
| PLATAFORMAS DE PERFORAÇÃO/EXPLORAÇÃO, FLUTUANT | 555.676.184 | 3,88 | 47.760.000 | 623.298.410 | 3,33 | 49.020.000 | 12,17 |
| CONSUMO DE BORDO - COMBUSTÍVEIS E LUBRIF.P/EM | 360.874.893 | 2,52 | 957.480.363 | 595.813.983 | 3,18 | 1.025.364.604 | 65,1 |
| OUTRAS GASOLINAS | 315.363.276 | 2,2 | 473.078.686 | 336.494.324 | 1,8 | 476.966.680 | 6,7 |
| CONSUMO DE BORDO - COMBUSTÍVEIS E LUBRIF.P/AE | 171.023.805 | 1,19 | 211.560.481 | 255.175.815 | 1,36 | 216.291.148 | 49,2 |
| PNEUS NOVOS PARA AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS | 109.542.890 | 0,77 | 9.623.860 | 150.366.469 | 0,8 | 12.842.268 | 37,27 |
| LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,ESTANHADO,E<0.5MM | 198.248.507 | 1,38 | 238.143.990 | 139.426.244 | 0,75 | 134.361.671 | -29,67 |
| OUTROS POLIETILENOS S/CARGA,D>=0.94,EM FORMAS | 126.276.213 | 0,88 | 107.307.500 | 123.933.561 | 0,66 | 88.267.000 | -1,86 |
| CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA,5T<CARGA<=20T | 116.133.214 | 0,81 | 18.664.824 | 106.102.935 | 0,57 | 14.571.610 | -8,64 |

Fonte: SECEX

Importações

As importações fluminenses totalizaram US\$14.420 milhões em 2008, contra US\$9.562 milhões em 2007. A tabela a seguir apresenta as súbitas variações mensais de 2008 com relação ao ano anterior. Sozinha, novamente a Petrobras contribuiu com US\$4.477 milhões em 2008, contra US\$2.682 milhões em 2007.

Tabela 15: Importações, Rio de Janeiro e Brasil

| Meses | 2007 | | | 2008 | | | Variação 2008 / 2007 | |
|-----------|----------------|-------------|--------------------------|----------------|-------------|--------------------------|----------------------|--------|
| | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL | PARTICIPAÇÃO RJ / BR (%) | RIO DE JANEIRO | BRASIL |
| JANEIRO | 655.493 | 8.460.559 | 7,75 | 1.089.433 | 12.355.046 | 8,82 | 66,20% | 46,03% |
| FEVEREIRO | 647.002 | 7.228.890 | 8,95 | 810.068 | 11.950.503 | 6,78 | 25,20% | 65,32% |
| MARÇO | 650.332 | 9.585.314 | 6,78 | 718.477 | 11.624.615 | 6,18 | 10,48% | 21,28% |
| ABRIL | 694.019 | 8.265.465 | 8,40 | 982.920 | 12.320.831 | 7,98 | 41,63% | 49,06% |
| MAIO | 791.326 | 9.793.820 | 8,08 | 1.356.786 | 15.230.551 | 8,91 | 71,46% | 55,51% |
| JUNHO | 713.466 | 9.295.618 | 7,68 | 1.414.190 | 15.869.927 | 8,91 | 98,21% | 70,72% |
| JULHO | 963.558 | 10.775.199 | 8,94 | 1.547.312 | 17.123.065 | 9,04 | 60,58% | 58,91% |
| AGOSTO | 739.747 | 11.559.257 | 6,40 | 1.509.999 | 17.467.499 | 8,64 | 104,12% | 51,11% |
| SETEMBRO | 884.701 | 10.690.974 | 8,28 | 1.365.733 | 17.290.788 | 7,90 | 54,37% | 61,73% |
| OUTUBRO | 1.032.383 | 12.339.140 | 8,37 | 1.363.746 | 17.306.665 | 7,88 | 32,10% | 40,26% |
| NOVEMBRO | 929.382 | 12.030.737 | 7,73 | 1.190.301 | 13.140.515 | 9,06 | 28,07% | 9,22% |
| DEZEMBRO | 861.207 | 10.592.474 | 8,13 | 1.071.974 | 11.516.629 | 9,31 | 24,47% | 8,72% |
| No ano | 9.562.616 | 120.617.447 | 7,93 | 14.420.939 | 173.196.634 | 8,33 | 50,81% | 43,59% |

Fonte: SECEX

Entre as categorias de uso dos produtos importados pelo Estado do Rio de Janeiro, os bens de capital apresentaram aumento de 55,20%. Os bens intermediários registraram crescimento de 38,34% no valor exportado, influenciados pelo aumento de 46,09% nas compras de insumos industriais. Bens de consumo, mais expressivos na pauta de importações do que na de exportações, tiveram aumento de 37,69%. As importações fluminenses de combustíveis e lubrificantes também tiveram o aumento mais expressivo, 69,23%.

Tabela 16: Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo categorias de uso dos produtos

| CATEGORIAS | 2007 | 2008 | TAXA DE CRESCIMENTO RJ (%) |
|--|------------------|-------------------|----------------------------|
| | US\$ mil | US\$ mil | |
| TOTAL | 9.562.615 | 14.420.938 | 52,69 |
| BENS DE CAPITAL | 1.577.334 | 1.450.779 | -8,02 |
| Bens de capital (exc. equip.de transp. uso industr.) | 1.292.010 | 1.148.818 | -11,08 |
| Equipamentos de transporte de uso industrial | 285.324 | 301.961 | 5,83 |
| BENS INTERMEDIÁRIOS | 2.344.096 | 2.131.387 | -9,07 |
| Alimentos e bebidas destinados à indústria | 6.661 | 854 | -87,08 |
| Insumos industriais | 1.978.367 | 1.631.962 | -17,51 |
| Pecas e acessórios de equip. de transporte | 357.941 | 483.910 | 35,19 |
| Bens diversos | 1.175 | 14.659 | 1146,79 |
| BENS DE CONSUMO | 501.670 | 583.042 | 16,22 |
| Bens de consumo duráveis | 191.477 | 197.345 | 3,06 |
| Bens de consumo não duráveis | 310.192 | 385.697 | 24,34 |
| COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES | 9.277.170 | 13.609.474 | 46,70 |
| DEMAIS OPERAÇÕES | 615.422 | 939.717 | 52,69 |

Fonte: SECEX

A tabela a seguir relaciona os dez produtos mais importantes da pauta de importações fluminense em 2008 que, somados, representaram 44,95% da receita total. No mesmo período de 2007, esse grupo somou 42,35%, embora não fossem necessariamente os dez primeiros naquele momento. O topo da pauta continua a ser ocupado pelo item óleos brutos de petróleo, que teve sua participação aumentada de 23,68% para 26,59% do total. Em valor, as importações desse item alcançaram US\$3.834.439, com aumento de 69,34% em relação a 2007.

Entre os nove produtos seguintes, apenas um registrou redução com relação ao ano anterior: outras partes para aviões e helicópteros, com queda de 25,76%. Os automóveis continuam com taxa elevada de crescimento da importação, 25,57%, registrando-se que, em 2007, atingiu 60,24%, após superar 100% em 2006.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 17: Principais produtos importados – Estado do Rio de Janeiro

| DESCRIÇÃO | 2007 | | | 2008 | | | TAXA DE CRESCIMENTO (%) |
|---|----------------|--------|----------------|---------------|--------|----------------|-------------------------|
| | US\$ | PART% | Kg | US\$ | PART% | Kg | |
| TOTAL DA ÁREA | 14.420.938.629 | 100,00 | 11.346.193.479 | 9.562.615.351 | 100,00 | 11.001.110.631 | 50,81 |
| 10 Principais Produtos | 4.049.841.716 | 42,35% | 8.965.908.703 | 6.481.689.745 | 44,95% | 8.796.507.181 | 60,05 |
| OLEOS BRUTOS DE PETROLEO | 2.264.316.716 | 23,68 | 4.540.214.000 | 3.834.439.146 | 26,59 | 4.866.740.797 | 69,34 |
| PARTES DE TURBORREADORES OU DE TURBOPROPULSOR | 549.633.986 | 5,75 | 132.734 | 690.190.614 | 4,79 | 151.572 | 25,57 |
| AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,AT | 368.129.197 | 3,85 | 41.200.270 | 557.286.549 | 3,86 | 60.868.626 | 51,38 |
| OUTRAS HULHAS,MESMO EM PO,MAS NAO AGLOMERADAS | 317.069.489 | 3,32 | 3.265.530.912 | 481.670.399 | 3,34 | 2.849.244.104 | 51,91 |
| OLEOS LUBRIFICANTES SEM ADITIVOS | 167.643.821 | 1,75 | 198.415.591 | 301.322.874 | 2,09 | 229.889.456 | 79,74 |
| TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO | 153.185.125 | 1,6 | 687.341.541 | 158.147.470 | 1,1 | 499.446.667 | 3,24 |
| COQUES DE HULHA,DE LINHITA OU DE TURFA | 39.643.129 | 0,41 | 230.841.668 | 148.638.080 | 1,03 | 286.440.421 | 274,94 |
| URANIO ENRIQUECIDO EM U235,PLUTONIO,SEUS COMP | 25.404.548 | 0,27 | 19.851 | 121.070.810 | 0,84 | 73.955 | 376,57 |
| OUTRAS MAQUINAS E APARELHOS MECANICOS C/FUNCA | 46.375.778 | 0,48 | 1.582.814 | 100.994.153 | 0,7 | 3.407.400 | 117,77 |
| OUTRAS PARTES P/AVIOES OU HELICOPTEROS | 118.439.927 | 1,24 | 629.322 | 87.929.650 | 0,61 | 244.183 | -25,76 |

Fonte: SECEX

Principais investimentos para os próximos anos no Estado

De acordo com a FIRJAN, dos R\$126,3 bilhões em investimentos previstos para o Estado do Rio de Janeiro no período 2010-2012, R\$97,4 bilhões correspondem aos investimentos industriais – que compreendem os investimentos da indústria de transformação: R\$20,3 bilhões, e os da Petrobras: R\$77,1 bilhões.

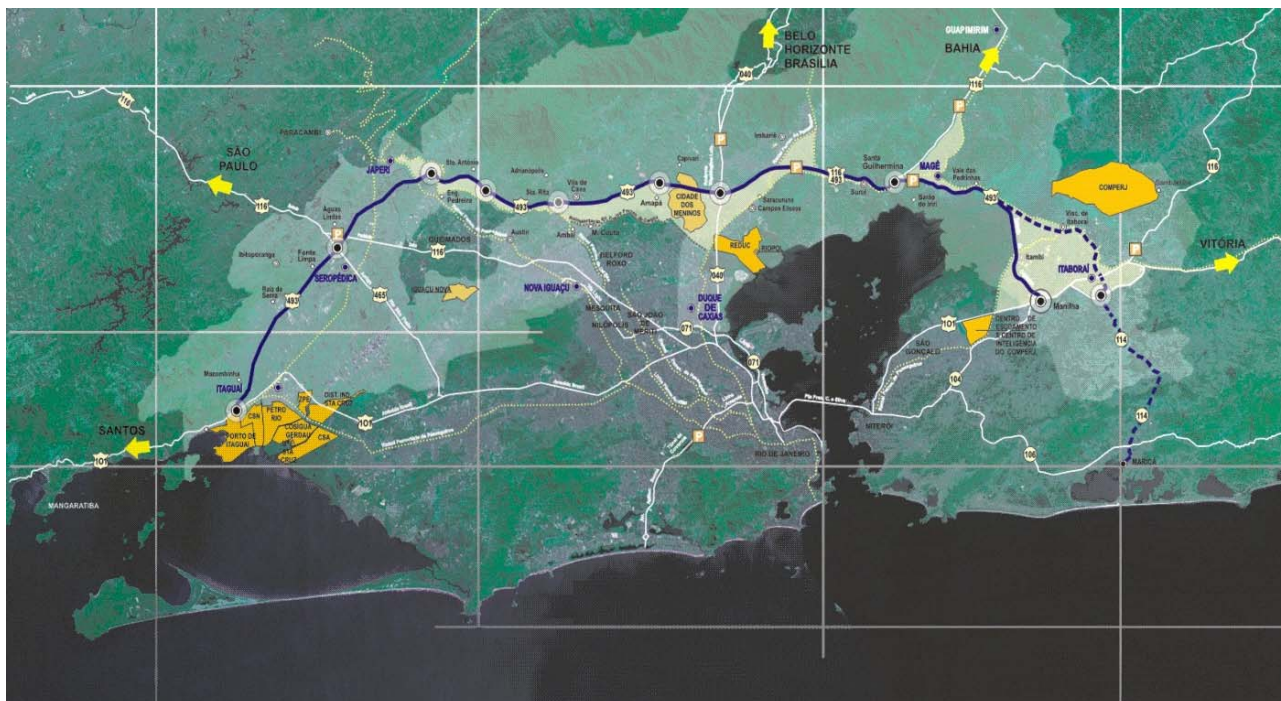
O Estado do Rio de Janeiro receberá um grande volume de recursos para infraestrutura entre 2010 e 2012, da ordem de R\$28 bilhões, dos quais R\$10,5 bilhões serão destinados à logística (portos, aeroportos, ferrovias e rodovias).

O setor portuário fluminense será o maior beneficiário. Sobressaem os projetos na região da Baía de Sepetiba, em Itaguaí, entre os quais o Porto do Sudeste, do Grupo EBX; o investimento da CSN, destinado à expansão dos terminais de contêineres e de cargas, à implantação de um porto privativo (Lago da Pedra) e de um Centro de Apoio Logístico, e o porto da Gerdau. Naquela mesma baía, já se encontra em fase de testes operacionais o píer da Companhia Siderúrgica do Atlântico, no bairro carioca de Santa Cruz, bem ao lado do porto público de Itaguaí. No norte do Estado, o destaque fica por conta do Complexo Portuário do Açú, que está em construção em São João da Barra, cujos impactos para a região serão muito positivos no que diz respeito à geração de emprego e renda, especialmente por novos investimentos para sua retroárea, que terá características de um condomínio industrial. O empreendimento da LLX, no valor de

R\$3,6 bilhões, foi iniciado em 2007 e será integralmente concluído em 2012. Suas operações, no entanto, serão iniciadas em 2011.

Aos investimentos nos portos somem-se as obras já iniciadas do Arco Metropolitano, um investimento total de R\$1,2 bilhão, que ligará dois importantes eixos de desenvolvimento no entorno da capital: o eixo leste, onde será construído o Comperj, e o eixo Sepetiba, onde se localiza o Porto de Itaguaí.

Gráfico 8: Projeção do Arco Metropolitano



Considerando, ainda, os investimentos em logística, estão previstas a modernização e recuperação do Aeroporto Internacional Tom Jobim; a construção e a ampliação de aeroportos em Volta Redonda e Angra dos Reis, respectivamente, e melhorias em rodovias de grande importância para o Estado, a exemplo da BR-101 norte e da BR-393 entre a Via Dutra e Três Rios.

Na área de energia, os destaques ficam por conta da construção de Angra 3, que já possui as licenças ambientais e tem previsão de início das obras ainda em 2009, e do investimento da Usina Termelétrica do Açú, na retroárea do porto. Além disso, a FIRJAN menciona a construção de pequenas centrais hidrelétricas em diversas regiões do Estado, e de parque eólico em São Francisco de Itabapoana.

O maior peso dos investimentos previstos da indústria de transformação está no setor petroquímico. Serão investidos R\$15,2 bilhões até 2012, dos quais R\$14,6 bilhões referem-se à implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – Comperj, já apresentado em maior detalhe em edições anteriores deste Estudo Socioeconômico.

A indústria naval também receberá recursos significativos. Além da construção de navios para a Transpetro pelos estaleiros Mauá e Eisa, há encomendas nas carteiras dos

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

estaleiros Aliança, STX Europe e Renave. Melhorias estão sendo realizadas em sua expansão e modernização, para que possam absorver a demanda crescente por construção e reparo de embarcações.

No setor siderúrgico, estão sendo finalizados grandes investimentos: a CSA Siderúrgica do Atlântico, nas proximidades do Porto de Itaguaí, e a instalação da planta do Grupo Votorantim em Resende. Setores como bebidas, alimentos, químico e farmacêutico, entre outros, também possuem aportes previstos para o período.

Os investimentos totais da Petrobras para o Estado do Rio de Janeiro somam R\$77,1 bilhões no período de 2010 a 2012. Esses recursos dizem respeito a projetos da Petrobras e seus parceiros no desenvolvimento da produção de petróleo e gás natural nas Bacias de Campos, Santos e no Pré-Sal, e outros em abastecimento e distribuição, não detalhados pela FIRJAN. Investimentos como o Comperj, o Aeroporto Farol de São Tomé em Campos, para atender às plataformas em alto-mar, e a ampliação da Refinaria Duque de Caxias não estão contabilizados no valor acima.

No setor de turismo, os investimentos para o período 2010-2012 somam R\$0,5 bilhão. Além dos empreendimentos turísticos da região da Costa do Sol, em especial no município de Cabo Frio, e do complexo residencial e hoteleiro da praia do Frade, em Angra dos Reis, devem ser citados os investimentos projetados na infraestrutura e saneamento básico a serem realizados no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur em diversos municípios: Petrópolis, Niterói, Cabo Frio, Nova Friburgo, municípios da Região Turística do Vale do Café e a capital. Todos os municípios serão contemplados com investimentos em sinalização turística e qualificação de profissionais do setor.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos principais investimentos previstos para o triênio, conforme apresentado pela FIRJAN, excluídos os previstos na capital, em rodovias, e os da Petrobras citados anteriormente.

Tabela 18: Principais investimentos – Estado do Rio de Janeiro – 2010-2012

| INVESTIMENTO | SETOR | MUNICÍPIO | OBJETIVO | VALOR NO PERÍODO (R\$ bilhões) |
|--|------------------------|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Usina Termelétrica de Angra 3 | Energia | Angra dos Reis | Implantação | 4,0 |
| Chevron | Energia | Bacia de Campos | Implantação | 4,4 |
| OGX | Energia | Bacia de Campos | Implantação | 1,5 |
| Club Med – Reserva do Peró | Turismo | Cabo Frio | Implantação | 0,1 |
| CSN – Plataforma Logística | Transporte/ Logística | Itaguaí | Expansão/ Modernização | 3,7 |
| LLX – Porto do Sudeste | Transporte/ Logística | Itaguaí | Implantação | 1,1 |
| Gerdau – Terminal Portuário | Transporte/ Logística | Itaguaí | Implantação | 0,6 |
| LightS/A – UHE Itaocara | Energia | Itaocara e Aperibé | Implantação | 0,6 |
| Michelin | Borracha | Itatiaia | Implantação | 0,3 |
| Estaleiro Mauá | Indústria Naval | Niterói | Construção de Embarcação | 0,3 |
| Estaleiro STX Europe | Indústria Naval | Niterói | Construção de Embarcação | 0,4 |
| Grupo Fisher | Indústria Naval | Niterói, São Gonçalo e Macaé | Expansão/ Modernização | 1,3 |
| Light – PCH Paracambi | Energia | Paracambi | Implantação | 0,2 |
| MRS– Oficina de locomotivas | Transporte/ Logística | Paraíba do Sul | Implantação | 0,1 |
| Light – PCH Lajes | Energia | Piraí, Barra do Piraí e Rio Claro | Expansão/ Modernização | 0,6 |
| Centro Logístico de Barra do Furado | Indústria Naval | Quissamã | Implantação | 0,1 |
| Man AG – Volkswagen | Caminhões e ônibus | Resende | Expansão | 1,0 |
| Gargaú Energética | Energia eólica | São Francisco de Itabapoana | Implantação | 0,1 |
| Usina Termelétrica do Açú | Energia | S. João da Barra | Implantação | 4,3 |
| Complexo Portuário do Açú | Transporte/ Logística | S. João da Barra | Implantação | 2,0 |
| Energisa Geração Rio Grande | Energia | São Sebastião do Alto | Implantação | 0,1 |
| Complexo Hidrelétrico de Simplício | Energia | Sapucaia | Implantação | 0,2 |
| Coquepar – Cia. de Coque Calcinado de Petróleo | Petroquímica | Seropédica | Implantação | 0,3 |
| Latapack Ball | Siderurgia | Três Rios | Implantação | 0,1 |
| AES - Complexo Piabanha | Energia | Vários | Implantação | 0,3 |
| Governo Federal | Desenvolvimento Urbano | Vários | Expansão/ Modernização | 1,1 |
| MRS Logística | Transporte/ Logística | Vários | Expansão/ Modernização | 0,4 |
| CSN – Aços Longos | Metalurgia/ Siderurgia | Volta Redonda | Implantação | 0,2 |

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Produto Interno Bruto – PIB do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil de 1995 a 2008

Os resultados do PIB do Estado do Rio de Janeiro e de seus municípios, divulgados pela Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ, uma das fontes consultadas para este tópico, agora seguem a nova metodologia implantada pelo IBGE, a outra fonte. Dessa forma, os dados dos PIB's estadual e dos municípios foram recalculados e abrangem a série histórica desde 1995 para o PIB estadual e desde 2002 para o PIB regional e municipal.

Os valores apresentados nas edições anteriores, com metodologia desenvolvida pela extinta Fundação CIDE, tinham como base a Matriz Insumo Produto do Rio de Janeiro de 1996. Tal metodologia sofreu um processo de reavaliação interna e, em consequência, foram interrompidas todas as atividades a ela relacionadas.

De acordo com a CEPERJ, o PIB do Estado do Rio de Janeiro atingiu R\$332,1 bilhões em 2008, com crescimento de 0,60% em relação a 2007. O IBGE estimou que o PIB nacional de 2008, a preços de mercado, teria registrado expansão de 5,1%. A tabela que se segue apresenta a evolução do PIB estadual em relação ao Brasil.

Tabela 19: PIB, PIB per capita, população residente e relação PIB Rio de Janeiro/PIB Brasil – 1995-2008

| Ano | Rio de Janeiro | | | | Brasil | | Relação PIB RJ/ PIB Brasil (%) |
|----------|-----------------------|--------------------|----------------------|-------------------------------------|-------------------------|---|-----------------------------------|
| | Produto Interno Bruto | | | População residente (habitantes) | PIB per capita (R\$) | Produto Interno Bruto (R\$1.000.000) | |
| | Em R\$1.000.000 | Índice 1995=100 | Varição anual (%) | | | | |
| 1995 | 78.944,95 | 100,00 | - | 13.642.758 | 5.786,58 | 705.640,89 | 11,19 |
| 1996 | 94.684,07 | 100,99 | 0,99 | 13.795.558 | 6.863,37 | 843.965,63 | 11,22 |
| 1997 | 104.424,11 | 101,95 | 0,95 | 13.947.862 | 7.486,75 | 939.146,62 | 11,12 |
| 1998 | 114.177,72 | 102,75 | 0,78 | 14.107.866 | 8.093,20 | 979.275,75 | 11,66 |
| 1999 | 127.218,91 | 103,20 | 0,44 | 14.319.537 | 8.884,29 | 1.064.999,71 | 11,95 |
| 2000 | 139.754,79 | 105,86 | 2,57 | 14.493.715 | 9.642,44 | 1.179.482,00 | 11,85 |
| 2001 | 152.098,91 | 106,78 | 0,87 | 14.668.977 | 10.368,75 | 1.302.135,03 | 11,68 |
| 2002 | 171.371,99 | 110,87 | 3,82 | 14.846.102 | 11.543,23 | 1.477.821,77 | 11,60 |
| 2003 | 188.014,96 | 109,64 | (1,11) | 15.024.965 | 12.513,50 | 1.699.947,69 | 11,06 |
| 2004 | 222.945,04 | 113,17 | 3,22 | 15.203.750 | 14.663,82 | 1.941.498,36 | 11,48 |
| 2005 | 247.017,53 | 116,51 | 2,95 | 15.383.407 | 16.057,40 | 2.147.239,29 | 11,50 |
| 2006 | 275.327,13 | 121,15 | 3,99 | 15.561.720 | 17.692,59 | 2.369.483,55 | 11,62 |
| 2007 | 296.767,78 | 125,53 | 3,62 | 15.420.450 | 19.245,08 | 2.661.344,53 | 11,15 |
| 2008 (1) | 332.077,60 | 126,28 | 0,60 | 15.962.550 | 20.803,54 | não divulgados pela fonte consultada | |

Fonte: Fundação CEPERJ. Nota 1: Estimativa preliminar.

Dados referentes ao ano de 2008 somente serão disponibilizados ao final de 2010. Assim, serão feitas considerações sobre o desempenho da economia fluminense até o ano de 2007. O PIB do Estado do Rio de Janeiro daquele ano alcançou o montante de R\$296,8 bilhões, com taxa de crescimento de 3,62% em relação a 2006, sendo o segundo PIB do país, com participação de 11,15%. Essa taxa foi bem menor que o crescimento do PIB nacional, que atingiu 6,1%, e teve como principal razão o fraco

desempenho da indústria extrativa mineral, que apresentou queda de 2,29% em volume e de 13,74% na variação anual do preço do valor adicionado a preço básico. Em 2007, o Rio de Janeiro apresentou PIB per capita de R\$ 19.245,08, contra R\$17.692,59 em 2006, sendo superado apenas pelo Distrito Federal (R\$ 40.696,08) e São Paulo (R\$ 22.667,25).

Dados do IBGE apontam a Administração Pública como a atividade que mais contribuiu para o PIB estadual, seguida de longe pela indústria extrativa, segunda colocada. A tabela a seguir apresenta o desempenho dos subsetores de atividade no ano de 2007, onde observamos que a agropecuária é incipiente, a indústria fica bem próxima dos 30% e os serviços alcançam quase 70% do valor adicionado bruto.

Tabela 20: Participação no valor adicionado bruto a preço básico – RJ – 2007

| Atividades | Participação (%) |
|--|------------------|
| Agricultura, silvicultura e exploração florestal | 0,2 |
| Pecuária e pesca | 0,2 |
| Indústria extrativa | 12,3 |
| Indústria de transformação | 10,0 |
| Construção civil | 4,8 |
| SIUP - Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana | 2,8 |
| Comércio e serviços de manutenção e reparação | 9,9 |
| Serviços de alojamento e alimentação | 2,2 |
| Transportes, armazenagem e correio | 4,5 |
| Serviços de informação | 5,2 |
| Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados | 6,3 |
| Serviços prestados às famílias e associativas | 2,8 |
| Serviços prestados às empresas | 5,8 |
| Atividades imobiliárias e aluguéis | 10,1 |
| Administração, saúde e educação públicas e seguridade social | 18,1 |
| Saúde e educação mercantis | 3,5 |
| Serviços domésticos | 1,4 |

Fonte: IBGE - Contas Regionais do Brasil. Nota: Total alcança 100,1 por conta dos arredondamentos.

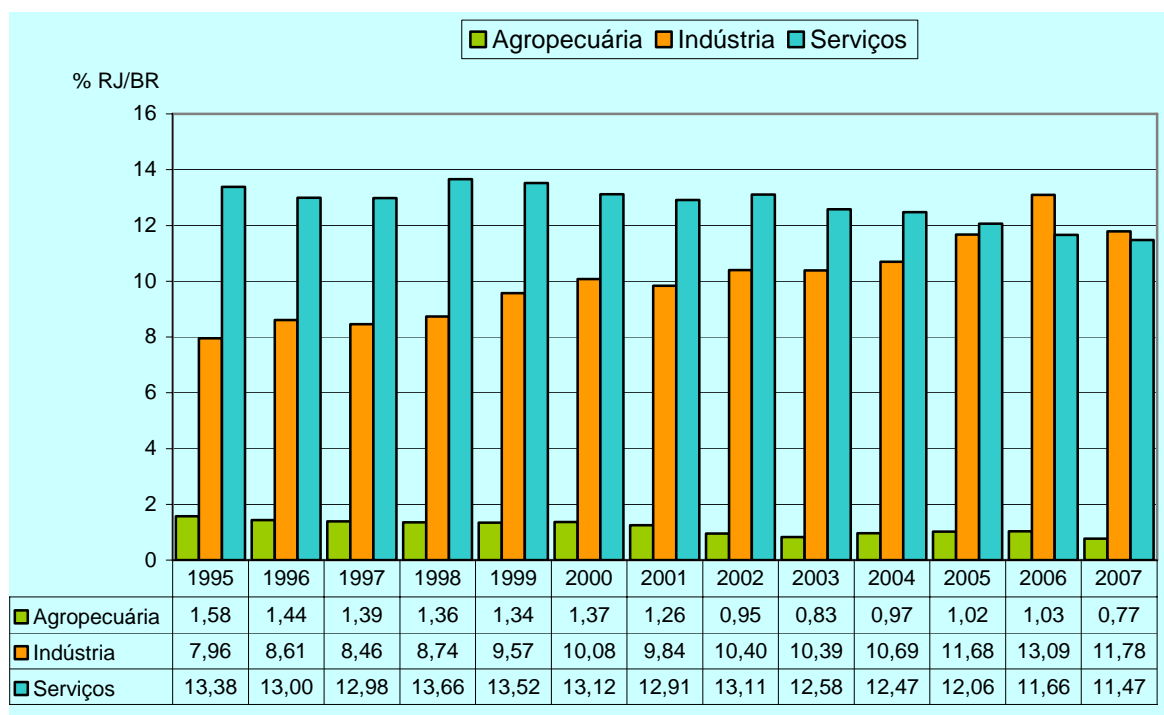
O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação dos três setores de atividades econômicas fluminenses no país. Nos treze anos retratados, a agropecuária recuou 51% em sua participação nacional e os serviços, 14%. A indústria foi o que beneficiou o Estado do Rio de Janeiro, com crescimento de 48% de sua participação.

De acordo com a CEPERJ, dentre os componentes do setor industrial, enquanto a extração de petróleo e outros minerais aumentou sua participação nacional em 235% no período, a indústria de transformação cresceu pouco menos de 10%. Os serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica, água/esgoto, limpeza urbana e gás) – SIUP e a construção civil registraram estabilidade e queda, respectivamente.

Aquela Fundação afirma que todos os componentes do setor de serviços fluminense tiveram redução em sua participação no Brasil: comércio (-20,0%); intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (-23,2%); administração, saúde e educação públicas e seguridade social (-12,1%), e outros serviços (-12,4%).

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Gráfico 9: Participação do Rio de Janeiro no valor adicionado bruto do Brasil, segundo as atividades econômicas – 1995-2007

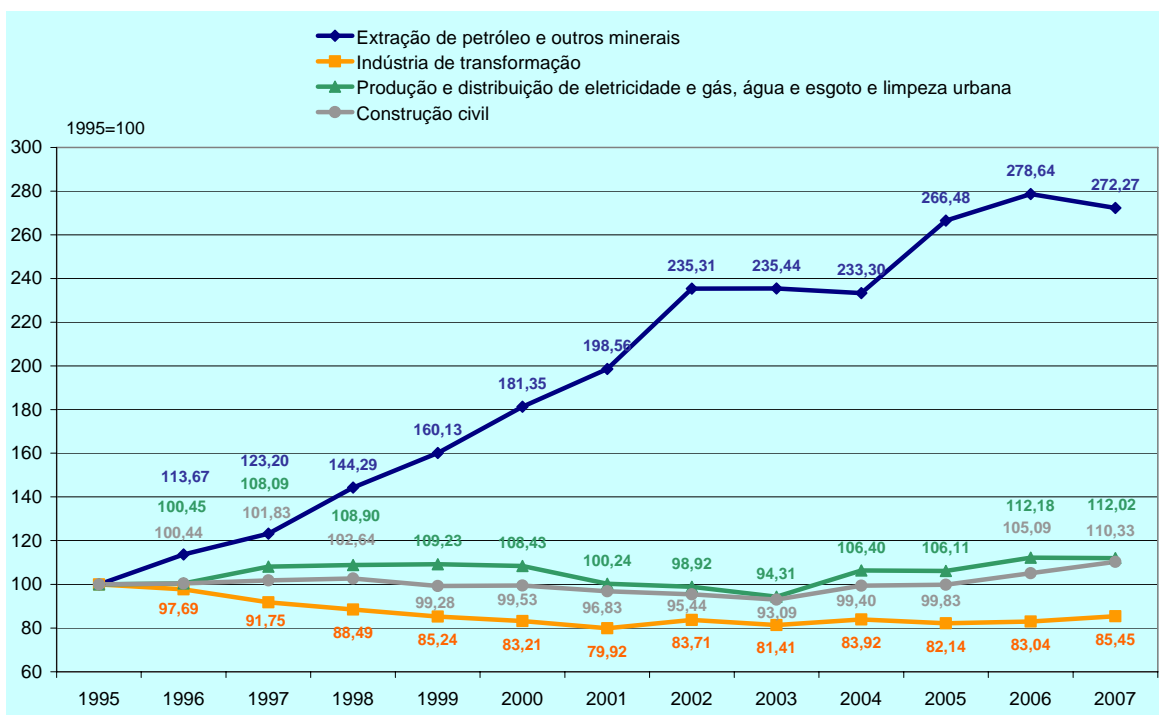


Fonte: Fundação CEPERJ.

No setor industrial fluminense, com exceção da extração de petróleo e outros minerais, as demais atividades tiveram crescimento menor que a variação populacional de 13,0% entre 1995 e 2007. Em 2007, entretanto, como descrito em edição anterior deste Estudo, houve fraco desempenho da indústria extrativa mineral, causado pela paralisação da produção para manutenção das plataformas de petróleo e pela desvalorização cambial ocorrida naquele ano. Por sua vez, a indústria de transformação cresceu no último ano, fruto do desempenho positivo de oito dos doze ramos industriais investigados. Os SIUP registraram queda e a construção civil, crescimento.

O gráfico a seguir ilustra a pujança da indústria extrativa, o recuo e posterior recuperação dos SIUP e da construção civil e a performance negativa da indústria de transformação. Ao tomar o ano de 1995 como índice 100, os avanços e recuos são facilmente identificáveis.

Gráfico 10: Evolução do volume acumulado do valor adicionado a preço básico, segundo atividades da indústria – 1995-2007



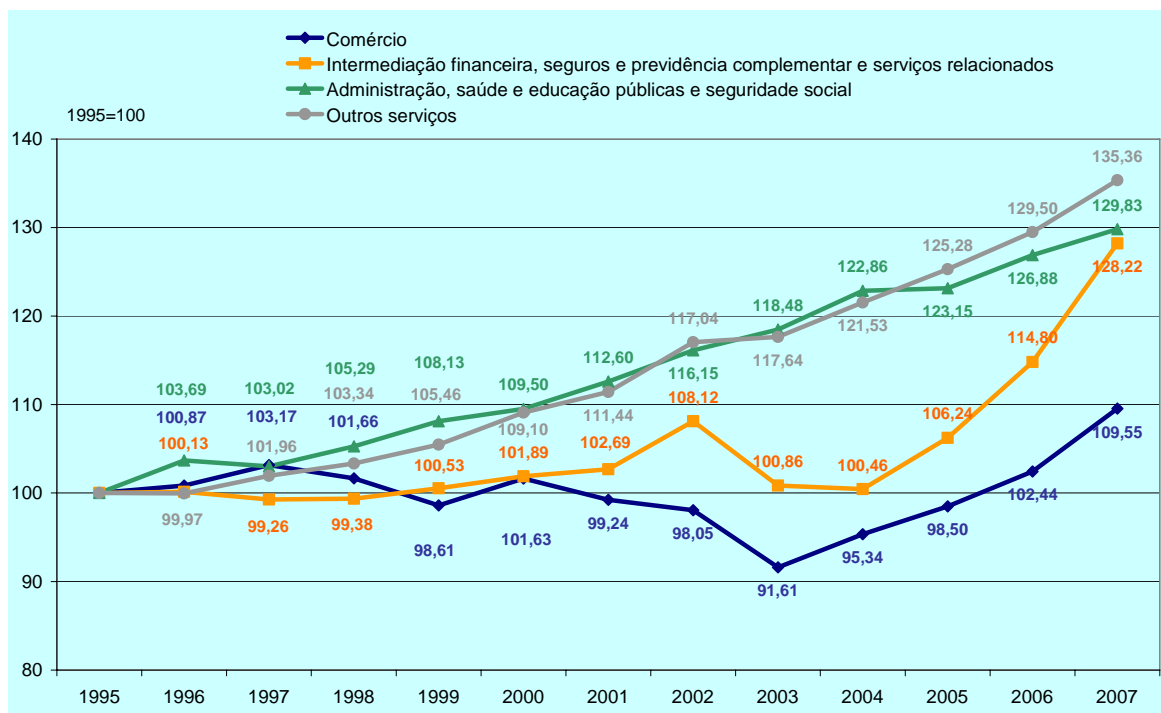
Fonte: Fundação CEPERJ.

No setor de serviços, a situação é bem distinta, onde a administração pública e os outros serviços apresentaram crescimentos consistentes e superiores à variação populacional, como também marcou, após a crise macroeconômica de 2003, a forte recuperação da intermediação financeira. O comércio, entretanto, passou anos em situação pior que a registrada em 1995, somente reagindo positivamente a partir de 2006.

O crescimento de 4,9%, na comparação de 2007 com 2006, teve destaques na intermediação financeira e seguros; comércio e manutenção; serviços prestados às famílias e serviços de informação, seguidos por alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e correio, e serviços prestados às empresas. Os outros subsetores (atividades imobiliárias e administração pública), tiveram os menores desempenhos. O gráfico a seguir aponta a boa recuperação do setor nos últimos anos:

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Gráfico 11: Evolução do volume acumulado do valor adicionado a preço básico, segundo atividades de serviços – 1995-2007



Fonte: Fundação CEPERJ.

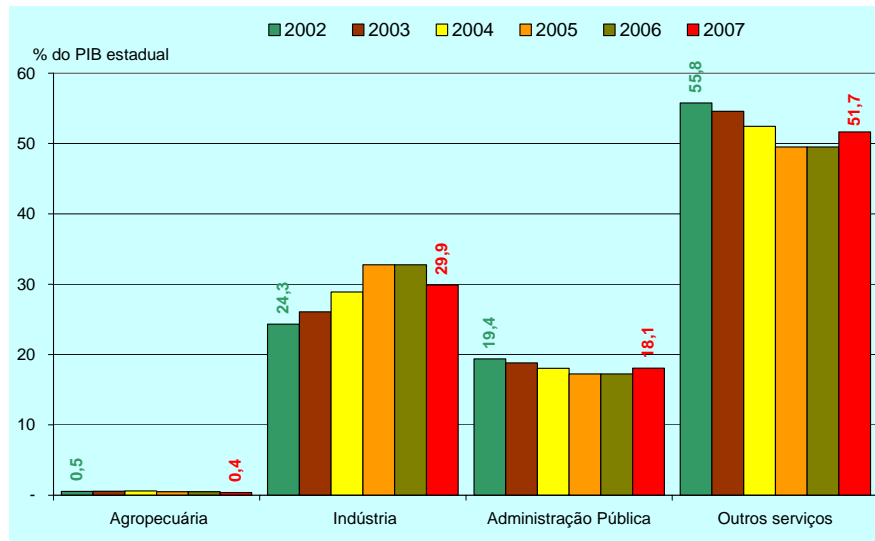
PIB regional e dos municípios de 2002 a 2007

No contexto regional ou municipal, como mencionado, as revisões de PIB efetuadas pela Fundação CEPERJ retroagiram somente até 2002 e tiveram como consequência a sintetização excessiva dos indicadores de produção, resumidos à descrição dos três setores de atividade econômica, abrindo detalhamento somente ao subsetor de administração pública. A mudança metodológica também excluiu a antiga separação da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos, passando a integrar as produções industriais de municípios que não tinham o setor industrial expressivo, notadamente aqueles das regiões Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas.

Em virtude dessas restrições, o presente tópico analisará a evolução dessas quatro atividades: agropecuária, indústria, serviços e administração pública nos níveis estadual e regional, apresentando, ao final, os comportamentos dos municípios frente à sua região e ao próprio conjunto do Estado do Rio de Janeiro.

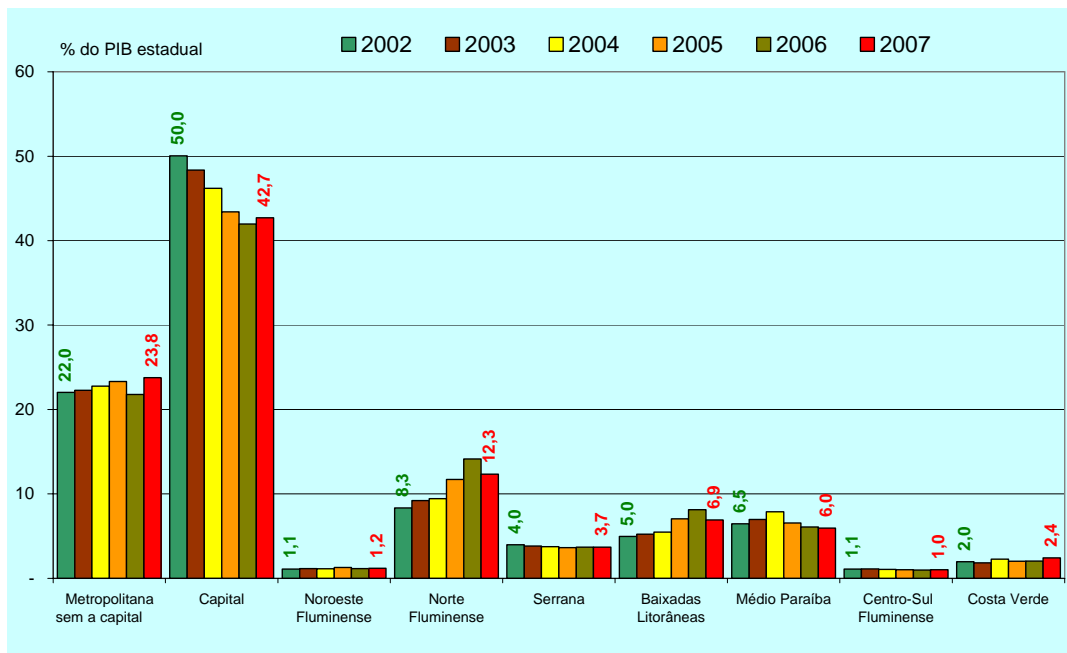
A evolução por setor de atividade demonstra como o desempenho da indústria fica mascarado pela impossibilidade de separação de seu subsetor extração de petróleo e gás, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 12: Evolução da contribuição dos setores de atividades ao PIB estadual – 2002-2007



O gráfico seguinte traz a evolução da participação de cada região ao valor adicionado bruto do Estado. Nessa nova configuração da indústria extrativa, a Capital perde mais expressão frente às demais regiões: somente no período de 2002 a 2007, foram mais de 7 pontos percentuais. São notáveis os avanços das regiões Norte Fluminense, das Baixadas Litorâneas e da Metropolitana sem a capital. Registraram avanços mais modestos as regiões Noroeste Fluminense e da Costa Verde, contra recuos, também pequenos, verificados nas regiões Serrana, do Médio Paraíba e Centro-Sul Fluminense.

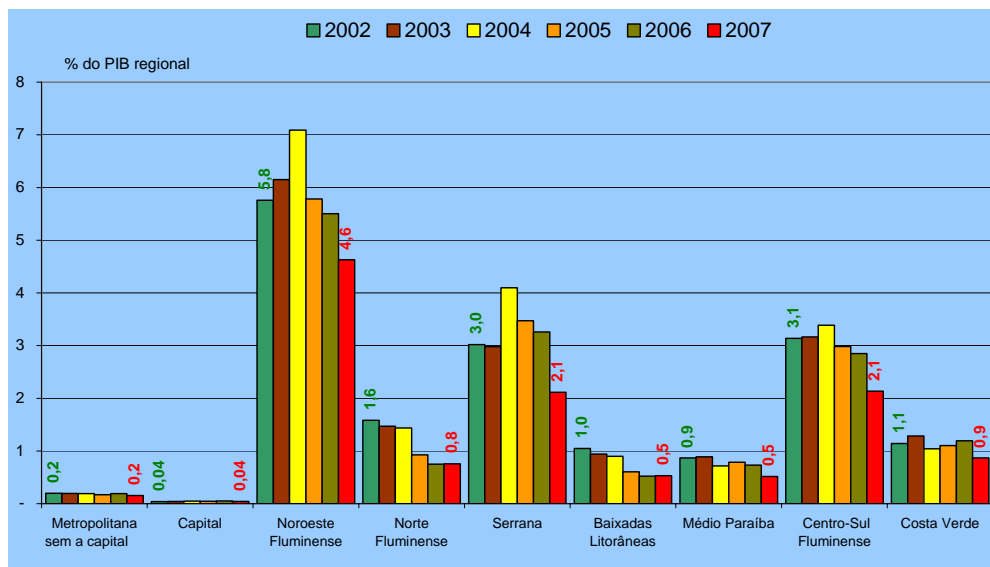
Gráfico 13: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB estadual – 2002-2007



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

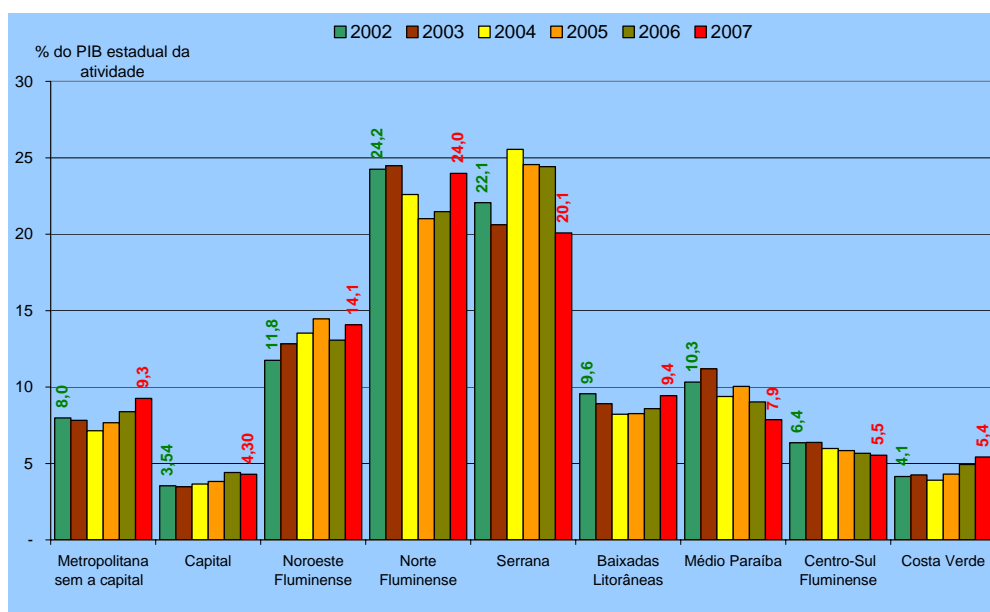
Quanto ao setor agropecuário, esse sofreu variações importantes nesse período de seis anos. No próximo gráfico, observa-se que o setor perdeu peso no PIB total de cada uma das regiões, exceto a Metropolitana, onde não tem nenhuma relevância.

Gráfico 14: Evolução da contribuição da agropecuária na economia regional – 2002-2007



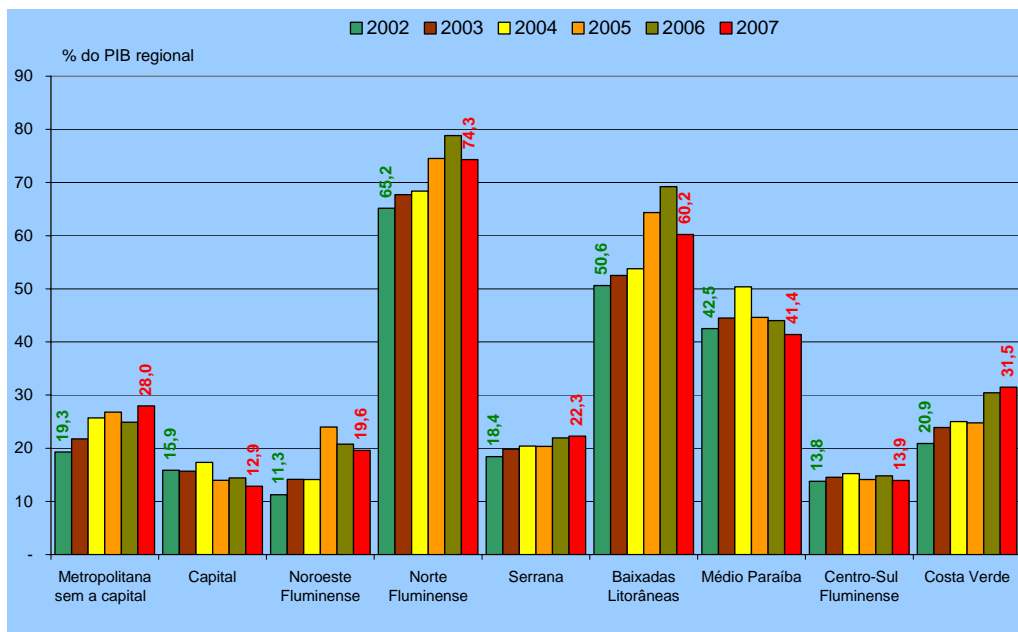
As regiões Norte Fluminense e Serrana seguem sendo o celeiro estadual. Ganharam espaço, no PIB estadual do setor, as regiões Metropolitana, Noroeste Fluminense e da Costa Verde. O gráfico ilustra a evolução no período:

Gráfico 15: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB da agropecuária estadual – 2002-2007



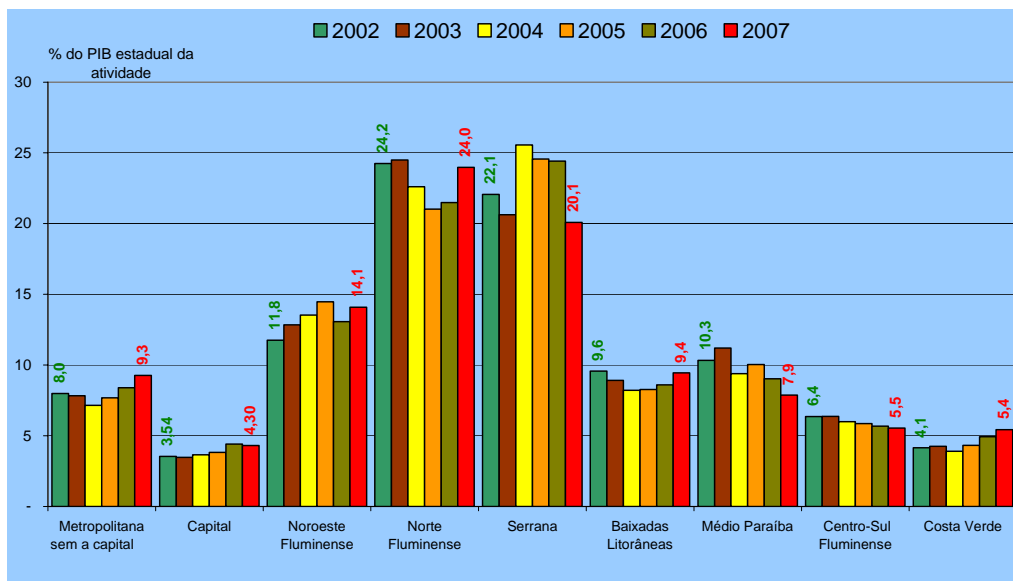
O setor industrial passou a ser predominante no conjunto dos municípios confrontantes à Bacia de Campos, crescendo em relevância na economia de todas as regiões, exceto no Médio Paraíba e na capital.

Gráfico 16: Evolução da contribuição da indústria na economia regional – 2002-2007



Ganharam espaço, no PIB estadual do setor industrial, as regiões Metropolitana, Noroeste Fluminense e da Costa Verde. O gráfico ilustra a evolução no período:

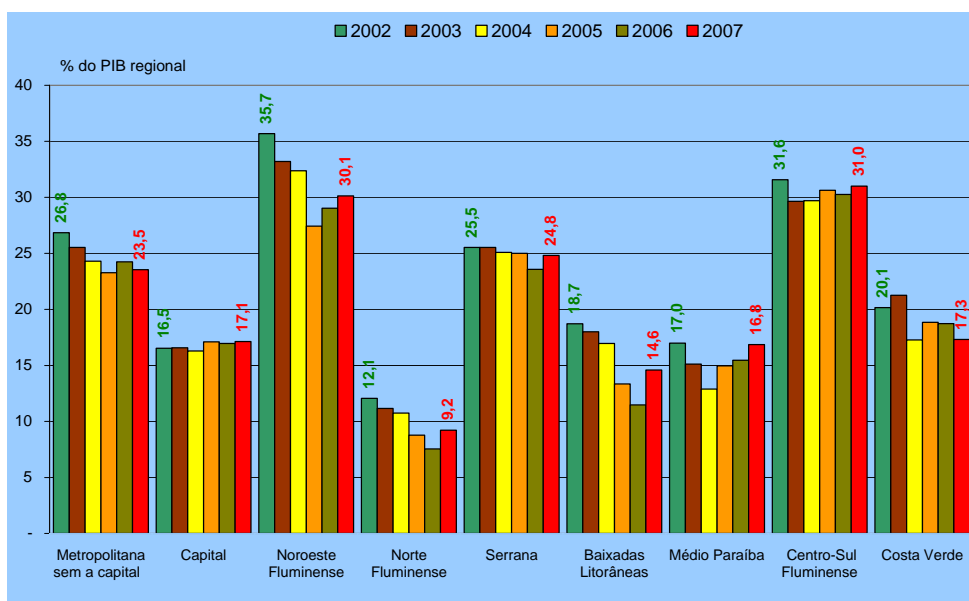
Gráfico 17: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB da indústria estadual – 2002-2007



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

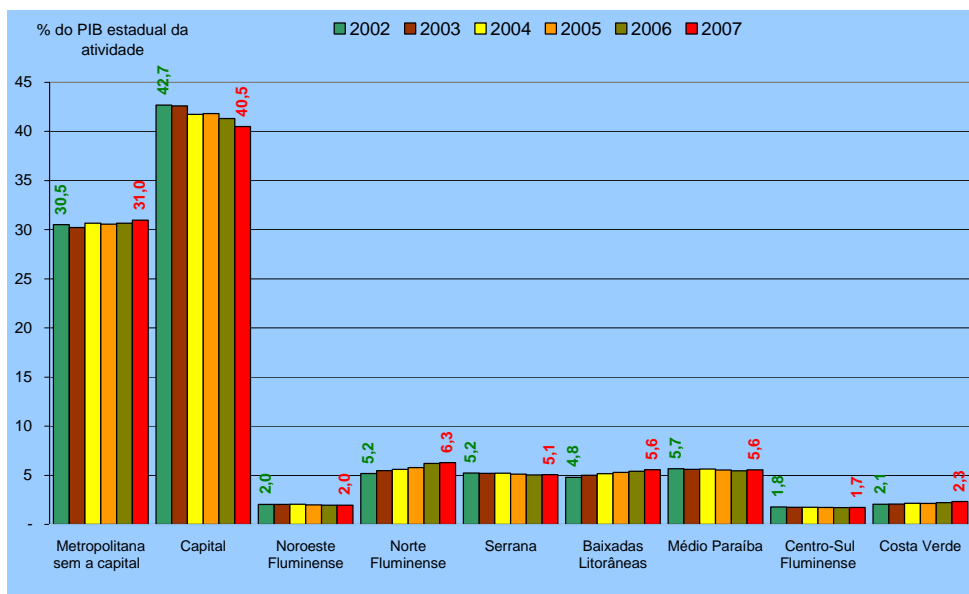
A administração pública é bastante presente no PIB das regiões menos desenvolvidas do Estado, sendo pouco representativas no Norte e nas Baixadas Litorâneas em decorrência da pujança da indústria petrolífera.

Gráfico 18: Evolução da contribuição da administração pública na economia regional – 2002-2007



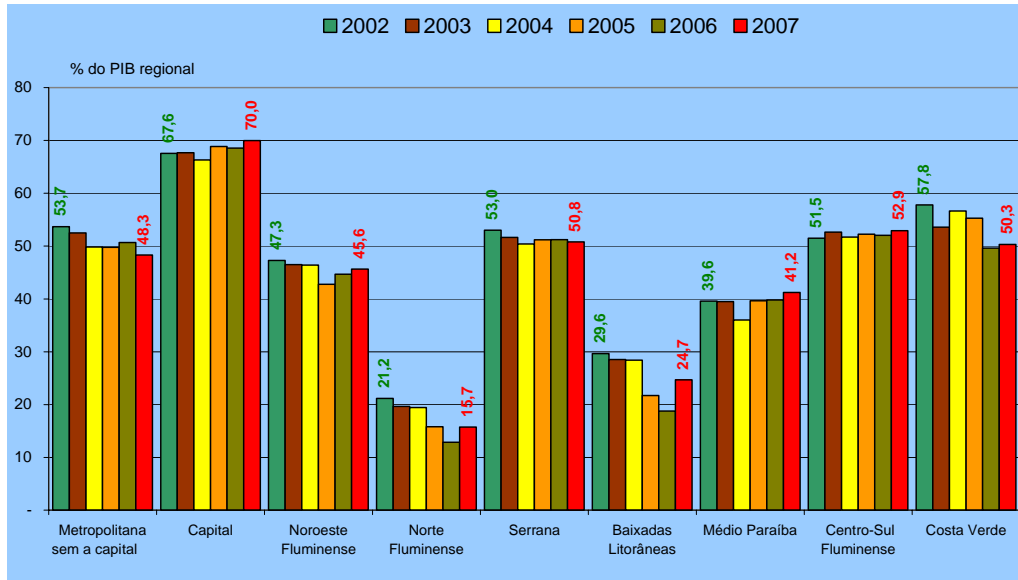
É na capital e na Região Metropolitana, contudo, onde estão concentradas as maiores contribuições para o PIB estadual desse subsetor. Aqui pode ser observado o aumento da participação das regiões Norte e das Baixadas Litorâneas, onde tal atividade cresceu muito.

Gráfico 19: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB da administração pública estadual – 2002-2007



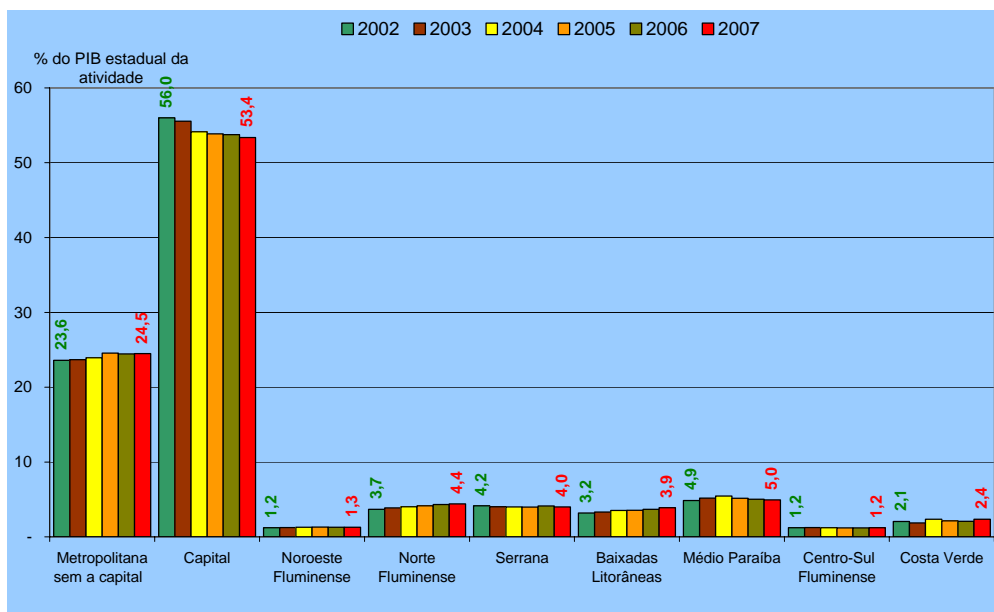
Todas as demais atividades do setor de serviços são preponderantes nas economias regionais, com reduzida ênfase no PIB das regiões petrolíferas pelo motivo já citado.

Gráfico 20: Evolução da contribuição de outros serviços na economia regional – 2002-2007



O setor de serviços está fortemente concentrado na Região Metropolitana. O gráfico aponta crescimento generalizado, em detrimento da participação da Capital e da Região Serrana:

Gráfico 21: Evolução da contribuição das regiões administrativas ao PIB de outros serviços estadual – 2002-2007



Os comportamentos dos municípios em suas regiões estão disponíveis nos Estudos Socioeconômicos individuais. Para mais informações, consulte o ícone ou o mapa *Perfil dos Municípios* no sítio www.tce.rj.gov.br.

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

II – INDICADORES FINANCEIROS ¹

Esta análise do desempenho econômico financeiro do conjunto dos 91 municípios fluminenses, com base em números fornecidos pelos próprios nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas ao Tribunal de Contas para emissão de parecer prévio, não aborda questões de legalidade, legitimidade e economicidade, objeto de avaliação pelo Corpo Deliberativo do TCE-RJ.

A evolução e a composição das receitas e despesas no período de 2003 a 2008 são demonstradas nos gráficos abaixo, lembrando que as cifras apresentadas neste capítulo são em valores correntes.

Gráficos 22 e 23: Receitas e Despesas totais – 2003-2008

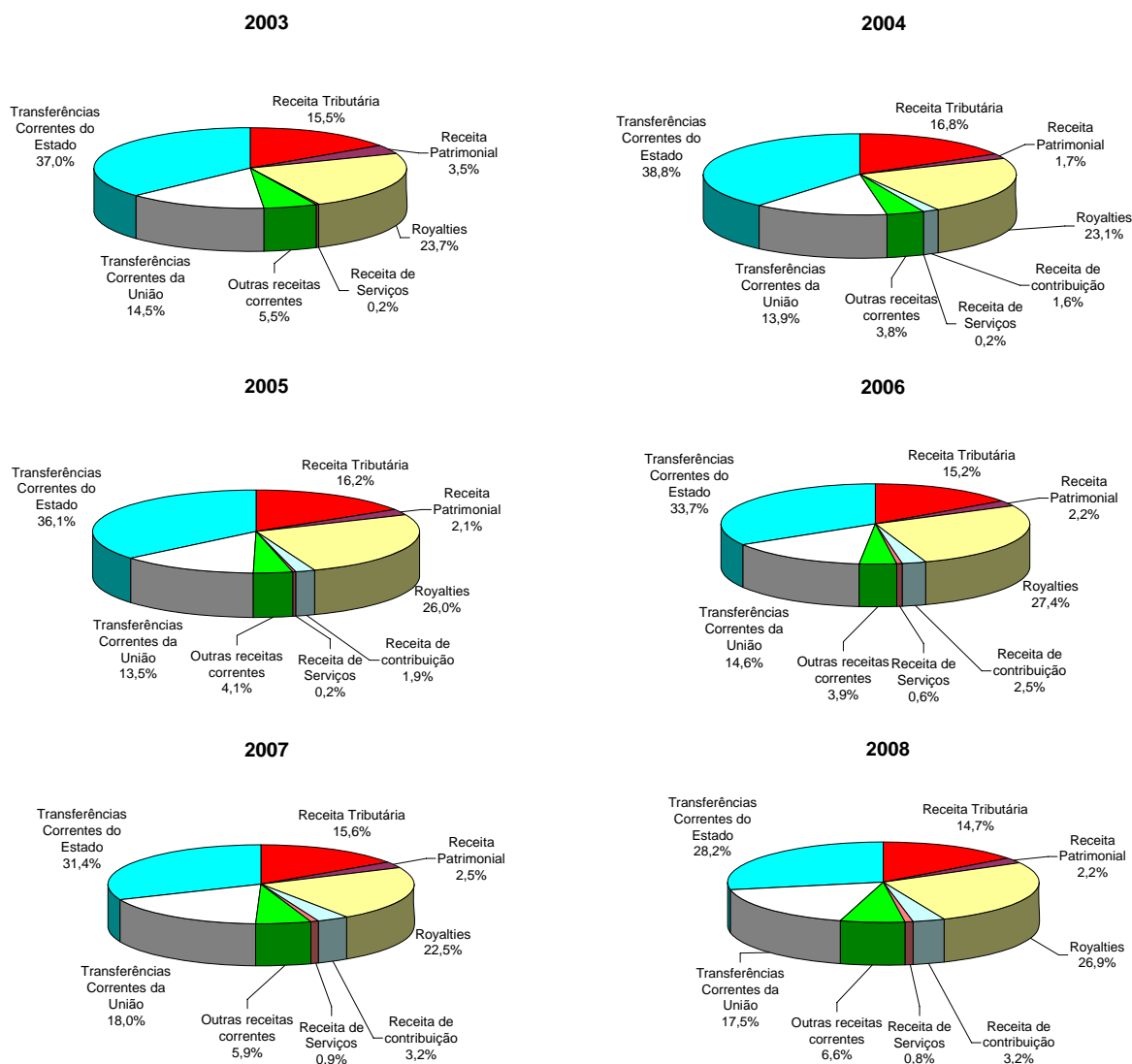


A receita realizada aumentou 121% entre 2003 e 2008, quando alcançou a cifra dos R\$14,585 bilhões. A despesa cresceu 106% e somou R\$13,854 bilhões no último ano.

¹ Fontes: Prestações de Contas 2003 a 2008 – dados revisados em relação à edição anterior; Fundação CIDE/CEPERJ: ICMS arrecadado; IBGE: projeção de população 2003 a 2008.

A maioria dos municípios apresentava somente dados da administração direta, o que podia não contemplar todas as receitas recebidas por órgãos municipais diretamente fundo a fundo ou via receita própria de entidades da administração indireta. A partir de 2006, todavia, muitos deles passaram a apresentar seus dados consolidados e o perfil se modificou sobremaneira. Os gráficos a seguir apresentam a evolução das receitas correntes no período de seis anos em análise:

Gráficos 24, 25, 26, 27, 28, e 29: Composição das receitas correntes – 2003-2008

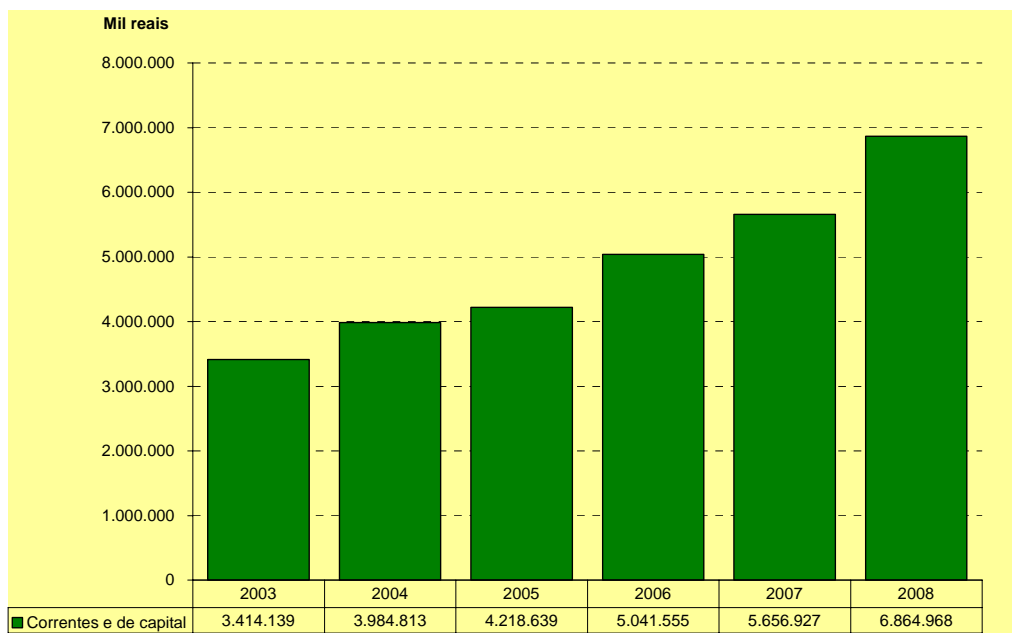


Há predominância absoluta das transferências correntes e dos *royalties* em todos os anos. O maior volume de transferências da União nos dois últimos exercícios se deve, principalmente, aos dados consolidados apresentados pela maioria dos municípios, que incluem repasses do Sistema Único de Saúde – SUS, não contabilizados nos anos anteriores, quando quase todos apresentavam dados somente da Administração Direta, sem mencionar os repasses fundo a fundo então existentes. As receitas de contribuição, que incluem iluminação pública e os regimes próprios de previdência, por sua vez, se tornaram realidade e asseguram a sustentabilidade desses sistemas no futuro.

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

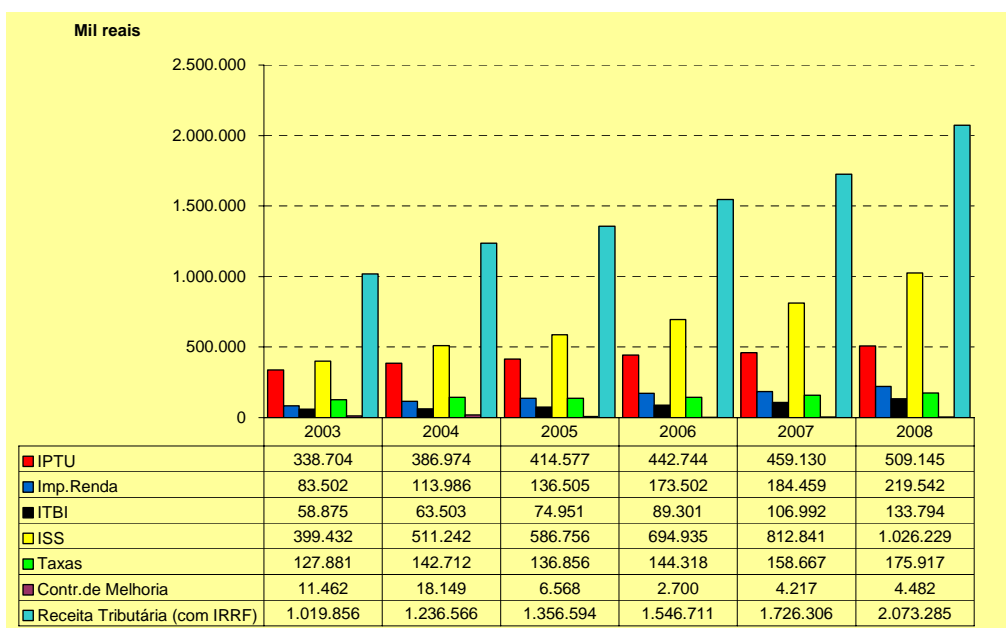
O montante total transferido pela União e pelo Estado aos municípios (excluídos os repasses de participações governamentais ligadas a petróleo e gás) teve um aumento de 101% entre 2003 e 2008:

Gráfico 30: Transferências totais para os municípios – 2003-2008



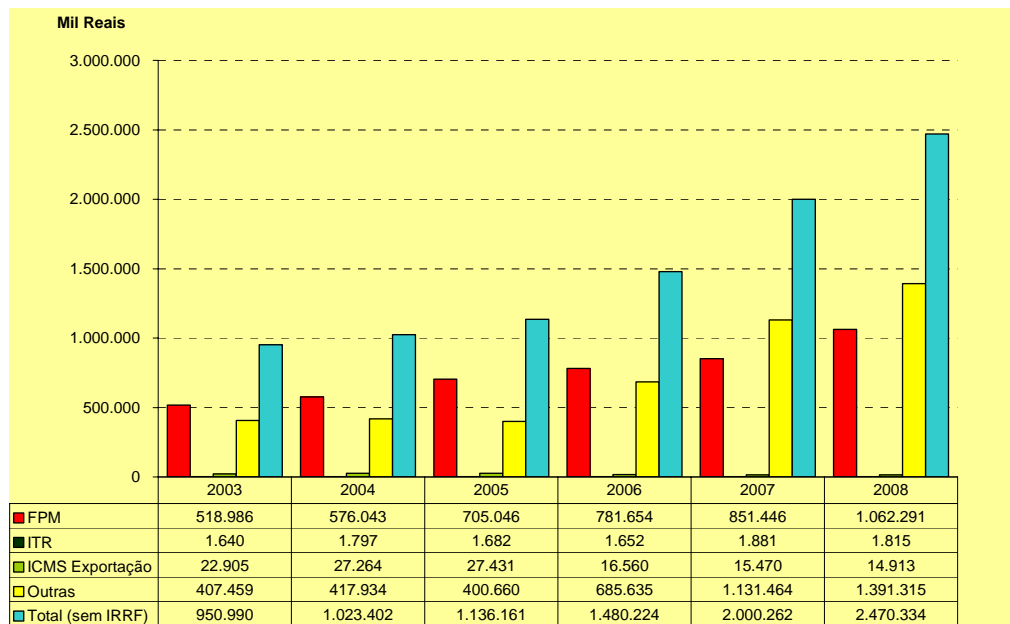
A receita tributária, por sua vez, teve um crescimento de 103% no mesmo período. A evolução desta rubrica foi beneficiada pelo aumento de 157% na arrecadação de ISS e de 163% no Imposto de Renda retido na fonte. Também houve acréscimo de 50% na receita de IPTU, de 127% no ITBI e de 38% nas taxas.

Gráfico 31: Receitas tributárias – 2003-2008



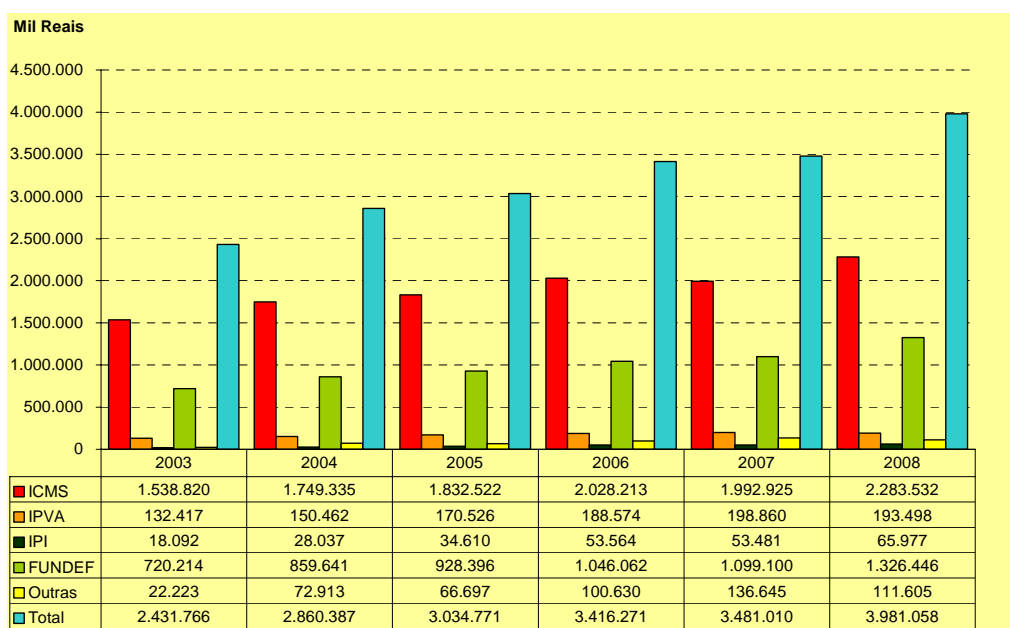
As transferências correntes da União cresceram 160% no período, com aumento de 105% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios – FPM e de 241% em Outras Transferências, evidenciando os repasses do SUS ora consolidados nas contas.

Gráfico 32: Transferências correntes da União – 2003-2008



A evolução das transferências correntes do Estado foi de 64% no período, tendo contribuído para tanto um aumento de 48% no repasse do ICMS e o crescimento de 84% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, ora FUNDEB.

Gráfico 33: Transferências correntes do Estado – 2003-2008



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Os indicadores a seguir são úteis para melhor interpretação das finanças públicas municipais:

1. Indicador de equilíbrio orçamentário em 2008

$$\frac{\text{receita realizada}}{\text{despesa executada}}$$

Esse quociente demonstra o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada.

A interpretação objetiva desse quociente nos leva a considerar que há R\$105,27 para cada R\$100,00 de despesa executada, apresentando superávit de execução.

Para os exercícios anteriores, o gráfico a seguir apresenta sua evolução, demonstrando equilíbrio orçamentário em apenas três dos seis anos em análise.

Gráfico 34: Indicador de equilíbrio orçamentário – 2003-2008



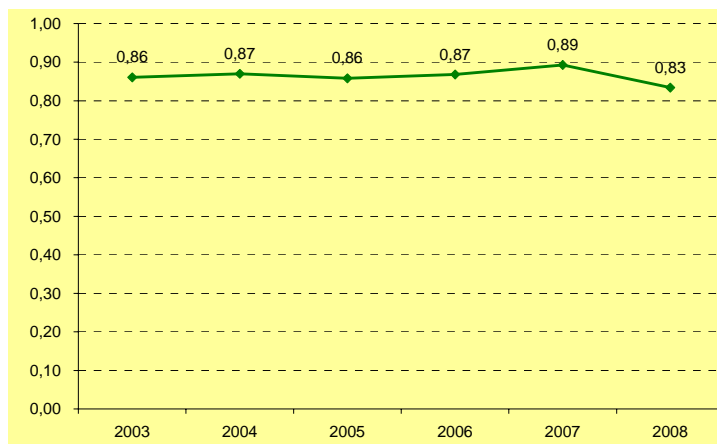
2. Indicador do comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa em 2008

$$\frac{\text{despesas de custeio}}{\text{receitas correntes}}$$

Esse indicador mede o nível de comprometimento do conjunto dos municípios com o funcionamento da máquina administrativa, utilizando-se recursos provenientes das receitas correntes.

Do total da receita corrente, 83% são comprometidos com despesas de custeio. O gráfico a seguir apresenta a evolução desse indicador desde 2003.

Gráfico 35: Indicador do comprometimento da receita corrente com o custeio – 2003-2008



As despesas de custeio destinam-se à manutenção dos serviços prestados à população, inclusive despesas de pessoal, mais aquelas destinadas a atender a obras de conservação e adaptação de bens móveis, necessárias à operacionalização dos órgãos públicos. Tais despesas tiveram um crescimento de 110% entre 2003 e 2008, enquanto que as receitas correntes cresceram 117% no mesmo período.

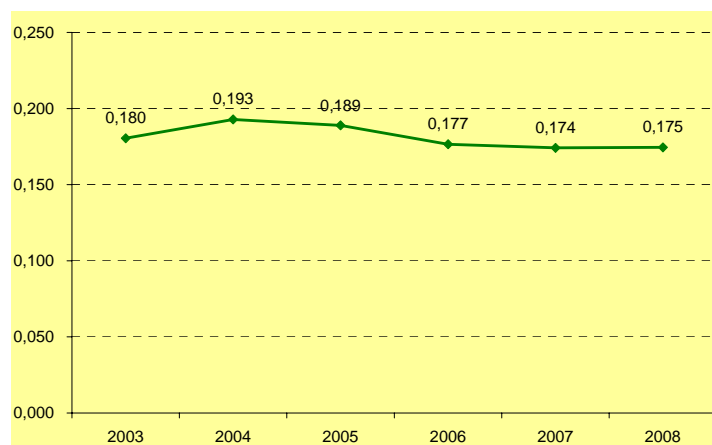
3. Indicador de autonomia financeira em 2008

$$\frac{\text{receita tributária própria}}{\text{despesas de custeio}}$$

Esse indicador mede a contribuição da receita tributária própria do conjunto dos municípios no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

Como se pode constatar, o município apresentou uma autonomia de 17,5% no exercício de 2008. A evolução desse indicador está demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 36: Indicador de autonomia financeira – 2003-2008



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Houve redução da autonomia municipal, uma vez que a receita tributária cresceu 103% no período, contra 110% de aumento das despesas de custeio.

No período analisado, houve queda na capacidade do conjunto dos entes em manter as atividades e serviços próprios da administração com recursos oriundos de sua competência tributária, o que os torna mais dependentes de transferências de recursos financeiros dos demais entes governamentais.

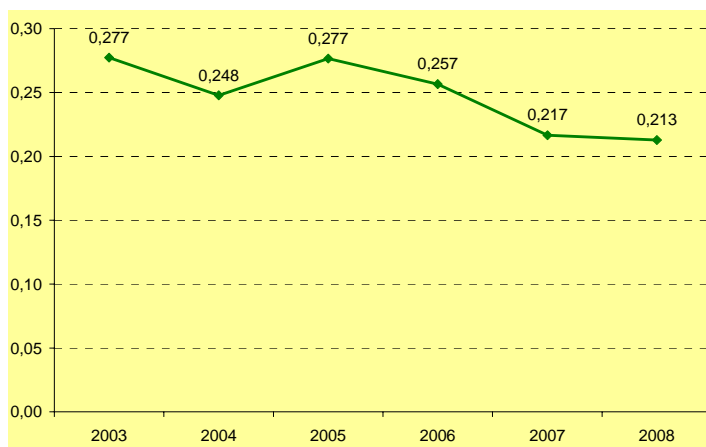
4. Indicador do esforço tributário próprio em 2008

$$\frac{\text{receita tributária própria} + \text{inscrição líquida na dívida ativa}}{\text{receita arrecadada}}$$

Esse indicador tem como objetivo comparar o esforço tributário próprio que os municípios realizaram no sentido de arrecadar os seus próprios tributos, em relação às receitas arrecadadas.

Os recursos financeiros gerados em decorrência da atividade tributária própria correspondem a 21,3% da receita total, enquanto, nos anos anteriores, sua *performance* está demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 37: Indicador do esforço tributário próprio – 2003-2008



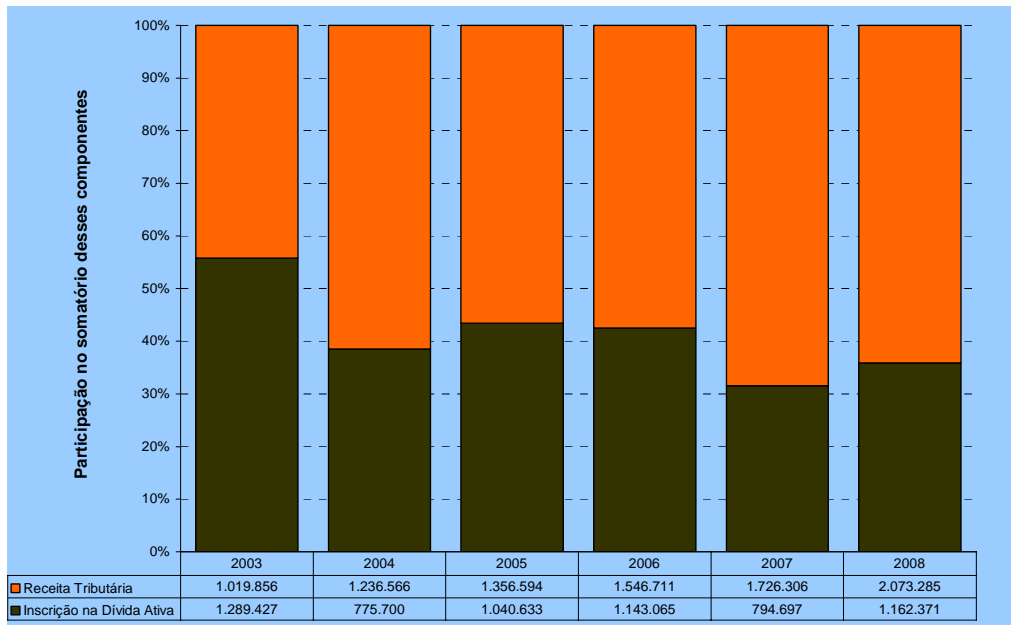
Ocorreu redução de 23% nesse indicador nos últimos seis anos, apesar dos maiores volumes líquidos inscritos na dívida ativa em 2008.

Não resta dúvida de que a maior parte da capacidade de investimento desses entes está atrelada ao comportamento da arrecadação de outros governos, Federal e Estadual, em função das transferências de recursos. No período analisado, não há como desconsiderar os *royalties* recebidos diretamente da União e aquela cota repassada pelo Estado, na mesma proporção do Índice de Participação dos Municípios – IPM, que rege as transferências do ICMS.

Há de se ressaltar os valores que vêm sendo inscritos e cancelados em dívida ativa, se comparados com o total da receita tributária arrecadada nos respectivos exercícios (gráficos seguintes com valores em milhares de reais correntes). Dentro dos

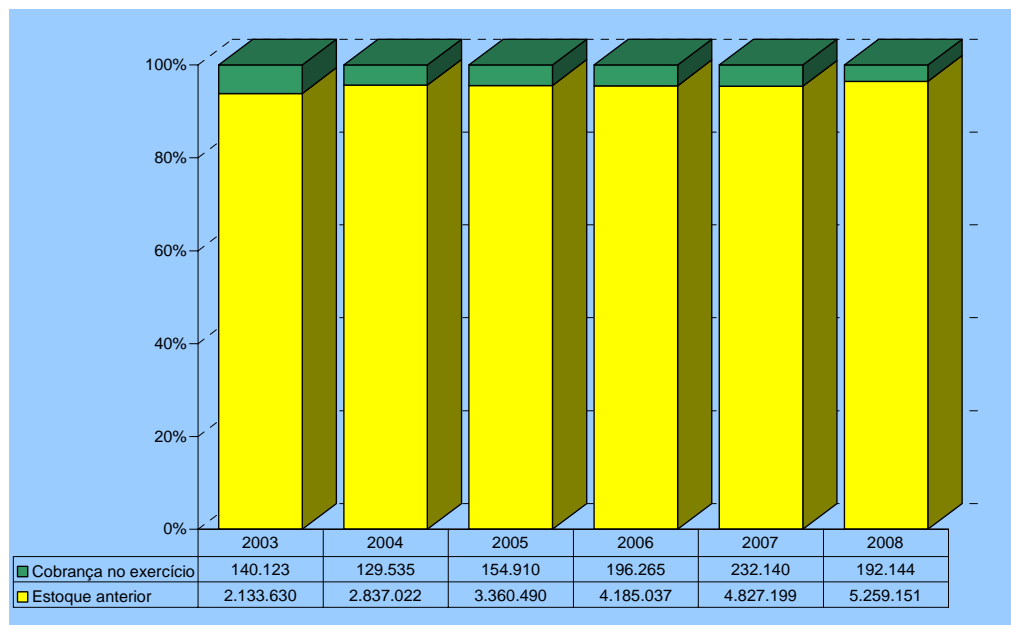
demonstrativos contábeis, não foi possível segregar a dívida ativa em tributária e não tributária.

Gráfico 38: Comparativo da receita tributária própria e inscrição na dívida ativa – 2003-2008



O gráfico abaixo apresenta a performance da cobrança da dívida ativa sobre o estoque pré-existente, já que não é possível apurar a idade das cobranças recebidas no exercício.

Gráfico 39: Eficácia da cobrança da dívida ativa – 2003-2008



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Cabe, ainda, comparar os valores cancelados com o desempenho da cobrança, como demonstram os gráficos a seguir:

Gráfico 40: Evolução da cobrança versus cancelamento da dívida ativa – 2003-2008

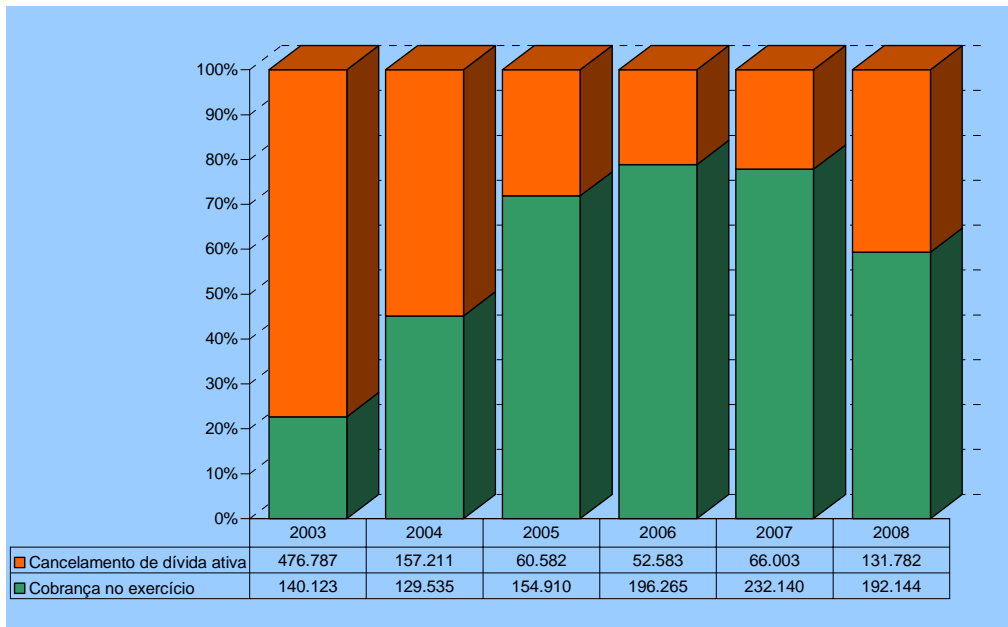
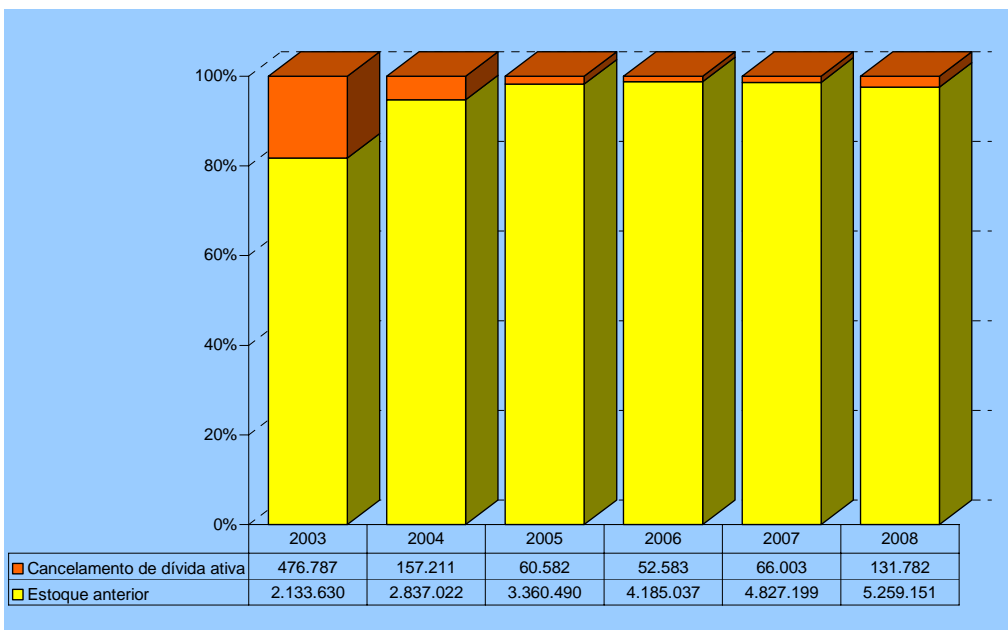


Gráfico 41: Evolução do estoque versus cancelamento da dívida ativa – 2003-2008

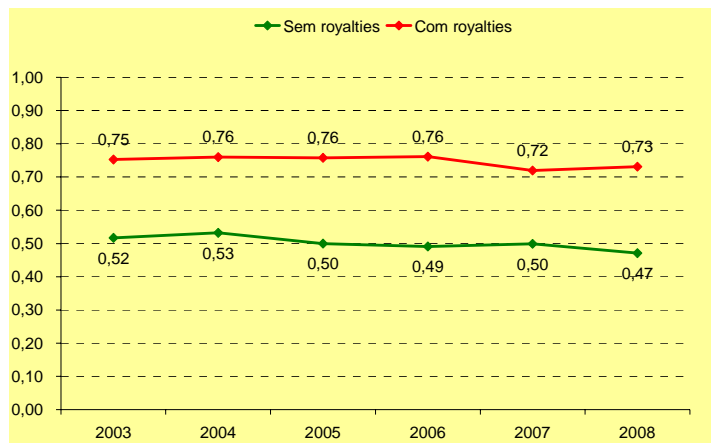


5. Indicador da dependência de transferências de recursos em 2008

transferências correntes e de capital
receita realizada

A receita de transferências representa 47% do total da receita dos municípios em 2008. O gráfico a seguir apresenta os valores desse indicador para os anos anteriores, demonstrando uma ligeira redução da dependência do repasse de outros entes da federação.

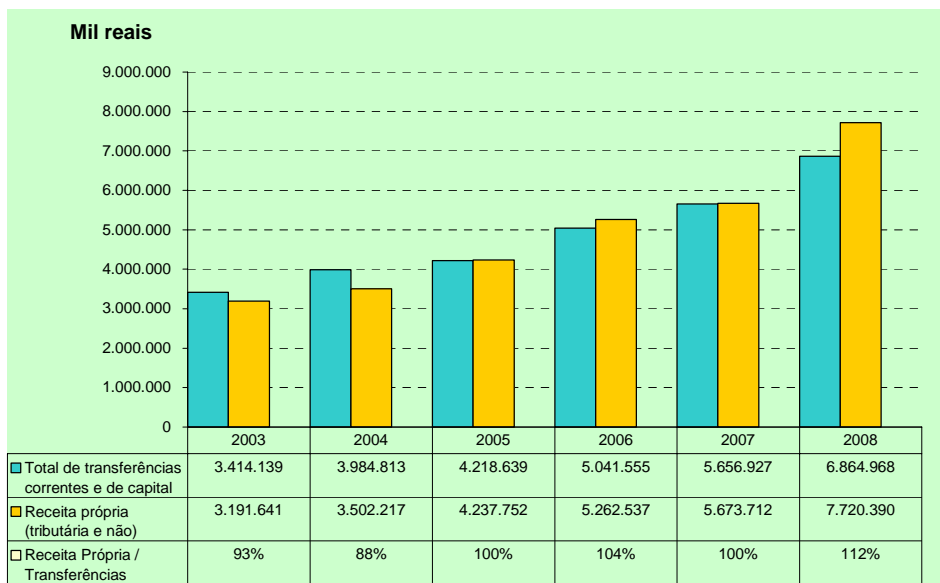
Gráfico 42: Indicador da dependência de transferência de recursos – 2003-2008



Caso somássemos as receitas de *royalties* ao numerador acima, a dependência de recursos transferidos, para o exercício de 2008, subiria para 73%.

Esse indicador reforça os prognósticos, já comentados, a respeito da autonomia financeira dos municípios em face de sua dependência das transferências e, mais recentemente, de *royalties* e demais participações governamentais que, no gráfico abaixo, estão incluídos na receita própria e representaram R\$3,8 bilhões em 2008, quase a metade da mesma. Ressalve-se que apenas 11 municípios receberam 80% dessas participações governamentais: Campos dos Goytacazes (31%), Macaé (14%), Rio das Ostras (9%), Cabo Frio e Duque de Caxias (5% cada), Quissamã e São João da Barra (4%); Angra dos Reis (3%), e Casimiro de Abreu, Armação dos Búzios e Niterói (2%).

Gráfico 43: Comparativo entre transferências correntes de outros entes e receita própria – 2003-2008



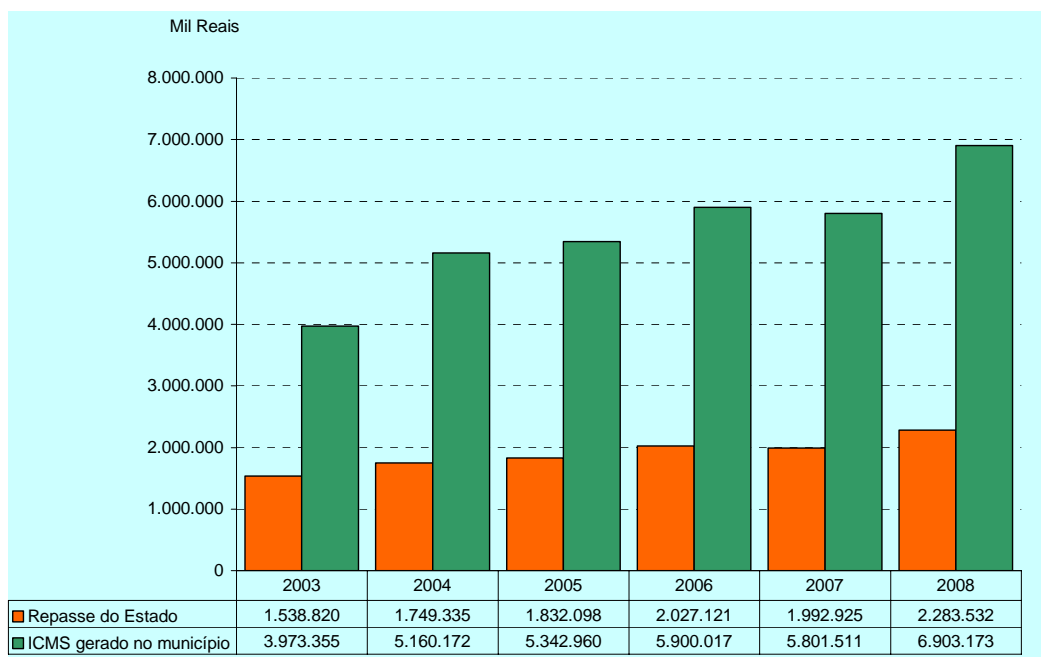
COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Outra maneira de verificar a autonomia municipal é a comparação do valor do ICMS arrecadado no município com o repasse feito pelo Estado (excluída a parcela do FUNDEF/FUNDEB), apresentada no gráfico que segue.

A proporção de R\$2,283 bilhões repassados em 2008 sobre os R\$6,903 bilhões gerados alcança 33%, bem mais que os 25% constitucionais de repasse obrigatório desse imposto. Esses números demonstram que a capital contribui para com tais repasses em uma cifra considerável.

Nessa redistribuição tributária, 68 municípios (dos 91 analisados) recebem mais do que contribuem. Dos 23 restantes, se considerarmos que, em tese, recebessem apenas os 25% do que produzem, apenas nove deles sobriam. Portanto, pode-se inferir que, nessa rubrica de transferências de ICMS, dez municípios fluminenses bancaram os demais 81 em 2008.

Gráfico 44: Comparativo entre ICMS arrecadado e redistribuído – 2003-2008



6. Indicador da carga tributária *per capita* em 2008

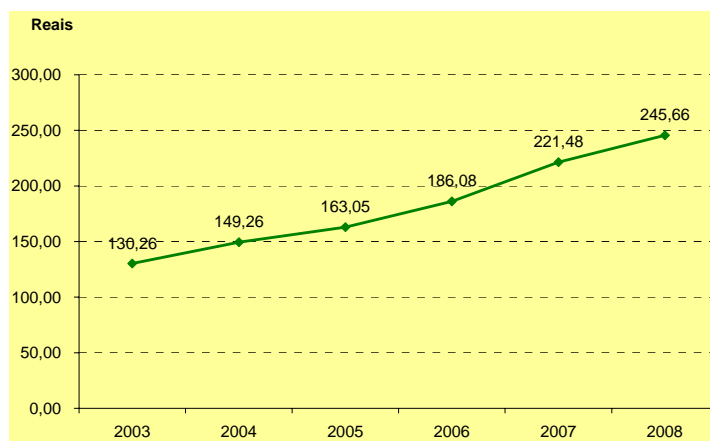
receita tributária própria + cobrança da dívida ativa
população do município

Esse indicador reflete a carga tributária que cada habitante do conjunto dos municípios tem em decorrência da sua contribuição em impostos, taxas e contribuições de melhoria para os cofres municipais.

Ao longo do exercício de 2008, cada habitante contribuiu, em média, para com o fisco municipal em aproximadamente 245 reais. Esse indicador varia desde R\$18,50/hab em Sumidouro a R\$1.207,00/hab em Macaé.

Nos exercícios anteriores, tais contribuições estão expressas em valores correntes no gráfico a seguir, havendo aumento de 89% no período.

Gráfico 45: Indicador da carga tributária per capita – 2003-2008



7. Indicador do custeio *per capita* em 2008

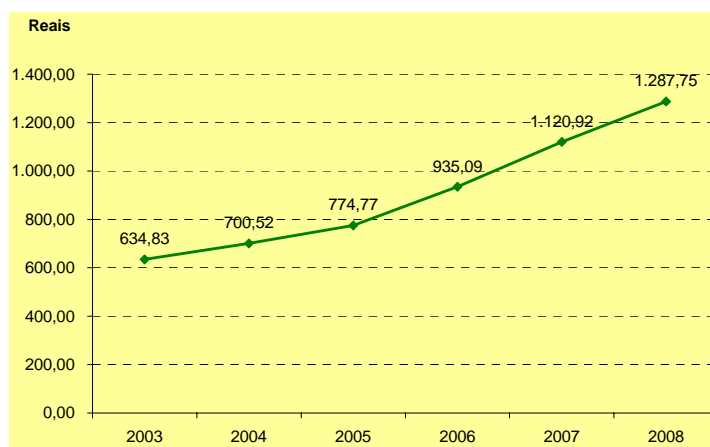
Despesas de custeio população do município

Esse indicador demonstra, em tese, o *quantum* com que cada município arcaria para manter a operacionalização dos órgãos públicos locais.

Caberia a cada cidadão, caso o conjunto dos municípios não dispusesse de outra fonte de geração de recursos, contribuir com 1.288 reais em 2008. Novamente, a variância é muito expressiva, pois esse indicador varia de R\$404,96/hab em São Gonçalo até R\$10.159,02/hab em Quissamã.

Nos exercícios anteriores, os valores estão expressos no próximo gráfico, havendo um aumento de 103% no período de 2003 a 2008.

Gráfico 46: Indicador do custeio per capita – 2003-2008



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

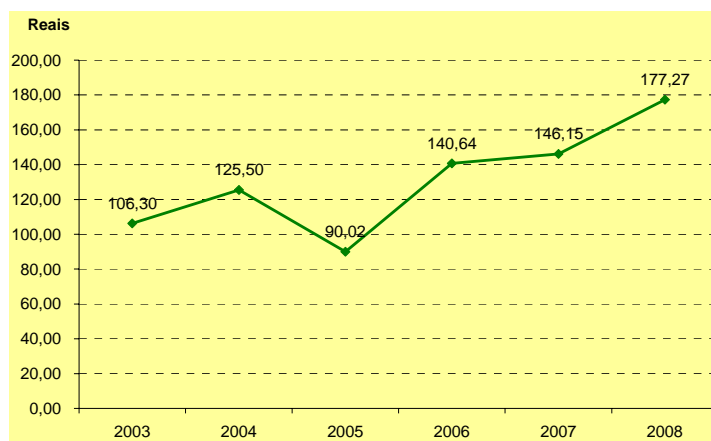
8. Indicador dos investimentos *per capita* em 2008

$$\frac{\text{investimentos}}{\text{população do município}}$$

Esse indicador objetiva demonstrar, em relação aos investimentos públicos aplicados, o quanto representariam em benefícios para cada cidadão.

Em 2008, cada habitante recebeu da administração pública, na forma de investimentos, o equivalente a 177 reais em benefícios diretos e indiretos. O investimento *per capita* dos anos anteriores está expresso no gráfico que segue. Por sua vez, esse indicador oscila entre R\$8,62/hab em Laje do Muriaé e R\$2.132,19/hab também em Quissamã.

Gráfico 47: Indicador dos investimentos per capita – 2003-2008



Se considerarmos que cada cidadão contribuiu para os cofres municipais com R\$245,66 (Indicador nº 6 – carga tributária *per capita*), a quantia de R\$177,27 representaria praticamente que 72% dos tributos pagos a eles retornaram como investimentos públicos.

9. Indicador do grau de investimento em 2008

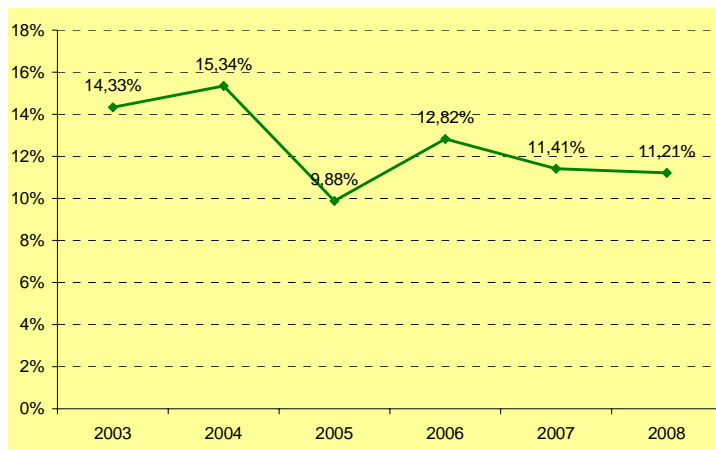
$$\frac{\text{Investimentos}}{\text{receita total}}$$

Esse indicador reflete a contribuição da receita total na execução dos investimentos.

Os investimentos públicos correspondem, aproximadamente, a 11% da receita total do município. A restrição de investimentos ocorre de forma a não comprometer a liquidez com utilização de recursos de terceiros ou com a própria manutenção da máquina administrativa, uma vez que, somente com despesas de custeio (Indicador nº 2 - comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa) já se despense 83% das receitas correntes.

Esse quociente vem se mantendo em níveis menos ruins por conta de alguns poucos municípios. Somente seis deles representam 50% do total dos recursos investidos no ano de 2008: Campos dos Goytacazes (17%), Duque de Caxias (10%), Nova Iguaçu (8%), Macaé e Rio das Ostras (5% cada) e Volta Redonda (4%).

Gráfico 48: Indicador do grau de investimento – 2003-2008



10. Indicador da liquidez corrente em 2008

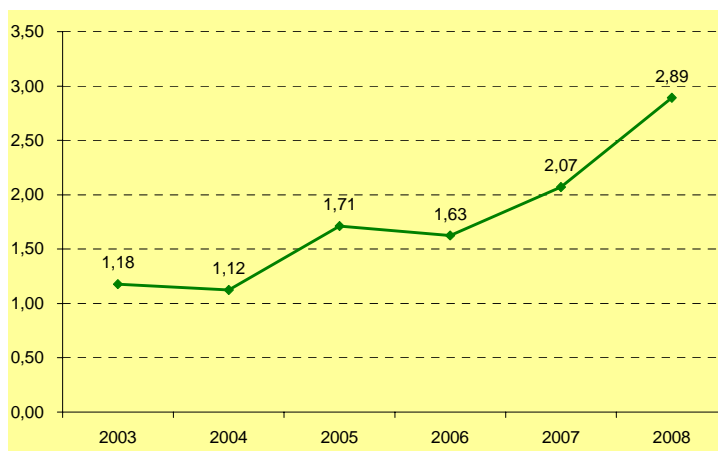
$$\frac{\text{Ativo financeiro}}{\text{passivo financeiro}}$$

Esse quociente mede a capacidade da entidade de pagar as suas obrigações com as suas disponibilidades monetárias.

O quociente acima revela perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pelas Prefeituras.

O gráfico a seguir aponta que a situação de liquidez do conjunto dos municípios esteve equilibrada em todos os exercícios analisados.

Gráfico 49: Indicador de liquidez corrente – 2003-2008



Deve ser considerado que, para os municípios com as contas anuais consolidadas, o ativo financeiro inclui as aplicações de seus regimes próprios de previdência social.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Nas páginas seguintes são apresentadas tabelas que permitem comparar os desempenhos das finanças municipais, num resumo de alguns dos diversos indicadores apresentados individualmente no estudo socioeconômico de cada município.

Uma análise pormenorizada está disponível para cada localidade fluminense no sítio www.tce.rj.gov.br. Para mais informações, consulte o ícone ou o mapa Perfil dos Municípios.

Tabela 1 - Receitas totais e per capita de 2008, com indicadores

| Município | Receita total em 2008 (R\$ mil) | Ranking da receita total | Receita per capita em 2008 (R\$) | Ranking da receita total per capita | Autonomia financeira em 2008 | Esforço tributário em 2008 |
|-----------------------------|---------------------------------|--------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| Angra dos Reis | 506.790 | 8 | 3.086,59 | 13 | 16,7% | 34,9% |
| Aperibé | 20.013 | 89 | 2.124,49 | 33 | 1,5% | 1,1% |
| Araruama | 121.116 | 29 | 1.128,92 | 74 | 19,3% | 26,4% |
| Areal | 24.907 | 84 | 2.111,33 | 34 | 11,8% | 15,6% |
| Armação de Búzios | 130.574 | 27 | 4.713,69 | 8 | 15,9% | 14,8% |
| Arraial do Cabo | 52.646 | 51 | 1.976,50 | 39 | 10,4% | 26,7% |
| Barra do Pirai | 89.648 | 37 | 874,73 | 84 | 13,8% | 15,8% |
| Barra Mansa | 246.128 | 14 | 1.394,74 | 66 | 12,3% | 19,3% |
| Belford Roxo | 314.158 | 12 | 633,77 | 89 | 8,2% | 10,8% |
| Bom Jardim | 41.111 | 62 | 1.568,69 | 58 | 6,6% | 7,3% |
| Bom Jesus do Itabapoana | 44.820 | 56 | 1.274,09 | 71 | 8,9% | 11,3% |
| Cabo Frio | 447.728 | 10 | 2.478,64 | 24 | 10,5% | 16,7% |
| Cachoeiras de Macacu | 100.064 | 35 | 1.770,13 | 46 | 7,5% | 8,8% |
| Cambuci | 27.835 | 79 | 1.884,30 | 44 | 1,9% | 5,7% |
| Campos dos Goytacazes | 1.672.261 | 1 | 3.872,42 | 11 | 5,6% | 3,9% |
| Cantagalo | 48.385 | 54 | 2.361,26 | 27 | 7,2% | 7,1% |
| Carapebus | 65.044 | 45 | 5.573,11 | 4 | 2,1% | 3,5% |
| Cardoso Moreira | 31.466 | 72 | 2.516,85 | 22 | 1,9% | 2,0% |
| Carmo | 29.387 | 76 | 1.652,44 | 55 | 2,1% | 4,4% |
| Casimiro de Abreu | 140.595 | 25 | 4.716,20 | 7 | 4,7% | 6,2% |
| Comendador Levy Gasparian | 20.858 | 88 | 2.381,09 | 26 | 15,5% | 15,0% |
| Conceição de Macabu | 34.927 | 68 | 1.703,35 | 49 | 3,7% | 3,1% |
| Cordeiro | 29.857 | 74 | 1.508,17 | 61 | 9,5% | -3,1% |
| Duas Barras | 27.991 | 78 | 2.580,25 | 20 | 1,9% | 2,7% |
| Duque de Caxias | 1.269.384 | 2 | 1.468,53 | 63 | 19,6% | 19,1% |
| Engenheiro Paulo de Frontin | 27.525 | 80 | 2.096,80 | 35 | 2,7% | 2,2% |
| Guapimirim | 82.496 | 41 | 1.694,38 | 50 | 6,2% | 6,7% |
| Iguaba Grande | 44.197 | 57 | 1.990,94 | 37 | 15,1% | 11,0% |
| Itaboraí | 219.791 | 18 | 975,51 | 79 | 12,5% | 45,8% |
| Itaguaí | 235.860 | 15 | 2.278,51 | 29 | 40,2% | 36,2% |
| Italva | 28.143 | 77 | 1.941,46 | 41 | 2,6% | 2,2% |
| Itaocara | 37.705 | 64 | 1.674,16 | 53 | 4,1% | 4,4% |
| Itaperuna | 141.969 | 23 | 1.443,55 | 64 | 7,4% | 34,0% |
| Itatiaia | 57.632 | 49 | 1.665,91 | 54 | 13,9% | 30,7% |
| Japeri | 87.788 | 38 | 877,39 | 83 | 3,0% | 5,3% |
| Laje do Muriaé | 19.752 | 91 | 2.470,18 | 25 | 1,1% | 0,9% |
| Macaé | 1.150.732 | 3 | 6.095,40 | 3 | 25,4% | 20,1% |
| Macuco | 21.382 | 87 | 3.845,05 | 12 | 3,4% | 5,3% |
| Magé | 225.689 | 17 | 936,70 | 82 | 12,6% | 17,9% |
| Mangaratiba | 141.027 | 24 | 4.428,13 | 9 | 22,9% | 31,5% |
| Maricá | 114.809 | 30 | 962,92 | 81 | 21,1% | 45,5% |
| Mendes | 30.547 | 73 | 1.712,35 | 47 | 4,7% | 6,2% |
| Mesquita | 129.438 | 28 | 688,69 | 88 | 9,8% | 7,8% |
| Miguel Pereira | 43.992 | 58 | 1.711,48 | 48 | 11,0% | 12,3% |
| Miracema | 41.589 | 61 | 1.547,89 | 59 | 4,0% | 4,5% |
| Natividade | 35.855 | 67 | 2.329,45 | 28 | 2,9% | 2,7% |

(continua)



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Receitas totais e per capita de 2008, com indicadores (cont.)

| Município | Receita total em 2008 (R\$ mil) | Ranking da receita total | Receita per capita em 2008 (R\$) | Ranking da receita total per capita | Autonomia financeira em 2008 | Esforço tributário em 2008 |
|-------------------------------|---------------------------------|--------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| Nilópolis | 135.452 | 26 | 851,87 | 85 | 17,4% | 15,6% |
| Niterói | 872.587 | 4 | 1.825,83 | 45 | 38,4% | 50,0% |
| Nova Friburgo | 213.430 | 19 | 1.196,96 | 73 | 17,2% | 20,9% |
| Nova Iguaçu | 705.208 | 5 | 824,32 | 86 | 15,5% | 60,0% |
| Paracambi | 45.531 | 55 | 1.020,20 | 78 | 9,6% | 13,0% |
| Paraíba do Sul | 51.999 | 52 | 1.258,60 | 72 | 11,6% | 7,4% |
| Paraty | 102.246 | 31 | 2.906,20 | 16 | 15,8% | 12,8% |
| Paty do Alferes | 43.961 | 59 | 1.684,40 | 52 | 5,4% | 14,2% |
| Petrópolis | 689.419 | 6 | 2.204,26 | 32 | 16,6% | 15,7% |
| Pinheiral | 37.456 | 65 | 1.692,63 | 51 | 5,7% | 3,4% |
| Piraí | 101.517 | 33 | 3.940,56 | 10 | 10,2% | 10,3% |
| Porciúncula | 36.142 | 66 | 1.982,90 | 38 | 3,4% | 3,4% |
| Porto Real | 86.792 | 39 | 5.465,81 | 6 | 7,5% | 6,5% |
| Quatis | 26.454 | 81 | 2.047,02 | 36 | 5,4% | 4,7% |
| Queimados | 101.383 | 34 | 735,35 | 87 | 8,7% | 17,4% |
| Quissamã | 227.329 | 16 | 11.769,58 | 1 | 3,0% | 2,7% |
| Resende | 210.914 | 20 | 1.650,82 | 56 | 17,8% | 17,7% |
| Rio Bonito | 82.766 | 40 | 1.515,96 | 60 | 25,4% | 25,8% |
| Rio Claro | 40.592 | 63 | 2.232,64 | 31 | 4,1% | 35,2% |
| Rio das Flores | 25.533 | 82 | 2.939,59 | 14 | 4,5% | 4,6% |
| Rio das Ostras | 503.459 | 9 | 5.527,36 | 5 | 11,8% | 14,1% |
| Santa Maria Madalena | 29.523 | 75 | 2.744,82 | 18 | 2,0% | 1,5% |
| Santo Antônio de Pádua | 54.189 | 50 | 1.287,36 | 69 | 5,9% | 23,1% |
| São Fidélis | 50.140 | 53 | 1.283,76 | 70 | 4,8% | 5,7% |
| São Francisco de Itabapoana | 61.673 | 48 | 1.305,33 | 67 | 4,2% | 9,4% |
| São Gonçalo | 447.105 | 11 | 454,91 | 91 | 18,7% | 16,7% |
| São João da Barra | 198.382 | 22 | 6.536,91 | 2 | 7,0% | 5,4% |
| São João de Meriti | 296.606 | 13 | 633,36 | 90 | 14,5% | 11,8% |
| São José do Ubá | 19.925 | 90 | 2.759,64 | 17 | 1,5% | 1,7% |
| São José do Vale do Rio Preto | 33.548 | 70 | 1.643,54 | 57 | 4,1% | 5,3% |
| São Pedro d'Aldeia | 93.467 | 36 | 1.126,77 | 75 | 15,1% | -33,0% |
| São Sebastião do Alto | 24.157 | 85 | 2.684,70 | 19 | 1,1% | 5,2% |
| Sapucaia | 33.144 | 71 | 1.910,07 | 42 | 20,1% | 17,2% |
| Saquarema | 101.696 | 32 | 1.498,77 | 62 | 26,0% | 54,1% |
| Seropédica | 82.035 | 42 | 1.056,91 | 77 | 12,4% | 15,0% |
| Silva Jardim | 64.893 | 46 | 2.928,66 | 15 | 3,2% | 1,5% |
| Sumidouro | 34.157 | 69 | 2.244,34 | 30 | 1,2% | 1,1% |
| Tanguá | 42.228 | 60 | 1.401,10 | 65 | 7,4% | 7,7% |
| Teresópolis | 207.553 | 21 | 1.297,47 | 68 | 20,1% | 27,9% |
| Trajano de Morais | 25.199 | 83 | 2.536,69 | 21 | 1,4% | 1,3% |
| Três Rios | 80.119 | 43 | 1.057,62 | 76 | 12,1% | 13,3% |
| Valença | 72.497 | 44 | 966,72 | 80 | 9,0% | 13,1% |
| Varre - Sai | 22.007 | 86 | 2.510,45 | 23 | 1,3% | 1,2% |
| Vassouras | 64.874 | 47 | 1.906,70 | 43 | 3,9% | 4,8% |
| Volta Redonda | 509.057 | 7 | 1.959,33 | 40 | 25,7% | 24,1% |

Tabela 2 - Despesas totais e per capita de 2008

| Município | Despesa total em 2008 (R\$ mil) | Ranking da despesa total | Apresentou equilíbrio orçamentário em 2008? | Despesa per capita em 2008 (R\$) | Ranking da despesa total per capita |
|-----------------------------|---------------------------------|--------------------------|---|----------------------------------|-------------------------------------|
| Angra dos Reis | 478.635 | 8 | Sim | 2.915,11 | 13 |
| Aperibé | 16.864 | 90 | Sim | 1.790,25 | 41 |
| Araruama | 114.800 | 29 | Sim | 1.070,05 | 74 |
| Areal | 25.068 | 81 | Não | 2.124,97 | 30 |
| Armação de Búzios | 130.096 | 27 | Sim | 4.696,45 | 7 |
| Arraial do Cabo | 50.256 | 50 | Sim | 1.886,78 | 36 |
| Barra do Pirai | 84.229 | 36 | Sim | 821,85 | 82 |
| Barra Mansa | 245.066 | 14 | Sim | 1.388,72 | 63 |
| Belford Roxo | 311.720 | 12 | Sim | 628,86 | 89 |
| Bom Jardim | 39.246 | 61 | Sim | 1.497,53 | 60 |
| Bom Jesus do Itabapoana | 42.837 | 58 | Sim | 1.217,71 | 71 |
| Cabo Frio | 444.616 | 10 | Sim | 2.461,40 | 19 |
| Cachoeiras de Macacu | 83.305 | 37 | Sim | 1.473,67 | 61 |
| Cambuci | 25.448 | 80 | Sim | 1.722,74 | 44 |
| Campos dos Goytacazes | 1.538.028 | 1 | Sim | 3.561,58 | 11 |
| Cantagalo | 44.906 | 56 | Sim | 2.191,49 | 27 |
| Carapebus | 62.801 | 45 | Sim | 5.380,97 | 4 |
| Cardoso Moreira | 27.880 | 75 | Sim | 2.230,06 | 25 |
| Carmo | 28.669 | 73 | Sim | 1.612,09 | 51 |
| Casimiro de Abreu | 136.126 | 24 | Sim | 4.566,29 | 8 |
| Comendador Levy Gasparian | 20.151 | 87 | Sim | 2.300,37 | 24 |
| Conceição de Macabu | 31.948 | 68 | Sim | 1.558,04 | 55 |
| Cordeiro | 26.222 | 78 | Sim | 1.324,52 | 66 |
| Duas Barras | 26.483 | 77 | Sim | 2.441,29 | 21 |
| Duque de Caxias | 1.224.417 | 2 | Sim | 1.416,51 | 62 |
| Engenheiro Paulo de Frontin | 26.532 | 76 | Sim | 2.021,21 | 32 |
| Guapimirim | 89.125 | 34 | Não | 1.830,53 | 40 |
| Iguaba Grande | 36.724 | 64 | Sim | 1.654,33 | 48 |
| Itaboraí | 198.169 | 20 | Sim | 879,54 | 81 |
| Itaguaí | 227.498 | 16 | Sim | 2.197,73 | 26 |
| Italva | 23.769 | 83 | Sim | 1.639,72 | 49 |
| Itaocara | 36.190 | 65 | Sim | 1.606,90 | 53 |
| Itaperuna | 133.726 | 25 | Sim | 1.359,74 | 64 |
| Itatiaia | 55.622 | 48 | Sim | 1.607,80 | 52 |
| Japerí | 78.929 | 42 | Sim | 788,86 | 83 |
| Laje do Muriaé | 16.232 | 91 | Sim | 2.029,98 | 31 |
| Macaé | 1.025.372 | 3 | Sim | 5.431,37 | 3 |
| Macuco | 19.663 | 88 | Sim | 3.535,83 | 12 |
| Magé | 188.252 | 21 | Sim | 781,32 | 85 |
| Mangaratiba | 140.711 | 23 | Sim | 4.418,20 | 9 |
| Maricá | 112.462 | 30 | Sim | 943,23 | 80 |
| Mendes | 30.418 | 70 | Sim | 1.705,15 | 46 |
| Mesquita | 132.294 | 26 | Não | 703,88 | 87 |
| Miguel Pereira | 44.478 | 57 | Não | 1.730,39 | 43 |
| Miracema | 40.429 | 59 | Sim | 1.504,72 | 58 |
| Natividade | 30.260 | 71 | Sim | 1.965,98 | 34 |

(continua)



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Despesas totais e per capita de 2008 (cont.)

| Município | Despesa total em 2008 (R\$ mil) | Ranking da despesa total | Apresentou equilíbrio orçamentário em 2008? | Despesa per capita em 2008 (R\$) | Ranking da despesa total per capita |
|-------------------------------|---------------------------------|--------------------------|---|----------------------------------|-------------------------------------|
| Nilópolis | 122.900 | 28 | Sim | 772,93 | 86 |
| Niterói | 884.874 | 4 | Não | 1.851,54 | 39 |
| Nova Friburgo | 203.793 | 19 | Sim | 1.142,91 | 72 |
| Nova Iguaçu | 673.051 | 6 | Sim | 786,73 | 84 |
| Paracambi | 47.035 | 53 | Não | 1.053,90 | 75 |
| Paraíba do Sul | 45.585 | 55 | Sim | 1.103,36 | 73 |
| Paraty | 81.925 | 38 | Sim | 2.328,59 | 22 |
| Paty do Alferes | 40.379 | 60 | Sim | 1.547,13 | 56 |
| Petrópolis | 684.771 | 5 | Sim | 2.189,40 | 28 |
| Pinheiral | 37.416 | 63 | Sim | 1.690,81 | 47 |
| Piraí | 92.270 | 33 | Sim | 3.581,61 | 10 |
| Porciúncula | 33.869 | 66 | Sim | 1.858,18 | 38 |
| Porto Real | 80.282 | 40 | Sim | 5.055,85 | 6 |
| Quatis | 25.625 | 79 | Sim | 1.982,92 | 33 |
| Queimados | 97.022 | 32 | Sim | 703,72 | 88 |
| Quissamã | 237.411 | 15 | Não | 12.291,53 | 1 |
| Resende | 204.747 | 18 | Sim | 1.602,55 | 54 |
| Rio Bonito | 81.907 | 39 | Sim | 1.500,23 | 59 |
| Rio Claro | 46.260 | 54 | Não | 2.544,44 | 16 |
| Rio das Flores | 23.173 | 84 | Sim | 2.667,82 | 14 |
| Rio das Ostras | 468.181 | 9 | Sim | 5.140,04 | 5 |
| Santa Maria Madalena | 28.658 | 74 | Sim | 2.664,38 | 15 |
| Santo Antônio de Pádua | 51.470 | 49 | Sim | 1.222,76 | 70 |
| São Fidélis | 48.386 | 51 | Sim | 1.238,85 | 69 |
| São Francisco de Itabapoana | 59.369 | 46 | Sim | 1.256,57 | 68 |
| São Gonçalo | 441.727 | 11 | Sim | 449,44 | 91 |
| São João da Barra | 174.079 | 22 | Sim | 5.736,10 | 2 |
| São João de Meriti | 284.788 | 13 | Sim | 608,12 | 90 |
| São José do Ubá | 17.895 | 89 | Sim | 2.478,56 | 17 |
| São José do Vale do Rio Preto | 32.960 | 67 | Sim | 1.614,73 | 50 |
| São Pedro d'Aldeia | 86.831 | 35 | Sim | 1.046,77 | 76 |
| São Sebastião do Alto | 22.060 | 85 | Sim | 2.451,63 | 20 |
| Sapucaia | 30.963 | 69 | Sim | 1.784,43 | 42 |
| Saquarema | 102.275 | 31 | Não | 1.507,31 | 57 |
| Seropédica | 79.038 | 41 | Sim | 1.018,29 | 78 |
| Silva Jardim | 47.545 | 52 | Sim | 2.145,71 | 29 |
| Sumidouro | 29.486 | 72 | Sim | 1.937,42 | 35 |
| Tanguá | 38.098 | 62 | Sim | 1.264,06 | 67 |
| Teresópolis | 213.859 | 17 | Não | 1.336,88 | 65 |
| Trajano de Moraes | 24.570 | 82 | Sim | 2.473,30 | 18 |
| Três Rios | 77.204 | 43 | Sim | 1.019,14 | 77 |
| Valença | 73.265 | 44 | Não | 976,96 | 79 |
| Varre - Sai | 20.300 | 86 | Sim | 2.315,72 | 23 |
| Vassouras | 58.178 | 47 | Sim | 1.709,91 | 45 |
| Volta Redonda | 487.792 | 7 | Sim | 1.877,49 | 37 |

Tabela 3 - Carga tributária *per capita* em 2008 – total e rubricas

| Município | Carga tributária per capita em 2008 | Ranking da carga tributária per capita | IPTU per capita em 2008 | Ranking do IPTU per capita | ISS per capita em 2008 | Ranking do ISS per capita |
|-----------------------------|-------------------------------------|--|-------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|
| Angra dos Reis | R\$ 410,40 | 7 | R\$ 133,90 | 5 | R\$ 227,70 | 12 |
| Aperibé | R\$ 24,26 | 88 | R\$ 8,79 | 78 | R\$ 6,80 | 91 |
| Araruama | R\$ 188,38 | 27 | R\$ 74,93 | 15 | R\$ 49,66 | 44 |
| Areal | R\$ 225,44 | 23 | R\$ 33,93 | 33 | R\$ 160,06 | 18 |
| Armação de Búzios | R\$ 698,97 | 4 | R\$ 205,11 | 4 | R\$ 225,05 | 13 |
| Arraial do Cabo | R\$ 176,97 | 28 | R\$ 68,67 | 17 | R\$ 55,24 | 38 |
| Barra do Pirai | R\$ 97,31 | 47 | R\$ 23,39 | 49 | R\$ 46,68 | 47 |
| Barra Mansa | R\$ 145,44 | 33 | R\$ 35,36 | 32 | R\$ 97,82 | 25 |
| Belford Roxo | R\$ 47,42 | 76 | R\$ 10,72 | 73 | R\$ 25,29 | 63 |
| Bom Jardim | R\$ 88,65 | 52 | R\$ 8,21 | 83 | R\$ 51,38 | 40 |
| Bom Jesus do Itabapoana | R\$ 104,37 | 41 | R\$ 26,18 | 47 | R\$ 59,11 | 36 |
| Cabo Frio | R\$ 227,87 | 22 | R\$ 97,70 | 11 | R\$ 77,16 | 29 |
| Cachoeiras de Macacu | R\$ 103,64 | 42 | R\$ 18,19 | 57 | R\$ 74,73 | 30 |
| Cambuci | R\$ 29,29 | 85 | R\$ 21,26 | 52 | R\$ 7,87 | 89 |
| Campos dos Goytacazes | R\$ 149,60 | 32 | R\$ 28,13 | 44 | R\$ 98,29 | 24 |
| Cantagalo | R\$ 142,75 | 34 | R\$ 10,27 | 75 | R\$ 110,06 | 23 |
| Carapebus | R\$ 101,47 | 43 | R\$ 8,73 | 79 | R\$ 87,21 | 27 |
| Cardoso Moreira | R\$ 35,31 | 81 | R\$ 8,39 | 82 | R\$ 17,31 | 77 |
| Carmo | R\$ 31,73 | 84 | R\$ 8,50 | 81 | R\$ 16,98 | 78 |
| Casimiro de Abreu | R\$ 197,02 | 26 | R\$ 41,75 | 29 | R\$ 141,19 | 20 |
| Comendador Levy Gasparian | R\$ 333,71 | 11 | R\$ 8,55 | 80 | R\$ 316,80 | 4 |
| Conceição de Macabu | R\$ 48,65 | 75 | R\$ 13,04 | 69 | R\$ 16,16 | 80 |
| Cordeiro | R\$ 123,71 | 36 | R\$ 108,68 | 9 | R\$ 12,03 | 87 |
| Duas Barras | R\$ 41,64 | 79 | R\$ 10,50 | 74 | R\$ 22,52 | 68 |
| Duque de Caxias | R\$ 233,64 | 20 | R\$ 42,59 | 28 | R\$ 182,99 | 15 |
| Engenheiro Paulo de Frontin | R\$ 45,87 | 78 | R\$ 14,37 | 68 | R\$ 24,28 | 64 |
| Guapimirim | R\$ 97,19 | 48 | R\$ 29,44 | 40 | R\$ 51,32 | 41 |
| Iguaba Grande | R\$ 219,55 | 24 | R\$ 121,70 | 7 | R\$ 46,52 | 48 |
| Itaboraí | R\$ 98,02 | 45 | R\$ 29,23 | 41 | R\$ 45,95 | 49 |
| Itaguaí | R\$ 713,16 | 3 | R\$ 94,10 | 12 | R\$ 567,54 | 2 |
| Italva | R\$ 39,15 | 80 | R\$ 15,01 | 65 | R\$ 16,14 | 81 |
| Itaocara | R\$ 55,21 | 67 | R\$ 19,90 | 54 | R\$ 21,36 | 71 |
| Itaperuna | R\$ 95,87 | 49 | R\$ 30,16 | 38 | R\$ 48,66 | 45 |
| Itatiaia | R\$ 209,36 | 25 | R\$ 62,66 | 20 | R\$ 114,66 | 22 |
| Japeri | R\$ 20,31 | 90 | R\$ 1,93 | 91 | R\$ 15,59 | 83 |
| Laje do Muriaé | R\$ 21,89 | 89 | R\$ 3,56 | 88 | R\$ 14,46 | 84 |
| Macaé | R\$ 1.207,00 | 1 | R\$ 43,56 | 27 | R\$ 1.099,36 | 1 |
| Macuco | R\$ 99,85 | 44 | R\$ 31,38 | 36 | R\$ 54,19 | 39 |
| Magé | R\$ 86,32 | 53 | R\$ 17,66 | 59 | R\$ 50,26 | 42 |
| Mangaratiba | R\$ 877,69 | 2 | R\$ 272,80 | 2 | R\$ 444,80 | 3 |
| Maricá | R\$ 175,65 | 29 | R\$ 105,03 | 10 | R\$ 31,34 | 56 |
| Mendes | R\$ 71,61 | 62 | R\$ 10,04 | 76 | R\$ 33,37 | 55 |
| Mesquita | R\$ 53,65 | 70 | R\$ 20,40 | 53 | R\$ 23,51 | 66 |
| Miguel Pereira | R\$ 166,31 | 31 | R\$ 73,62 | 16 | R\$ 70,53 | 31 |
| Miracema | R\$ 51,75 | 71 | R\$ 16,93 | 61 | R\$ 12,06 | 86 |
| Natividade | R\$ 48,69 | 74 | R\$ 17,64 | 60 | R\$ 21,44 | 70 |

(continua)



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Carga tributária per capita em 2008 – total e rubricas (cont.)

| Município | Carga tributária per capita em 2008 | Ranking da carga tributária per capita | IPTU per capita em 2008 | Ranking do IPTU per capita | ISS per capita em 2008 | Ranking do ISS per capita |
|-------------------------------|-------------------------------------|--|-------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------------|
| Nilópolis | R\$ 115,86 | 37 | R\$ 30,87 | 37 | R\$ 37,05 | 52 |
| Niterói | R\$ 673,45 | 5 | R\$ 299,79 | 1 | R\$ 228,04 | 11 |
| Nova Friburgo | R\$ 171,56 | 30 | R\$ 61,56 | 22 | R\$ 57,27 | 37 |
| Nova Iguaçu | R\$ 94,81 | 50 | R\$ 27,39 | 45 | R\$ 48,44 | 46 |
| Paracambi | R\$ 92,25 | 51 | R\$ 15,47 | 63 | R\$ 68,30 | 32 |
| Paraíba do Sul | R\$ 114,69 | 38 | R\$ 46,16 | 26 | R\$ 27,25 | 59 |
| Paraty | R\$ 283,22 | 18 | R\$ 87,80 | 14 | R\$ 85,95 | 28 |
| Paty do Alferes | R\$ 78,93 | 58 | R\$ 38,94 | 30 | R\$ 22,10 | 69 |
| Petrópolis | R\$ 346,41 | 10 | R\$ 118,31 | 8 | R\$ 165,25 | 17 |
| Pinheiral | R\$ 74,68 | 60 | R\$ 16,66 | 62 | R\$ 50,14 | 43 |
| Piraí | R\$ 314,44 | 14 | R\$ 59,00 | 23 | R\$ 209,84 | 14 |
| Porciúncula | R\$ 54,92 | 68 | R\$ 29,69 | 39 | R\$ 18,69 | 75 |
| Porto Real | R\$ 328,51 | 12 | R\$ 29,20 | 42 | R\$ 269,19 | 8 |
| Quatis | R\$ 84,75 | 54 | R\$ 21,37 | 51 | R\$ 34,52 | 54 |
| Queimados | R\$ 54,03 | 69 | R\$ 12,11 | 72 | R\$ 37,86 | 51 |
| Quissamã | R\$ 303,70 | 17 | R\$ 28,72 | 43 | R\$ 269,94 | 7 |
| Resende | R\$ 231,86 | 21 | R\$ 62,22 | 21 | R\$ 148,16 | 19 |
| Rio Bonito | R\$ 347,16 | 9 | R\$ 31,69 | 34 | R\$ 283,92 | 5 |
| Rio Claro | R\$ 82,73 | 56 | R\$ 17,88 | 58 | R\$ 44,03 | 50 |
| Rio das Flores | R\$ 97,43 | 46 | R\$ 14,60 | 67 | R\$ 67,38 | 33 |
| Rio das Ostras | R\$ 459,06 | 6 | R\$ 65,56 | 19 | R\$ 266,76 | 9 |
| Santa Maria Madalena | R\$ 46,79 | 77 | R\$ 9,28 | 77 | R\$ 18,68 | 76 |
| Santo Antônio de Pádua | R\$ 65,88 | 63 | R\$ 31,47 | 35 | R\$ 20,66 | 72 |
| São Fidélis | R\$ 49,49 | 73 | R\$ 12,41 | 71 | R\$ 12,52 | 85 |
| São Francisco de Itabapoana | R\$ 50,04 | 72 | R\$ 12,99 | 70 | R\$ 23,16 | 67 |
| São Gonçalo | R\$ 75,72 | 59 | R\$ 27,21 | 46 | R\$ 25,35 | 62 |
| São João da Barra | R\$ 305,42 | 15 | R\$ 53,55 | 25 | R\$ 239,34 | 10 |
| São João de Meriti | R\$ 74,57 | 61 | R\$ 24,79 | 48 | R\$ 25,52 | 61 |
| São José do Ubá | R\$ 34,77 | 82 | R\$ 7,02 | 85 | R\$ 20,46 | 73 |
| São José do Vale do Rio Preto | R\$ 60,83 | 65 | R\$ 14,90 | 66 | R\$ 16,52 | 79 |
| São Pedro d'Aldeia | R\$ 135,53 | 35 | R\$ 66,69 | 18 | R\$ 36,03 | 53 |
| São Sebastião do Alto | R\$ 25,49 | 87 | R\$ 3,71 | 87 | R\$ 7,66 | 90 |
| Sapucaia | R\$ 320,72 | 13 | R\$ 18,53 | 56 | R\$ 279,71 | 6 |
| Saquarema | R\$ 304,20 | 16 | R\$ 125,34 | 6 | R\$ 132,25 | 21 |
| Seropédica | R\$ 113,61 | 39 | R\$ 15,30 | 64 | R\$ 88,58 | 26 |
| Silva Jardim | R\$ 60,31 | 66 | R\$ 7,48 | 84 | R\$ 27,36 | 58 |
| Sumidouro | R\$ 18,50 | 91 | R\$ 2,77 | 89 | R\$ 9,58 | 88 |
| Tanguá | R\$ 79,03 | 57 | R\$ 19,70 | 55 | R\$ 27,87 | 57 |
| Teresópolis | R\$ 239,29 | 19 | R\$ 89,53 | 13 | R\$ 60,78 | 34 |
| Trajano de Moraes | R\$ 33,07 | 83 | R\$ 2,47 | 90 | R\$ 23,64 | 65 |
| Três Rios | R\$ 106,34 | 40 | R\$ 36,12 | 31 | R\$ 59,74 | 35 |
| Valença | R\$ 83,48 | 55 | R\$ 58,90 | 24 | R\$ 18,71 | 74 |
| Varre - Sai | R\$ 26,58 | 86 | R\$ 4,58 | 86 | R\$ 16,01 | 82 |
| Vassouras | R\$ 61,91 | 64 | R\$ 21,94 | 50 | R\$ 26,15 | 60 |
| Volta Redonda | R\$ 400,90 | 8 | R\$ 210,52 | 3 | R\$ 172,59 | 16 |

Tabela 4 - Custeio *per capita* e comprometimento em 2008

| Município | Custeio per capita em 2008 | Ranking do custeio per capita | Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2008 | Ranking do comprometimento com o custeio |
|-----------------------------|----------------------------|-------------------------------|---|--|
| Angra dos Reis | R\$ 2.452,36 | 13 | 80% | 73 |
| Aperibé | R\$ 1.635,94 | 36 | 80% | 71 |
| Araruama | R\$ 974,33 | 74 | 86% | 46 |
| Areal | R\$ 1.904,51 | 27 | 90% | 16 |
| Armação de Búzios | R\$ 4.407,28 | 4 | 93% | 6 |
| Arraial do Cabo | R\$ 1.694,88 | 34 | 86% | 49 |
| Barra do Pirai | R\$ 705,19 | 82 | 81% | 69 |
| Barra Mansa | R\$ 1.186,99 | 65 | 86% | 48 |
| Belford Roxo | R\$ 575,93 | 88 | 92% | 10 |
| Bom Jardim | R\$ 1.351,67 | 55 | 89% | 23 |
| Bom Jesus do Itabapoana | R\$ 1.167,21 | 68 | 92% | 12 |
| Cabo Frio | R\$ 2.164,92 | 19 | 87% | 36 |
| Cachoeiras de Macacu | R\$ 1.376,69 | 53 | 79% | 75 |
| Cambuci | R\$ 1.574,49 | 41 | 88% | 33 |
| Campos dos Goytacazes | R\$ 2.679,09 | 12 | 70% | 88 |
| Cantagalo | R\$ 1.996,00 | 26 | 90% | 20 |
| Carapebus | R\$ 4.912,89 | 2 | 88% | 31 |
| Cardoso Moreira | R\$ 1.858,62 | 29 | 81% | 66 |
| Carmo | R\$ 1.531,10 | 45 | 93% | 7 |
| Casimiro de Abreu | R\$ 4.188,46 | 7 | 89% | 25 |
| Comendador Levy Gasparian | R\$ 2.151,64 | 20 | 92% | 14 |
| Conceição de Macabu | R\$ 1.324,15 | 57 | 78% | 81 |
| Cordeiro | R\$ 1.297,78 | 60 | 86% | 44 |
| Duas Barras | R\$ 2.176,11 | 18 | 88% | 32 |
| Duque de Caxias | R\$ 1.194,77 | 63 | 87% | 43 |
| Engenheiro Paulo de Frontin | R\$ 1.712,13 | 33 | 82% | 64 |
| Guapimirim | R\$ 1.574,69 | 40 | 93% | 9 |
| Iguaba Grande | R\$ 1.458,58 | 52 | 82% | 63 |
| Itaboraí | R\$ 786,40 | 81 | 81% | 68 |
| Itaguaí | R\$ 1.773,14 | 31 | 78% | 82 |
| Italva | R\$ 1.512,12 | 46 | 79% | 77 |
| Itaocara | R\$ 1.349,38 | 56 | 81% | 67 |
| Itaperuna | R\$ 1.296,21 | 61 | 90% | 19 |
| Itatiaia | R\$ 1.501,84 | 49 | 90% | 17 |
| Japeri | R\$ 684,63 | 83 | 78% | 79 |
| Laje do Muriaé | R\$ 2.006,29 | 25 | 81% | 65 |
| Macaé | R\$ 4.758,90 | 3 | 78% | 78 |
| Macuco | R\$ 2.968,79 | 11 | 78% | 80 |
| Magé | R\$ 683,72 | 84 | 74% | 86 |
| Mangaratiba | R\$ 3.835,59 | 9 | 87% | 42 |
| Maricá | R\$ 832,71 | 80 | 88% | 29 |
| Mendes | R\$ 1.507,92 | 47 | 89% | 22 |
| Mesquita | R\$ 547,07 | 89 | 87% | 40 |
| Miguel Pereira | R\$ 1.505,21 | 48 | 89% | 26 |
| Miracema | R\$ 1.282,87 | 62 | 84% | 56 |
| Natividade | R\$ 1.682,41 | 35 | 76% | 85 |

(continua)



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Custeio per capita e comprometimento em 2008 (cont.)

| Município | Custeio per capita em 2008 | Ranking do custeio per capita | Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2008 | Ranking do comprometimento com o custeio |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------------------|---|--|
| Nilópolis | R\$ 665,76 | 85 | 86% | 51 |
| Niterói | R\$ 1.754,74 | 32 | 96% | 3 |
| Nova Friburgo | R\$ 995,71 | 72 | 88% | 30 |
| Nova Iguaçu | R\$ 611,32 | 87 | 90% | 21 |
| Paracambi | R\$ 958,38 | 75 | 98% | 2 |
| Paraíba do Sul | R\$ 992,82 | 73 | 79% | 76 |
| Paraty | R\$ 1.797,02 | 30 | 63% | 91 |
| Paty do Alferes | R\$ 1.463,74 | 51 | 88% | 28 |
| Petrópolis | R\$ 2.090,09 | 22 | 95% | 4 |
| Pinheiral | R\$ 1.298,92 | 59 | 83% | 58 |
| Piraí | R\$ 3.076,29 | 10 | 80% | 74 |
| Porciúncula | R\$ 1.620,65 | 37 | 87% | 41 |
| Porto Real | R\$ 4.403,05 | 5 | 82% | 62 |
| Quatis | R\$ 1.561,55 | 44 | 86% | 47 |
| Queimados | R\$ 623,21 | 86 | 85% | 52 |
| Quissamã | R\$ 10.159,02 | 1 | 86% | 45 |
| Resende | R\$ 1.301,75 | 58 | 83% | 59 |
| Rio Bonito | R\$ 1.364,79 | 54 | 90% | 18 |
| Rio Claro | R\$ 2.011,50 | 24 | 94% | 5 |
| Rio das Flores | R\$ 2.148,42 | 21 | 82% | 61 |
| Rio das Ostras | R\$ 3.879,72 | 8 | 70% | 87 |
| Santa Maria Madalena | R\$ 2.337,13 | 15 | 87% | 35 |
| Santo Antônio de Pádua | R\$ 1.110,89 | 69 | 87% | 37 |
| São Fidélis | R\$ 1.021,40 | 71 | 83% | 60 |
| São Francisco de Itabapoana | R\$ 1.184,42 | 66 | 92% | 13 |
| São Gonçalo | R\$ 404,96 | 91 | 89% | 24 |
| São João da Barra | R\$ 4.335,69 | 6 | 67% | 89 |
| São João de Meriti | R\$ 513,02 | 90 | 86% | 50 |
| São José do Ubá | R\$ 2.312,73 | 16 | 84% | 53 |
| São José do Vale do Rio Preto | R\$ 1.483,02 | 50 | 90% | 15 |
| São Pedro d'Aldeia | R\$ 898,65 | 78 | 80% | 70 |
| São Sebastião do Alto | R\$ 2.309,99 | 17 | 88% | 34 |
| Sapucaia | R\$ 1.591,87 | 39 | 89% | 27 |
| Saquarema | R\$ 1.171,30 | 67 | 84% | 54 |
| Seropédica | R\$ 917,47 | 77 | 87% | 38 |
| Silva Jardim | R\$ 1.892,86 | 28 | 65% | 90 |
| Sumidouro | R\$ 1.592,01 | 38 | 77% | 83 |
| Tanguá | R\$ 1.062,66 | 70 | 76% | 84 |
| Teresópolis | R\$ 1.192,66 | 64 | 92% | 11 |
| Trajano de Moraes | R\$ 2.359,24 | 14 | 93% | 8 |
| Três Rios | R\$ 876,84 | 79 | 84% | 55 |
| Valença | R\$ 925,98 | 76 | 98% | 1 |
| Varre - Sai | R\$ 2.073,95 | 23 | 84% | 57 |
| Vassouras | R\$ 1.572,75 | 42 | 87% | 39 |
| Volta Redonda | R\$ 1.562,64 | 43 | 80% | 72 |

Tabela 5 - Investimento *per capita* e grau de investimento em 2008

| Município | Investimento per capita em 2008 | Ranking do investimento per capita | Grau de investimento em 2008 | Ranking do grau de investimento |
|-----------------------------|---------------------------------|------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| Angra dos Reis | R\$ 420,97 | 14 | 14% | 20 |
| Aperibé | R\$ 154,31 | 42 | 7% | 57 |
| Araruama | R\$ 79,88 | 70 | 7% | 58 |
| Areal | R\$ 178,63 | 40 | 8% | 52 |
| Armação de Búzios | R\$ 204,97 | 32 | 4% | 75 |
| Arraial do Cabo | R\$ 151,50 | 43 | 8% | 54 |
| Barra do Pirai | R\$ 100,62 | 56 | 12% | 31 |
| Barra Mansa | R\$ 148,44 | 45 | 11% | 37 |
| Belford Roxo | R\$ 34,58 | 88 | 5% | 68 |
| Bom Jardim | R\$ 101,55 | 54 | 6% | 62 |
| Bom Jesus do Itabapoana | R\$ 22,50 | 90 | 2% | 90 |
| Cabo Frio | R\$ 275,39 | 22 | 11% | 34 |
| Cachoeiras de Macacu | R\$ 50,31 | 83 | 3% | 86 |
| Cambuci | R\$ 91,81 | 60 | 5% | 71 |
| Campos dos Goytacazes | R\$ 708,91 | 4 | 18% | 7 |
| Cantagalo | R\$ 146,08 | 46 | 6% | 64 |
| Carapebus | R\$ 433,99 | 13 | 8% | 53 |
| Cardoso Moreira | R\$ 324,51 | 19 | 13% | 22 |
| Carmo | R\$ 35,51 | 87 | 2% | 88 |
| Casimiro de Abreu | R\$ 350,07 | 18 | 7% | 56 |
| Comendador Levy Gasparian | R\$ 79,45 | 71 | 3% | 83 |
| Conceição de Macabu | R\$ 196,09 | 35 | 12% | 30 |
| Cordeiro | R\$ 26,74 | 89 | 2% | 89 |
| Duas Barras | R\$ 219,30 | 30 | 8% | 50 |
| Duque de Caxias | R\$ 210,37 | 31 | 14% | 15 |
| Engenheiro Paulo de Frontin | R\$ 298,83 | 21 | 14% | 16 |
| Guapimirim | R\$ 255,84 | 25 | 15% | 14 |
| Iguaba Grande | R\$ 135,66 | 50 | 7% | 61 |
| Itaboraí | R\$ 82,75 | 65 | 8% | 51 |
| Itaguaí | R\$ 397,39 | 15 | 17% | 10 |
| Italva | R\$ 76,80 | 74 | 4% | 76 |
| Itaocara | R\$ 202,04 | 33 | 12% | 23 |
| Itaperuna | R\$ 50,65 | 82 | 4% | 82 |
| Itatiaia | R\$ 80,18 | 68 | 5% | 72 |
| Japeri | R\$ 84,58 | 64 | 10% | 41 |
| Laje do Muriaé | R\$ 8,62 | 91 | 0% | 91 |
| Macaé | R\$ 460,20 | 10 | 8% | 55 |
| Macuco | R\$ 462,56 | 9 | 12% | 24 |
| Magé | R\$ 97,23 | 58 | 10% | 40 |
| Mangaratiba | R\$ 528,60 | 5 | 12% | 26 |
| Maricá | R\$ 90,26 | 61 | 9% | 45 |
| Mendes | R\$ 186,18 | 38 | 11% | 36 |
| Mesquita | R\$ 142,11 | 48 | 21% | 3 |
| Miguel Pereira | R\$ 191,43 | 37 | 11% | 33 |
| Miracema | R\$ 179,17 | 39 | 12% | 29 |
| Natividade | R\$ 243,88 | 27 | 10% | 39 |

(continua)



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Investimento per capita e grau de investimento em 2008 (cont.)

| Município | Investimento per capita em 2008 | Ranking do investimento per capita | Grau de investimento em 2008 | Ranking do grau de investimento |
|-------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| Nilópolis | R\$ 90,20 | 62 | 11% | 38 |
| Niterói | R\$ 56,06 | 79 | 3% | 85 |
| Nova Friburgo | R\$ 109,35 | 53 | 9% | 46 |
| Nova Iguaçu | R\$ 160,37 | 41 | 19% | 4 |
| Paracambi | R\$ 60,72 | 78 | 6% | 66 |
| Paraíba do Sul | R\$ 80,53 | 66 | 6% | 63 |
| Paraty | R\$ 485,51 | 8 | 17% | 12 |
| Paty do Alferes | R\$ 79,98 | 69 | 5% | 73 |
| Petrópolis | R\$ 79,33 | 72 | 4% | 81 |
| Pinheiral | R\$ 351,73 | 17 | 21% | 2 |
| Piraí | R\$ 449,17 | 12 | 11% | 32 |
| Porciúncula | R\$ 237,53 | 28 | 12% | 25 |
| Porto Real | R\$ 522,62 | 6 | 10% | 42 |
| Quatis | R\$ 385,39 | 16 | 19% | 6 |
| Queimados | R\$ 80,51 | 67 | 11% | 35 |
| Quissamã | R\$ 2.132,19 | 1 | 18% | 8 |
| Resende | R\$ 232,84 | 29 | 14% | 17 |
| Rio Bonito | R\$ 54,81 | 80 | 4% | 80 |
| Rio Claro | R\$ 486,65 | 7 | 22% | 1 |
| Rio das Flores | R\$ 457,44 | 11 | 16% | 13 |
| Rio das Ostras | R\$ 942,37 | 3 | 17% | 11 |
| Santa Maria Madalena | R\$ 249,82 | 26 | 9% | 47 |
| Santo Antônio de Pádua | R\$ 79,12 | 73 | 6% | 65 |
| São Fidélis | R\$ 150,09 | 44 | 12% | 28 |
| São Francisco de Itabapoana | R\$ 51,31 | 81 | 4% | 78 |
| São Gonçalo | R\$ 43,05 | 84 | 9% | 44 |
| São João da Barra | R\$ 1.265,86 | 2 | 19% | 5 |
| São João de Meriti | R\$ 74,19 | 75 | 12% | 27 |
| São José do Ubá | R\$ 145,23 | 47 | 5% | 69 |
| São José do Vale do Rio Preto | R\$ 62,28 | 77 | 4% | 79 |
| São Pedro d'Aldeia | R\$ 99,96 | 57 | 9% | 48 |
| São Sebastião do Alto | R\$ 117,49 | 52 | 4% | 74 |
| Sapucaia | R\$ 131,57 | 51 | 7% | 59 |
| Saquarema | R\$ 262,02 | 24 | 17% | 9 |
| Seropédica | R\$ 100,82 | 55 | 10% | 43 |
| Silva Jardim | R\$ 201,16 | 34 | 7% | 60 |
| Sumidouro | R\$ 299,42 | 20 | 13% | 21 |
| Tanguá | R\$ 192,82 | 36 | 14% | 19 |
| Teresópolis | R\$ 42,44 | 85 | 3% | 84 |
| Trajano de Moraes | R\$ 71,36 | 76 | 3% | 87 |
| Três Rios | R\$ 89,92 | 63 | 9% | 49 |
| Valença | R\$ 38,04 | 86 | 4% | 77 |
| Varre - Sai | R\$ 140,75 | 49 | 6% | 67 |
| Vassouras | R\$ 95,71 | 59 | 5% | 70 |
| Volta Redonda | R\$ 271,64 | 23 | 14% | 18 |

Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2008

| Município | Royalties recebidos em 2008 (R\$ mil) | Ranking dos royalties recebidos | Royalties per capita em 2008 | Ranking dos royalties per capita | Grau de dependência de transferências e royalties em 2008 | Proporção dos royalties na receita total em 2008 |
|-----------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|------------------------------|----------------------------------|---|--|
| Angra dos Reis | R\$ 101.789 | 8 | R\$ 619,94 | 16 | 73% | 20% |
| Aperibé | R\$ 3.847 | 85 | R\$ 408,34 | 28 | 92% | 19% |
| Araruama | R\$ 8.590 | 38 | R\$ 80,07 | 74 | 66% | 7% |
| Areal | R\$ 739 | 89 | R\$ 62,62 | 78 | 80% | 3% |
| Armação de Búzios | R\$ 66.495 | 10 | R\$ 2.400,46 | 8 | 82% | 51% |
| Arraial do Cabo | R\$ 8.664 | 36 | R\$ 325,28 | 36 | 70% | 16% |
| Barra do Pirai | R\$ 8.833 | 35 | R\$ 86,19 | 72 | 70% | 10% |
| Barra Mansa | R\$ 18.319 | 20 | R\$ 103,81 | 67 | 62% | 7% |
| Belford Roxo | R\$ 12.124 | 25 | R\$ 24,46 | 87 | 79% | 4% |
| Bom Jardim | R\$ 6.079 | 58 | R\$ 231,97 | 49 | 81% | 15% |
| Bom Jesus do Itabapoana | R\$ 6.609 | 54 | R\$ 187,87 | 55 | 85% | 15% |
| Cabo Frio | R\$ 205.686 | 4 | R\$ 1.138,68 | 11 | 82% | 46% |
| Cachoeiras de Macacu | R\$ 32.866 | 16 | R\$ 581,40 | 18 | 80% | 33% |
| Cambuci | R\$ 5.259 | 69 | R\$ 356,03 | 31 | 92% | 19% |
| Campos dos Goytacazes | R\$ 1.193.126 | 1 | R\$ 2.762,90 | 6 | 89% | 71% |
| Cantagalo | R\$ 6.283 | 56 | R\$ 306,62 | 39 | 84% | 13% |
| Carapebus | R\$ 36.905 | 14 | R\$ 3.162,07 | 4 | 95% | 57% |
| Cardoso Moreira | R\$ 4.243 | 84 | R\$ 339,42 | 33 | 86% | 13% |
| Carmo | R\$ 5.728 | 63 | R\$ 322,11 | 37 | 95% | 19% |
| Casimiro de Abreu | R\$ 85.851 | 9 | R\$ 2.879,85 | 5 | 94% | 61% |
| Comendador Levy Gasparian | R\$ 715 | 90 | R\$ 81,60 | 73 | 83% | 3% |
| Conceição de Macabu | R\$ 4.847 | 74 | R\$ 236,40 | 48 | 78% | 14% |
| Cordeiro | R\$ 4.837 | 75 | R\$ 244,33 | 47 | 86% | 16% |
| Duas Barras | R\$ 4.836 | 76 | R\$ 445,83 | 27 | 88% | 17% |
| Duque de Caxias | R\$ 174.666 | 5 | R\$ 202,07 | 53 | 77% | 14% |
| Engenheiro Paulo de Frontin | R\$ 6.070 | 59 | R\$ 462,44 | 26 | 92% | 22% |
| Guapimirim | R\$ 35.390 | 15 | R\$ 726,88 | 14 | 88% | 43% |
| Iguaba Grande | R\$ 5.553 | 66 | R\$ 250,12 | 46 | 75% | 13% |
| Itaboraí | R\$ 10.862 | 28 | R\$ 48,21 | 83 | 73% | 5% |
| Itaguaí | R\$ 11.546 | 26 | R\$ 111,54 | 64 | 59% | 5% |
| Italva | R\$ 4.917 | 73 | R\$ 339,19 | 34 | 80% | 17% |
| Itaocara | R\$ 5.836 | 61 | R\$ 259,13 | 45 | 74% | 15% |
| Itaperuna | R\$ 8.903 | 33 | R\$ 90,53 | 71 | 88% | 6% |
| Itatiaia | R\$ 6.763 | 53 | R\$ 195,50 | 54 | 72% | 12% |
| Japeri | R\$ 15.125 | 22 | R\$ 151,16 | 61 | 86% | 17% |
| Laje do Muriaé | R\$ 4.447 | 82 | R\$ 556,20 | 20 | 89% | 23% |
| Macaé | R\$ 517.468 | 2 | R\$ 2.741,02 | 7 | 70% | 45% |
| Macuco | R\$ 4.470 | 81 | R\$ 803,83 | 13 | 92% | 21% |
| Magé | R\$ 41.807 | 13 | R\$ 173,52 | 57 | 79% | 19% |
| Mangaratiba | R\$ 28.591 | 19 | R\$ 897,74 | 12 | 70% | 20% |
| Maricá | R\$ 8.458 | 39 | R\$ 70,94 | 75 | 63% | 7% |
| Mendes | R\$ 6.458 | 55 | R\$ 362,03 | 30 | 87% | 21% |
| Mesquita | R\$ 9.370 | 30 | R\$ 49,86 | 82 | 84% | 7% |
| Miguel Pereira | R\$ 7.244 | 48 | R\$ 281,83 | 41 | 79% | 16% |
| Miracema | R\$ 5.859 | 60 | R\$ 218,06 | 51 | 77% | 14% |
| Natividade | R\$ 5.178 | 70 | R\$ 336,41 | 35 | 81% | 14% |

(continua)



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2007 (cont.)

| Município | Royalties recebidos em 2008 (R\$ mil) | Ranking dos royalties recebidos | Royalties per capita em 2008 | Ranking dos royalties per capita | Grau de dependência de transferências e royalties em 2008 | Proporção dos royalties na receita total em 2008 |
|-------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|------------------------------|----------------------------------|---|--|
| Nilópolis | R\$ 9.272 | 31 | R\$ 58,31 | 80 | 71% | 7% |
| Niterói | R\$ 59.517 | 11 | R\$ 124,53 | 63 | 45% | 7% |
| Nova Friburgo | R\$ 10.939 | 27 | R\$ 61,35 | 79 | 74% | 5% |
| Nova Iguaçu | R\$ 28.788 | 18 | R\$ 33,65 | 85 | 75% | 4% |
| Paracambi | R\$ 6.840 | 52 | R\$ 153,27 | 60 | 86% | 15% |
| Paraíba do Sul | R\$ 1.274 | 87 | R\$ 30,84 | 86 | 79% | 2% |
| Paraty | R\$ 47.281 | 12 | R\$ 1.343,88 | 9 | 86% | 46% |
| Paty do Alferes | R\$ 7.268 | 47 | R\$ 278,47 | 42 | 76% | 17% |
| Petrópolis | R\$ 13.764 | 23 | R\$ 44,01 | 84 | 44% | 2% |
| Pinheiral | R\$ 5.799 | 62 | R\$ 262,07 | 44 | 84% | 15% |
| Piraí | R\$ 15.187 | 21 | R\$ 589,50 | 17 | 77% | 15% |
| Porciúncula | R\$ 5.346 | 67 | R\$ 293,32 | 40 | 81% | 15% |
| Porto Real | R\$ 8.869 | 34 | R\$ 558,52 | 19 | 92% | 10% |
| Quatis | R\$ 4.995 | 72 | R\$ 386,49 | 29 | 92% | 19% |
| Queimados | R\$ 8.996 | 32 | R\$ 65,25 | 76 | 87% | 9% |
| Quissamã | R\$ 155.244 | 6 | R\$ 8.037,46 | 1 | 95% | 68% |
| Resende | R\$ 12.542 | 24 | R\$ 98,16 | 69 | 69% | 6% |
| Rio Bonito | R\$ 7.161 | 49 | R\$ 131,17 | 62 | 63% | 9% |
| Rio Claro | R\$ 5.660 | 64 | R\$ 311,32 | 38 | 85% | 14% |
| Rio das Flores | R\$ 4.637 | 79 | R\$ 533,84 | 21 | 93% | 18% |
| Rio das Ostras | R\$ 344.516 | 3 | R\$ 3.782,35 | 3 | 84% | 68% |
| Santa Maria Madalena | R\$ 5.125 | 71 | R\$ 476,52 | 25 | 97% | 17% |
| Santo Antônio de Pádua | R\$ 7.126 | 50 | R\$ 169,30 | 58 | 82% | 13% |
| São Fidélis | R\$ 6.926 | 51 | R\$ 177,34 | 56 | 81% | 14% |
| São Francisco de Itabapoana | R\$ 7.767 | 44 | R\$ 164,39 | 59 | 93% | 13% |
| São Gonçalo | R\$ 8.625 | 37 | R\$ 8,78 | 90 | 64% | 2% |
| São João da Barra | R\$ 149.134 | 7 | R\$ 4.914,12 | 2 | 93% | 75% |
| São João de Meriti | R\$ 7.604 | 45 | R\$ 16,24 | 89 | 65% | 3% |
| São José do Ubá | R\$ 4.486 | 80 | R\$ 621,38 | 15 | 92% | 23% |
| São José do Vale do Rio Preto | R\$ 5.562 | 65 | R\$ 272,48 | 43 | 93% | 17% |
| São Pedro d'Aldeia | R\$ 7.799 | 43 | R\$ 94,02 | 70 | 67% | 8% |
| São Sebastião do Alto | R\$ 4.773 | 77 | R\$ 530,46 | 22 | 90% | 20% |
| Sapucaia | R\$ 925 | 88 | R\$ 53,31 | 81 | 67% | 3% |
| Saquarema | R\$ 7.334 | 46 | R\$ 108,08 | 66 | 63% | 7% |
| Seropédica | R\$ 7.831 | 42 | R\$ 100,90 | 68 | 81% | 10% |
| Silva Jardim | R\$ 29.027 | 17 | R\$ 1.310,00 | 10 | 89% | 45% |
| Sumidouro | R\$ 5.308 | 68 | R\$ 348,77 | 32 | 88% | 16% |
| Tanguá | R\$ 6.119 | 57 | R\$ 203,04 | 52 | 92% | 14% |
| Teresópolis | R\$ 10.058 | 29 | R\$ 62,87 | 77 | 69% | 5% |
| Trajano de Moraes | R\$ 4.749 | 78 | R\$ 478,08 | 24 | 91% | 19% |
| Três Rios | R\$ 1.448 | 86 | R\$ 19,11 | 88 | 70% | 2% |
| Valença | R\$ 8.182 | 40 | R\$ 109,10 | 65 | 89% | 11% |
| Varre - Sai | R\$ 4.434 | 83 | R\$ 505,86 | 23 | 88% | 20% |
| Vassouras | R\$ 7.867 | 41 | R\$ 231,22 | 50 | 81% | 12% |
| Volta Redonda | não informado | 91 | não informado | não informado | 56% | não informado |

Órgão responsável pelos Estudos Socioeconômicos**Coordenadoria de Auditoria de Qualidade**

Marisa de Lima Gomes

Equipe TécnicaMarcelo Franca de Faria Mello
Vânia Brandão Lázaro**Colaboradores**Claudio Eduardo Aranha
Luana Figueiredo Ferreira Lós**Arte**Maria Inês Blanchart
Virgilio Meneghetti**Agradecimentos**

Ronaldo Redó Lanzillotti

Sérgio Ricardo do Sacramento e Equipe
da Inspeção de Exame das Administrações Financeiras
da Subsecretaria de Controle Municipal